

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



UMA COOPERATIVA AMIGA DA CRIANÇA

Com olhar dedicado ao presente e ao futuro de crianças e adolescentes, Copercana se credencia à Fundação Abrinq



Notícias Copercana
Cultivando o futuro



Coluna de Mercados
100 colunas e 100 meses juntos



Artigo Técnico
Pragas da cana: monitorar é evitar prejuízos!

Tragem auditada por
MOORE

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.



FAZER O MELHOR TRABALHO NA HORA DA LIMPEZA PODE SER MAIS FÁCIL.

A lavadora de alta pressão STIHL RE 90 foi desenvolvida para facilitar a sua vida, seja qual for a atividade de limpeza. Compacta e simples de usar, a lavadora conta com dois bicos que oferecem versatilidade durante o uso, além de vários acessórios disponíveis que podem personalizar sua lavadora para as diferentes necessidades.

Conte com a qualidade de uma marca de confiança.

 @STIHLBRASIL  @STIHLOFICIAL

 STIHL BRASIL  STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR

STIHL



Editorial

PROPÓSITOS PARA O BEM

O ano de 2020 tem sido atípico para todos em várias esferas. No entanto, as coisas não param e de um jeito ou de outro a movimentação é constante.

Em meio a períodos conturbados, sempre há notícias que acaloram e trazem à tona bons sentimentos e sensações.

Um exemplo é a matéria de capa que aborda o credenciamento da Copercana à Fundação Abrinq. Ao ser uma empresa Amiga da Criança, a Copercana assume o compromisso de promover ações em prol das crianças e adolescentes em diferentes áreas, incentivar a formação profissional por meio da Lei de Aprendizagem e o acesso ao emprego protegido para adolescentes. Todos os contratos celebrados com a Copercana terão uma cláusula dizendo que a cooperativa não realiza negócios com empresas que exploram ou utilizam o trabalho infantil. Tudo isso demonstra que a cooperativa é uma empresa socialmente responsável.

Outra atitude que aponta para essa

direção pode ser conferida na editoria Notícias Copercana em "Um ato de amor ao próximo", sobre a doação de máscaras faciais descartáveis para a Secretaria Municipal de Saúde de Sertãozinho.

Essas ações de solidariedade e cuidado mostram que o setor está em nosso dia a dia, além de ser responsável por algo em torno de 22% do PIB (Produto Interno Bruto), um em cada cinco empregos gerados no país, quase metade de todas as exportações e ainda levar alimentos à mesa das famílias no país e no mundo diante de todos os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus. Não é pouca coisa.

Outro evento de destaque em nossas páginas é a edição on-line do Megacana Tech Show, que contou com uma programação variada e líderes de diversas áreas.

Na seção Entrevista, Marco Faria, diretor de Cana & Especialidade da FMC, conta sobre a importância da união entre a sustentabilidade e o ganho de eficiência na proteção de plantas.

Em Assuntos Legais, conheça as orientações para a entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) do exercício 2020, requisito obrigatório para manter devidamente regularizada a propriedade rural, e a importância de se analisar com cautela eventual passivo ambiental existente em determinado imóvel rural quando se tem a intenção de compra.

Como estamos em período de estiagem, a coluna Informações Climáticas recomenda atenção à qualidade das colheitas e, até meados/final de setembro, evitar cultivos mecânicos, uma vez que secos, os solos são resistentes às ações de subsoladores ou escarificações, havendo formação de torrões, além de extrema vigilância com incêndios em cana e em palhadas pós-colheita.

Estes são apenas alguns exemplos que você, leitor, encontrará nesta edição recheada de informações úteis e interessantes para a sua atividade. 

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Oscar Bisson

EDITORAS:
Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
1.000

ISSN:
1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

www.revistacanaieiros.com.br



Edição anterior
Ano XIV - Julho - Nº 169

SUMÁRIO

12 O PODER DA MUDANÇA: A VELHA INDÚSTRIA E O NOVO AGRONEGÓCIO

É perceptível no cotidiano do brasileiro, em especial nos últimos anos, uma elevação da polarização política, refletindo-se num radicalismo das discussões político-partidárias

16 A MARCHA NÃO VAI PARAR

O processo de crescimento da produtividade dos canaviais brasileiros não vai parar em decorrência da crise gerada pelo novo coronavírus

26 UM ATO DE AMOR AO PRÓXIMO

Copercana Sustentável e Syngenta beneficiam a área da saúde de Sertãozinho com a doação de máscaras faciais descartáveis

62 AÇÕES INTEGRADAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS NO CANAVIAL

O período exige atenção redobrada dos produtores para que não ocorram prejuízos ao meio ambiente e às lavouras canavieiras

88 CHUVAS DE JULHO DE 2020 & PREVISÕES PARA AGOSTO A OUTUBRO

A média das chuvas de julho de 2020 [1 mm (0,8)] ficou apenas 4% abaixo das médias das normais climáticas do mês [19 mm (19,3)] e 4,4% das chuvas de julho de 2019 (17 mm)

12

16

26

E MAIS:

62

88



PARADOXO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA X PRODUTIVIDADE



Nos últimos anos, governos, investidores, gestores e economistas têm refletido intensamente sobre as contradições: inovações tecnológicas e a redução na produtividade.

Neste artigo apresento o fato. Globalmente, as inovações tecnológicas têm expressivo crescimento e a produtividade uma significativa queda. Em contraponto, o agro do Brasil com sua agricultura conservadora na década de 60 obteve ganhos no café, soja e silvicultura, porém a cana-de-açúcar manteve a produtividade da década de 80, apesar do avanço tecnológico.

A análise das causas e efeitos deste paradoxo com efeito global e o desenvolvimento do agronegócio no Brasil nas últimas décadas é relevante para a tomada de decisão referente aos novos investimentos.

O conceito de produtividade é o resultado do uso dos fatores de produção (capital, terra, trabalho, máquinas e equipamentos, insumos, tecnologia e gestão), gerando uma quantidade de produto. É o resultado da integração entre os meios, os recursos utilizados e a produção final.

A inovação afeta a produtividade do trabalho de várias

maneiras. As inovações de produtos criam demanda e maior valor agregado para os consumidores ou eficiências de escala, enquanto as inovações de processos devem aumentar a eficiência da produção.

A produtividade usada pelos economistas tem seus reflexos diretos no PIB (Produto Interno Bruto), resultando em melhorias no mercado de trabalho, lucro empresarial, renda e avanços sociais na qualidade de vida de sua população.

Com os avanços tecnológicos, a produtividade da mão de obra e econômica (PIB), nas últimas décadas tem se reduzido, porém, no Brasil, a produtividade no agronegócio, com raras exceções, tem um crescimento sustentável.

No século XX, tivemos as inovações que conduziram ao desenvolvimento, à qualidade dos produtos e serviços, ao bem-estar social e saúde, tais como: a energia elétrica e a nuclear, o computador pessoal, avião, automóvel, foguete (chegamos à lua), antibióticos e televisão entre outras. O trabalho tornou-se uma linha de produção com crescimento constante da produtividade.

Henry Ford, em 1913, instalou a primeira linha de montagem móvel para a produção em massa de um automóvel (modelo T). Sua inovação reduziu o tempo necessário para fabricar um carro de mais de 12 horas para duas horas e 30 minutos.

Em 2018, segundo *Bureau of Labor Statistics* dos EUA, a taxa de crescimento da produtividade nos EUA foi de apenas 1,1%, muito abaixo da taxa de crescimento de 3,7%, alcançados de 1947 a 2007. A partir da crise financeira global em 2008, o crescimento da produtividade nos Estados Unidos, Europa e Japão - tem sido muito lento em termos absolutos em relação às décadas anteriores.

O Paradoxo de Solow, do economista da *Harvard Business School*, Robert Solow, evidenciou a questão de como imensos avanços tecnológicos não refletiram estas vantagens na evolução da produtividade. A era da Internet nos proporcionou uma conectividade incrivelmente rápida à *World Wide Web*, computação em nuvem, comunicação de vídeo de alta definição com nossos colegas em todo o mundo, o smartphone e seus aplicativos, que permitem a você, mesmo sem sair de casa, ter o que deseja de qualquer lugar do planeta em suas mãos e em poucas horas.

No entanto, nossa taxa de produtividade econômica estagnou-se e sofreu queda em algumas indústrias. A promessa da Internet em facilitar o trabalho de todos e impulsionar o avanço econômico não foi cumprida. Por quê?

A resposta está em um olhar mais atento ao Paradoxo de Solow. O conceito foi descrito pela primeira vez em 1987, quando Solow afirmou: "Você pode ver a era do computador em qualquer lugar, exceto nas estatísticas de produtividade". À medida que crescia em popularidade, o Paradoxo de Solow passou a ser definido como a "discrepância entre medidas de investimento em TI e medidas de produção."

Aprofundando a explicação do Paradoxo de Solow, identificamos três fatores. O primeiro é uma questão de medida, onde as novas tecnologias exigem novos padrões para obterem seu verdadeiro valor para a sociedade. Esse é um pensamento reconfortante, porque sugere que as recompensas estão chegando, precisamos apenas ser pacientes. Mas medir a produtividade sempre teve seus desafios, e não está claro porque o crescimento da produtividade agora estaria em declínio, em comparação com a média histórica.

A segunda causa possível identificada em um estudo

recente da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é uma crescente lacuna entre as melhores empresas e as demais, em que as empresas superiores estão realmente acelerando seu crescimento e produtividade, mas as demais estão ficando para trás. Esta é uma tese preocupante, porque implica que a desigualdade econômica já observada pode se intensificar ainda mais. Uma fábrica Toyota, no Japão, e uma localizada no Brasil, por exemplo, tem relevante diferença de produtividade.

A terceira possibilidade é que como sociedade estamos vivendo com o fracasso em renovar nossos investimentos em infraestrutura de inovação, que consiste nos ativos tangíveis da sociedade para gerar, disseminar e absorver novos conhecimentos. Isso requer investimentos em ativos estruturais como conectividade 5G, aeroportos, estradas e estações de trem de alta velocidade, bem como investimentos em ativos de conhecimento como treinamento, habilidades, universidades de padrão elevado e outras formas de desenvolvimento de capital humano. A infraestrutura começa com o investimento público, que no que lhe concerne atrai uma quantidade maior de investimento privado, o que culmina em uma maior capacidade de inovação para toda a sociedade.

Estas questões não serão solucionadas no curto prazo, mas podemos iniciar reflexões e pesquisas sobre o tema e o mais importante: levar este tópico para dentro das empresas.

Em contrapartida, decorrente do elevado conservadorismo de nossa agricultura na década de 60, a inovação tecnológica e uma política de crescimento da produtividade, definidas pela Embrapa, IAC (Instituto Agrônomo), IAA (Instituto do Açúcar e Alcool), CTC (Centro de Tecnologia de Copersucar) propiciaram com P&D, inovações em processos e a introdução da Tecnologia de Informação na agricultura, implicando ao agronegócio brasileiro um grande salto tecnológico, principalmente no desenvolvimento de cultivares para o cerrado brasileiro.

No Brasil, 23% das áreas agricultáveis são cerrados. A expansão agrícola e pecuária foi resultado de investimentos ocorridos a partir da década de 70, quando o solo do cerrado era considerado impróprio para o cultivo agrícola. As condições edafoclimáticas e os avanços tecnológicos garantiram a expansão agrícola na região, corrigindo a acidez e a baixa fertilidade dos solos com o uso adequado de corretivos e fertilizantes. O cerrado transformou-se em uma área com as melhores condições

para a expansão e diversificação da produção agrícola.

A evolução da produção de soja no Brasil coincidiu com o processo de modernização “conservadora” da agricultura brasileira, contribuindo, de forma significativa, para o salto quantitativo e qualitativo da produção de soja na região do cerrado. Na década de 70, a produção era de 11 sacas por hectare. Na safra 2020 a produtividade atingiu o nível de 56,7 sacas por hectare. A expansão da produtividade é apresentada na figura 1.

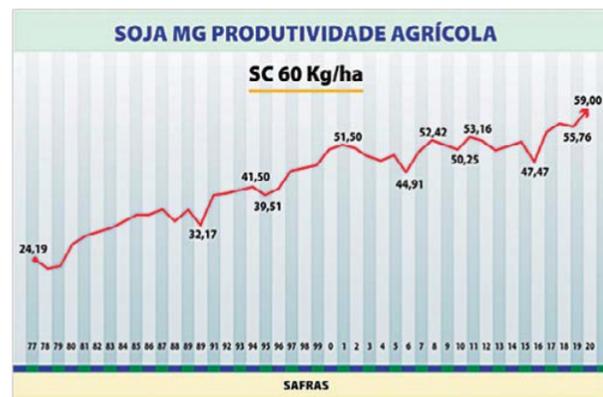


Figura 1: Evolução da produtividade da soja

Fonte: Conab, elaborado por Mackensie Agribusiness

Em 2020, o valor bruto da produção no Centro-Oeste praticamente dobrou nos últimos dez anos, consequência das grandes colheitas de soja e milho e o crescimento do rebanho bovino. Resultados como estes fundamentam o agronegócio no Brasil a se consolidar como o maior player global.

Café

Conduzido pela Embrapa Café, um relevante investimento em P&D, inovações e tecnologias ofertaram aos produtores de café avanços tecnológicos como novas variedades, técnicas de produção de mudas clonais, fisiologia vegetal, processos de produção tais como espaçamentos, poda programada de ciclo, plantio em linhas, adubações, manejo integrado de pragas e doenças, práticas de conservação de solo, manejo de irrigação e tecnologias de colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento. O resultado foi um incremento em

produtividade apresentado na figura 2.

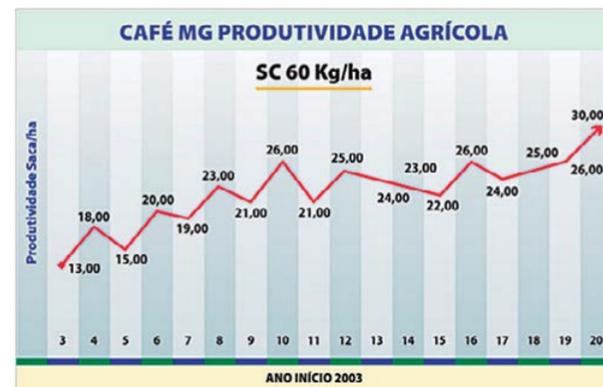


Figura 2: Evolução da produtividade do café

Fonte: Embrapa Café, elaborado por Mackensie Agribusiness

O Brasil é o maior produtor, exportador e segundo consumidor mundial de café, uma cultura significativa para vários estados brasileiros que integram a cadeia produtiva do agronegócio gerando receitas cambiais, emprego e renda para o país.

Silvicultura

Florestas agrícolas comerciais ofertam a matéria-prima para a indústria de celulose e papel. A demanda por papel é crescente e o Brasil é um grande player (4º maior produtor mundial de celulose e 11º maior produtor de papel e papelão). A celulose é o segundo produto de exportação, ficando atrás da soja.

O conhecimento técnico e científico acumulado nos últimos anos elevou o nível de excelência na produção, tornando-se o setor florestal competitivo, alcançando índices de produtividade e gerando ganhos ambientais, econômicos e sociais. O eucalipto passou-se de 10 m³/ha ao ano, em 1965, para valores de até 60 m³/ha por ano, atualmente. Os investimentos nos últimos anos foram de mais de US\$ 100 milhões em pesquisas e experimentações florestais por meio de empresas privadas em parcerias com centro de pesquisas e universidades.

As condições favoráveis do ambiente de produção (solo e clima) e a área disponível para o plantio, sem afetar o meio ambiente, possibilitaram ao país tornar-se um dos maiores produtores mundiais de papel e celulose.

O salto tecnológico ocorreu em função da integração



Fonte: Embrapa Pecuária Sudeste

pecuária e lavoura. Produtores rurais têm feito a sua parte com a adoção da ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), estratégia de produção que integra diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma mesma área, com cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação. Esta prática busca otimizar o uso da terra com diversificação da produção e impacta diretamente no efeito estufa, na mitigação dos gases através deste processo de produção em floresta comercial.

Concluímos que investimentos em P&D e Tecnologia, sobretudo em novos tipos de sementes geneticamente modificadas, isentas de pragas e doenças, foram fatores relevantes para o agronegócio, menos na produção de cana-de-açúcar.

Alvim Tofler (1928/2016) publicou em 1980, o *best-seller* Terceira Onda, sendo a primeira onda a civilização estritamente agrícola, a segunda chegou com a civilização industrial, e a terceira onda enfatizou o conhecimento e a

tecnologia, moldando a sociedade do futuro. Peter Druker (1909/2005), o guru da Administração na década de 80, destacou o conhecimento como fator de produtividade nas empresas. Em nossa visão, os gestores do século XX não foram preparados para a gestão do conhecimento. Se não há compreensão do conhecimento, como executar esta gestão, como medi-la?

A produtividade é o indutor do desenvolvimento econômico. O crescimento da produtividade sempre foi a chave para o aumento do PIB *per capita*, dos salários e dos padrões de vida das pessoas. Porém, há pontos que necessitam de reflexões nos fundamentos citados acima.

Primeiro, é nosso entendimento que a energia elétrica foi o grande indutor do desenvolvimento no século XX, porque outros avanços não ocorreriam sem a energia elétrica. Com relação à produtividade, é bem mais simples identificar a quantidade de horas trabalhadas em uma fábrica ou em uma

operação agrícola do que em relação ao funcionário do Google ou do Facebook.

Cana-de-açúcar

Em 1523, um engenho, em Pernambuco, realizou sua primeira exportação de açúcar para a Europa. Com a crise do petróleo, em 1974, o governo lançou o Proálcool, cujo objetivo era substituir a gasolina com o álcool nos veículos automotores. No início da década de 80, a Copersucar mantinha 70 usinas cooperadas. Para alavancar o desenvolvimento tecnológico da produção de cana-de-açúcar, açúcar e álcool foi implantado o Centro de Tecnologia da Copersucar, em Piracicaba, para alavancar o crescimento do setor. Novas variedades de cana-de-açúcar foram desenvolvidas, assim como processos agrícolas avançados e industriais otimizados. O que ocorreu com a produtividade média da cana-de-açúcar (figura 3), no período, apesar de investimentos relevantes em inovação?

Figura 3: Evolução da produtividade do cana-de-açúcar em São Paulo



Fonte: Conab, elaborado por Mackensie Agribusiness

Por que o Brasil obteve o avanço em sua produtividade agrícola? Para responder, elencamos três fatores:

I. Como política de Estado, o Brasil viu-se na necessidade de alimentar 90 milhões de brasileiros em 1970 e não havia produção sustentável para atender esta demanda;

II. Desenvolvimento em P&D aplicado a uma agricultura conservadora,

III. Deixou de ser uma agricultura familiar e tornou-se uma agricultura empresarial com ganhos de escala.

Nosso agronegócio representa 21,1% do PIB nacional com potencial de tornar-se o supermercado global e alavancar em muito este percentual.

Hoje, as maiores inovações são oriundas da TI como Inteligência Artificial, sensores de informações sobre pragas, doenças e clima, tratores com piloto automático, GPS. Na agricultura, podemos citar as sementes geneticamente modificadas. Porém, nosso modelo de gestão ainda está enraizado no século passado e os softwares de gestão das empresas e do campo foram desenvolvidos no passado com ênfase no controle de combustível, horas trabalhadas dos tratores, quantidade de insumos, etc. Não foram desenvolvidos softwares robustos e consistentes em planejamento – função primordial na gestão empresarial. A nova gestão empresarial necessita de ferramentas de gestão atualizadas em função das próprias mudanças oriundas das inovações tecnológicas. Os exemplos dos países desenvolvidos nos apresentam uma enorme lição. É necessário fazer mais e melhor. É nosso parecer, com relação à cana-de-açúcar, que devemos seguir os passos: investimentos contínuos nas empresas agrícolas e não dividir a usina em áreas distintas como lavoura, indústria e administração, pois esta é uma característica obsoleta; a integração cria sinergia e desenvolve o conhecimento e a cultura empresarial, resultando em eficiência operacional e lucratividade.

A raiz do problema é a necessidade do plantel varietal e os investimentos devem ser direcionados ao desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar, algo primordial. Quase a totalidade das usinas produtoras de cana, açúcar e etanol já usa a agricultura de precisão, utilizando sensores para a identificação de pragas e doenças, mas não detém os custos efetivos de produção e trabalha com a média de custos contábil. Portanto, há dez anos estão colhendo prejuízos porque a “bússola” está desajustada, impactando os talhões produtivos.

Dois outros fatores são relevantes:

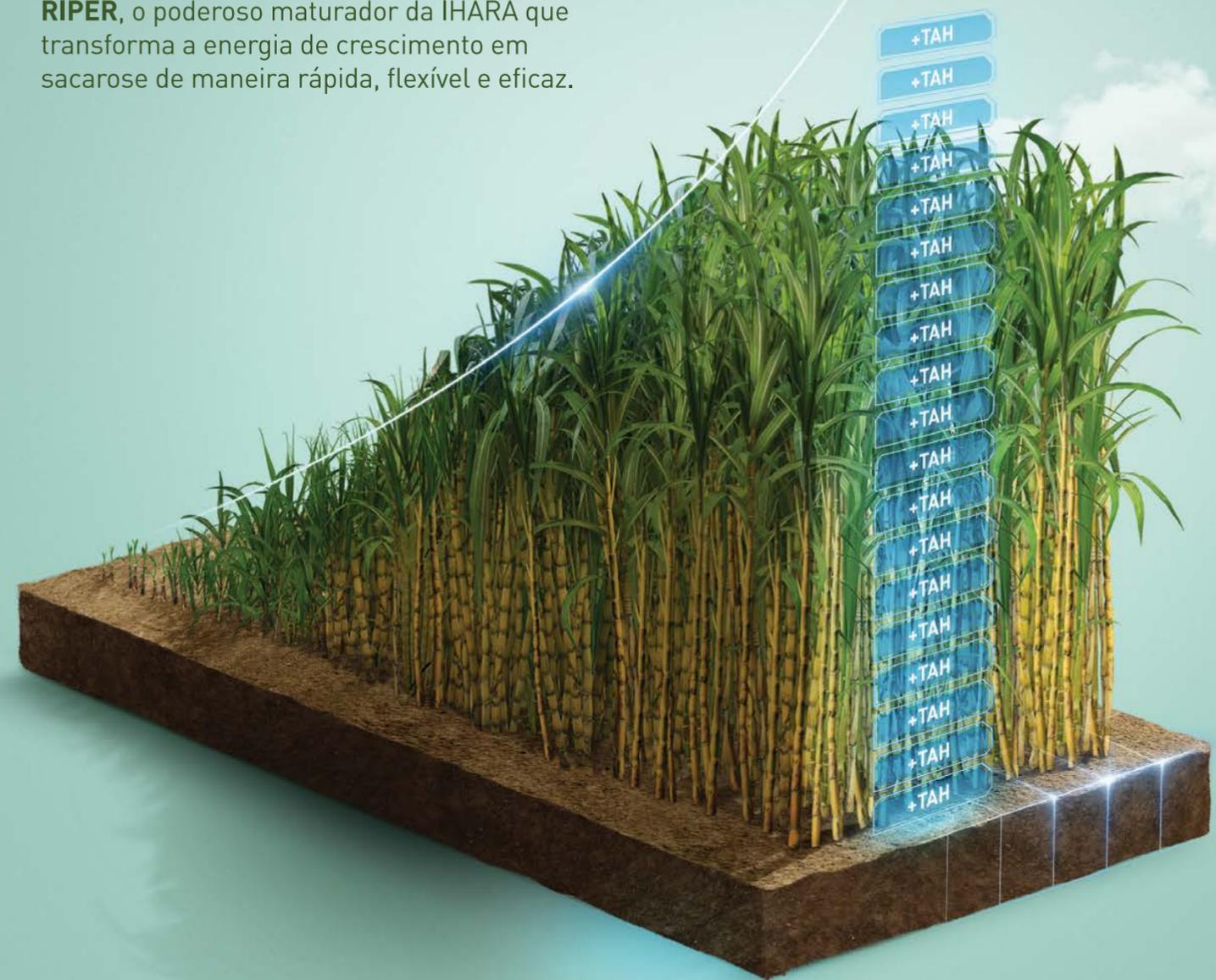
a) Liderança e Gestão, sendo necessário aprimorar o modelo de gestão das usinas, deixando uma hierarquia vertical e tornar-se horizontal. Líderes, gestores e executivos têm por obrigação de ofício ir ao campo para ver o desenvolvimento do canavial – de onde sai a eficiência operacional.

b) Treinamento intensivo dos colaboradores que serão responsáveis por introduzir o conceito do melhoramento contínuo nas usinas e produtores de cana-de-açúcar. O que está ocorrendo nos países desenvolvidos (paradoxo crescimento em inovações e queda da produtividade) é um alerta ao agronegócio brasileiro.

Carlos Araújo é COO da Mackensie Agribusiness

RIPER, NÍVEL DE AÇÚCAR ELEVADO AO MÁXIMO

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Cana com + TAH
(Tonelada de Açúcar por Hectare)



Flexibilidade de uso e ação rápida,
auxiliando o gerenciamento da colheita



Carência de
apenas 14 dias

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE: USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



O PODER DA MUDANÇA: A VELHA INDÚSTRIA E O NOVO AGRONEGÓCIO



É perceptível no cotidiano do brasileiro, em especial nos últimos anos, uma elevação da polarização política, refletindo-se num radicalismo das discussões político-partidárias. Algumas pessoas estão atônitas e assustadas com essa situação, a qual revela o encerramento de um ciclo. Trata-se do fim de um ciclo que dominou o país por anos, especificamente o da concentração das atividades econômicas nas grandes cidades e a mudança de poder da velha indústria para o agronegócio.

Durante o governo Sarney, a indústria, como um todo, representava cerca de 46,2% do PIB do Brasil. Por outro lado, esse setor respondeu por 20,9% do PIB em 2019, expondo um setor que vem em crise constante e perdendo espaço na economia brasileira. Junto com a indústria, perdem espaço também os sindicatos, os trabalhadores de chão de fábrica e as grandes cidades. Aliás, a pandemia de Covid-19 só fez acelerar o fenômeno de êxodo urbano que já se insinuava com a revolução tecnológica, fortalecendo o movimento da metrópole para o interior, das grandes cidades para o campo,

e dos escritórios para o Zoom, Microsoft Teams e Google Meet.

Na contramão deste movimento, quem vem ganhando espaço e crescendo é o agronegócio. Em 2019, respondeu por 21,4% do PIB do país. Embora seja pujante, é um setor que se comunica e se articula politicamente muito mal, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa.

A silenciosa e quase independente revolução agrícola no país ocorre desde a década de 70, graças ao trabalho de Alysso Paulinelli, da Embrapa e da Emater, e continua progredindo porque é um dos setores mais abertos ao comércio internacional, sendo regido pela competição de mercado e inovação, sem contar que é um dos setores que menos intervenção do Estado recebe. Fruto da sua inserção no mercado global, o agronegócio sustenta o superávit da balança comercial brasileira. Por exemplo, em 2019, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 46,674 bilhões.

Na contramão do agronegócio, a indústria brasileira sempre foi politicamente mais forte e articulada, o que lhe garantiu

privilégios (incentivos fiscais e subsídios), além de um mercado protegido. Basta um olhar histórico para constatar isso: o agronegócio foi renegado a favor da “industrialização” para o mercado interno, a famosa política de “substituição das importações”. Tratou-se de uma industrialização fechada, isto é, voltada para dentro, visando prioritariamente o mercado interno e dependente de políticas governamentais que protegessem a indústria nacional em relação aos seus concorrentes internacionais. Infelizmente, foi justamente a “substituição das importações” que implicou num parque industrial obsoleto, estagnado e sem apetite à inovação. Lentamente destruímos a nossa indústria nascente, fenômeno materializado na espiral descendente da sua participação no PIB.

Neste contexto, a atual crise política é uma crise da indústria, dos sindicatos trabalhistas que viviam da contribuição sindical – aliás, em julho de 2017, o então presidente Michel Temer sancionou o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical – dos industriais ricos e que ainda contam com certo poder político. Perderam poder econômico e estão perdendo o político, do qual nunca mais se recuperarão, ao menos no curto prazo.

O resultado dessa situação é o desespero da imprensa tradicional, dos ecologistas, dos artistas subsidiados (basta ver a lista dos proprietários de jatinhos subsidiados pelo BNDES e aqueles que mantinham a sua “boquinha” com a Lei Rouanet) e dos intelectuais das grandes cidades. Enfim, grupos que viviam - e alguns ainda vivem - da indústria e de seus impostos. Entretanto, atualmente é um setor que regride, se enfraquece e que não tem mais o poder financeiro de outrora.

A vida e, por conseguinte, a economia, é uma roda gigante: às vezes em cima e às vezes em baixo. No passado, fruto das

nossas escolhas políticas e do descaso pelo nosso agronegócio, estimulamos o êxodo rural. Por outro lado, hoje observamos um êxodo urbano, uma fuga das grandes cidades - onde prevalece excessiva densidade populacional, altíssimo custo de vida, dependência dos setores de varejo, cultura e turismo, e a necessidade de usar um transporte público sempre lotado -, para o campo e cidades menores. Será o fortalecimento de um interior solidário e comunitário e, por conseguinte, do agronegócio.

O agronegócio justamente por ter sido esquecido pelo Estado, vem ganhando o seu espaço, mas fruto de um esforço próprio. Os frutos destes esforços se materializam ano a ano em recordes de produção, vindos sobremaneira de produtividade e não de expansão de área, bem como superando os desafios logísticos e de escoamento da sua produção. Se o novo bordão é “Mais Brasil e menos Brasília”, certamente o próximo será “Mais campo e menos cidade”. Então, veremos o boom da música sertaneja e a cultura de raiz voltando ao mainstream: uma vitória do Brasil agrícola. É a vitória do agronegócio mais associado ao mercado externo e se valendo de suas vantagens competitivas, ante à velha indústria “voltada para dentro”.

No entanto, esse movimento não será excludente. Gosto de uma frase que diz que “quando o campo vai bem, o comércio nas cidades limpa as prateleiras, e as indústrias recebem encomendas...”. Isso mostra que tudo começa com a produção no campo, de tal modo que a nossa indústria também sairá ganhando com essa nova escala agrícola, de onde virão os fundos à sua recapitalização, desta vez realmente nacionais. 🌱

Haroldo José Torres da Silva é Doutor em Economia e professor da Faculdade PECEGE



O BRASIL VOLTARÁ A CRESCER.

Esteja preparado.

RDC Rendimentos de até
125% do CDI

LCA Rendimentos de até
115% do CDI
Isento de IR para Pessoa Física

Investimentos da Cocred, com rendimentos melhores que a média do mercado, para você prosperar no futuro.

Invista hoje com a gente.
Consulte as condições com o seu gerente.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.



A MARCHA NÃO VAI PARAR

Marino Guerra

Marco Faria

Diretor de Cana & Especialidades da FMC



O processo de crescimento da produtividade dos canaviais brasileiros não vai parar em decorrência da crise gerada pelo novo coronavírus. Essa é a mensagem principal da entrevista realizada com Marco Faria, diretor de Cana da FMC, uma das mais importantes marcas de defensivos da cultura.

Para chegar até essa opinião, o executivo argumenta mostrando a reação rápida do setor perante os problemas gerados a partir do início da pandemia, também comenta como a união entre a sustentabilidade e o ganho de eficiência na proteção das plantas é importante dentro desse cenário e, finalmente, aponta para a função fundamental das cooperativas agrícolas como provedoras dessa tecnologia. Confira!

Revista Canavieiros: A crise do coronavírus pegou o setor sucroenergético de surpresa justamente numa safra que era quase ponto pacífico, com chances reais de chegar ao título de “a melhor do atual século” devido ao alinhamento das condições climáticas com as mercadológicas. Como o senhor enxerga este cenário?

Marco Faria: A pandemia de Covid-19 impôs regras de distanciamento sociais necessárias para prevenção à vida. No entanto, essas medidas trouxeram impactos econômicos para diversos setores no Brasil e no mundo. A perspectiva inicial da cadeia sucroenergética era de um forte impacto ao longo do ano, porém, com o passar das semanas, o cenário foi demonstrando constante melhora. Tivemos aumento das exportações de açúcar em relação

a 2019, as usinas rapidamente alteraram seu mix de produção, incrementando a produção de açúcar, e com a retomada gradual da quarentena, o consumo de etanol também se recuperou. Hoje, temos patamares de preços de açúcar e etanol semelhantes ao mesmo período do ano passado, o que torna a atividade remuneradora para produtores e industriais.

Revista Canavieiros: Ainda com as atenções voltadas para o cenário atual e considerando o fato da FMC ser uma das mais importantes provedoras de tecnologia de insumos para a cultura, quais são as primeiras impressões da empresa a respeito do comportamento dos produtores?

Faria: Entendemos que o setor sucroenergético deve manter o nível de investimento em tecnologias e insumos. As altas produtividades são condições fundamentais para aumentar a rentabilidade de qualquer atividade agrícola. Situações adversas de mercado podem ser minimizadas otimizando investimentos e produzindo mais na mesma área. A FMC possui uma série de soluções em seu portfólio para auxiliar o produtor na melhoria da produtividade da sua lavoura. A situação atual é momentânea e já está em processo de retomada, é preciso ficar atento, pois a cana-de-açúcar é uma cultura anual que demanda mais tempo para a produção de mudas e ter um canavial estabelecido. Com isso, o produtor deve sempre manter altas produtividades para conseguir aproveitar as oportunidades do mercado.

Revista Canavieiros: Como avalia o nível de maturação da adoção de ferramentas biológicas em cana-de-açúcar?

Faria: Há um mercado crescente e com potencial de expansão. A FMC acredita nessas ferramentas para soluções dos problemas na cana e outras culturas, por isso

investe constantemente em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções biológicas sustentáveis e de alto desempenho que atendam às demandas do produtor nas mais diferentes frentes. Além disso, vale destacar que cada vez mais o agricultor também tem visto valor nessas novas plataformas.

Somos pioneiros no desenvolvimento de produtos biológicos para cultura da cana-de-açúcar. Recentemente atuamos com o Programa Gennesis, que combina soluções biológicas e químicas de alta performance para o controle de plantas daninhas e todas as pragas que atacam a lavoura de cana em sua fase inicial, possibilitando que o canavial se desenvolva de maneira equilibrada, sadia e vigorosa.

Revista Canavieiros: Qual a área mais complexa (herbicidas, fungicidas, inseticidas, nutrição) para a inserção dessa tecnologia (biológicos)?

Faria: Cada área de desenvolvimento desses produtos possui suas particularidades e necessidades, não há um segmento de produtos que pode ser destacado como mais complexo. Na área de inseticidas, a FMC é pioneira com o produto Quartzo, um nematicida biológico composto de dois diferentes bacillus que conferem proteção para o desenvolvimento das raízes de uma grande variedade de culturas. Além de inseticidas, a FMC também desenvolve outros produtos com foco no segmento de biológicos.

Revista Canavieiros: Quanto ao tamanho do canavial brasileiro no futuro, concorda com a tendência de diminuição de área e crescimento de produtividade? Para a FMC é algo palpável chegar às 100 toneladas por hectare de média pelo menos num recorte do Centro-Sul brasileiro?

Faria: Nós não acreditamos em redução de área de cana-de-açúcar. O setor possui, além da demanda nacional de

etanol, a demanda nacional e global de açúcar. Com a proposta de descarbonização da matriz energética brasileira e o suporte do RenovaBio, a demanda de etanol deve aumentar no futuro, necessitando pelo menos da manutenção da área atual com ganhos de produtividade. Além disso, acreditamos que é possível alcançar esses níveis de produtividade não somente em um recorte do Centro-Sul do país. Hoje já possuímos materiais genéticos de alto desempenho, o caminho para expressar o seu máximo potencial produtivo é realizar o investimento adequado nas lavouras, considerando as variedades mais adaptadas ao clima e solo de cada região, além de realizar um controle efetivo de pragas e doenças para o adequado desenvolvimento das lavouras.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê a adoção da rotação de cultura nos canaviais?

Faria: A utilização de outras culturas é uma estratégia importante quando falamos das reformas dos canaviais, principalmente em se tratando de soja, amendoim e milho. Hoje, a FMC apoia a estratégia cana-soja-cana, visando, além de incrementar a renda do produtor, incrementar a qualidade do solo devido à rotação de culturas com uma leguminosa (soja ou amendoim). A FMC, inclusive, suporta esse tipo de prática com as soluções de manejo para todas essas culturas.

Revista Canavieiros: Falando na questão do uso dos agroquímicos, o quanto a lentidão no processo de aprovação de novas moléculas atrapalha o avanço tecnológico do agro nacional?

Faria: A FMC entende que defensivos agrícolas são importantes ferramentas da produção brasileira e mundial. O Brasil possui uma das mais rigorosas legislações ambientais, as quais a FMC respeita rigorosamente. Utilizados de maneira correta, os defensivos agrícolas são

seguros ao homem e ao meio ambiente. A FMC atua em diversas frentes comunicando e fomentando o uso correto e seguro de defensivos agrícolas.

Além disso, já antecipando as tendências do mercado, a empresa investe no segmento de biológicos e acredita que esses mecanismos de manejo irão revolucionar a agricultura. Queremos levar esse conceito para o setor. O debate é oportuno neste momento em que atuar de forma responsável no campo é cada vez mais importante para o desenvolvimento do agronegócio sustentável.

Revista Canavieiros: Recentemente a FMC lançou uma campanha com o objetivo de mostrar para a população dos grandes centros todos os benefícios da cultura canvieira. Qual é a quantidade de buracos que ainda há no caminho para o país assumir de maneira unitária que é uma nação agro?

Faria: Acreditamos que um dos maiores desafios do agronegócio do Brasil é levar informação de qualidade para todos os setores da sociedade. A atividade rural é fundamental para o dia a dia das cidades e do campo, por isso, a população precisa ter acesso aos dados que mostram a relevância econômica, social e ambiental do agronegócio.

E a FMC colabora com esse propósito. A campanha “Onde tem cana, tem energia”, objetiva evidenciar todos os benefícios do setor sucroenergético para a sociedade, mostrando que a cana-de-açúcar está presente em nossa rotina de diversas formas, seja por meio do açúcar e seus derivados, o etanol, ou qualquer outra variação da produção.

Revista Canavieiros: Sob o seu olhar, qual é o principal papel das cooperativas, em especial das especializadas na cultura como é o caso da Copercana, hoje e também no futuro?

Faria: As cooperativas têm um papel fundamental na composição da economia agrícola do país, elas desempenham uma função primordial, pois promovem condições para que os cooperados produzam com qualidade para atender às necessidades do mercado.

Nesse sentido, as cooperativas são tanto provedoras de conhecimento técnico, levando para os seus cooperados novas soluções ou implementando soluções já existentes, quanto provedoras de ferramentas financeiras, além de sua atribuição de representatividade e entidade de classe. 



Campanha da FMC durante o Agronegócios Copercana de incentivo ao uso de etanol

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » Rápida aprovação de crédito
- » Sem incidência de IOF diário para produtores rurais
- » Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos
- » Taxa a partir de 0,65% ao mês

Converse com seu gerente e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

CRÉDITO VERDE COCRED.

VOCÊ DE MÃOS DADAS COM A SUSTENTABILIDADE.



cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



Notícias Copercana 1

CULTIVANDO O FUTURO

Há 20 anos a Copercana mantém um viveiro com mais de 20 espécies de árvores nativas

Fernanda Clariano

Todo mundo conhece a frase: ter um filho, escrever um livro e plantar uma árvore. Mas a maioria das pessoas esquece a verdadeira importância que é inserir mais uma árvore no meio ambiente.

Ao plantar uma árvore, além de deixar uma marca positiva no mundo, quem planta assume a responsabilidade com o planeta e pratica um ato de respeito e amor. Sem falar que quando se planta uma árvore, quando refloresta, muitos são os benefícios gerados para a biodiversidade de um modo geral.

O processo de reflorestamento é importante uma vez que garante a preservação de lençóis freáticos, do solo e da qualidade do ar. Além disso, reflorestar é uma ação ambiental que visa repovoar áreas que tiveram a vegetação removida, sendo elas naturais ou não.

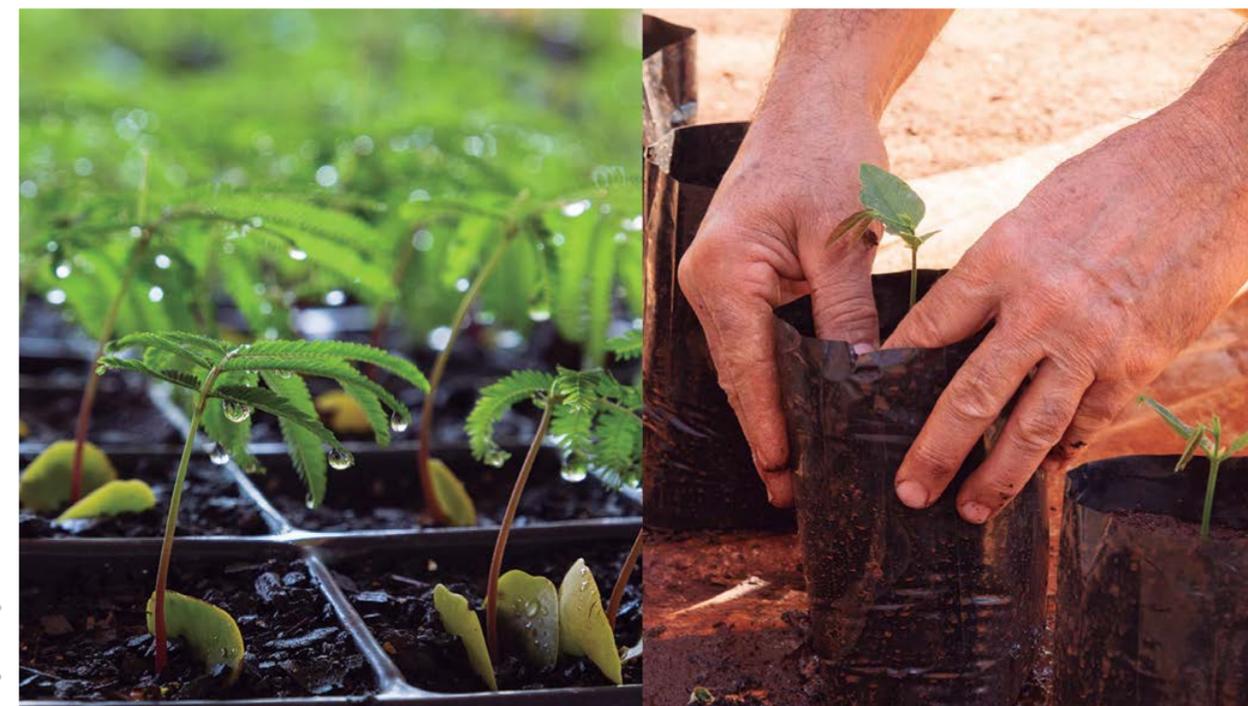
Em 1983, a Copercana adquiriu a fazenda Santa Rita, situada na cidade de Terra Roxa no interior de São Paulo com 120 hectares, onde desde a aquisição até o ano de 1985 realizava o plantio de soja e a partir de 1986 iniciou o viveiro de mudas de cana-de-açúcar que mantém até hoje com mais de

50 cultivares entre clones e variedades. A partir de março de 2021, os cooperados e associados terão à sua disposição as variedades IAC SP 955094; IAC SP 015503; CTC 9001; CTC 9002; RB 975242; RB 985476, RB015177 e RB 005014. Os interessados podem procurar a fazenda Santa Rita.

Em 2000, a cooperativa implantou também o viveiro de mudas de árvores nativas onde mantém toda a estrutura com o objetivo de fornecer mudas para que os cooperados e associados possam repovoar suas terras e também uma forma de contribuir com o meio ambiente. Esse viveiro atualmente conta com 22 espécies de árvores nativas com 7 mil e 500 sementes em germinação.

Dentre as espécies produzidas existem o amendoim campo; amendoim cerrado; andá-assu; angico cerrado; angico branco; babosa branca; barbatimão; capitão campo; cedro rosa; canafístula; fischeira; guarantã; guaxima-do-mangue; jatobá; jequitibá-rosa; pau-ferro; pau-fava; pau-marfim; pau-rei; pau-sarugui, sombreiro e sucupira branca. Estas espécies serão liberadas a partir de janeiro de 2021.

Ciclo cana-de-açúcar e árvores nativas



Imagens: Rodrigo Moisés

Após germinadas, as mudas são plantadas diretamente nos saquinhos

De janeiro a abril, os funcionários da fazenda se dedicam à produção de mudas de cana-de-açúcar. Já de junho a agosto são produzidas as mudas de árvores nativas, voltando a retornar a cana no mês de setembro.

“Esse ciclo acontece porque entregamos as mudas de cana-de-açúcar até o mês de abril, depois disso realizamos os cuidados necessários que é adubar, passar herbicida, fungicida e inseticida. A partir de junho, quando não temos mais atividades com a cana, nos dedicamos até agosto nas atividades

de plantio de árvores”, explica o assistente técnico da Copercana e responsável pelo viveiro de mudas de arvores nativas, Amauri Aparecido da Costa.

Como forma de oferecer mudas saudias, as sementes são colhidas no pé antes que caiam no chão e se contaminem. De acordo com Costa, assim que coletadas, as sementes são levadas para a fazenda onde são fotografadas, identificadas através de um livro de árvores brasileiras, preparadas com substrato orgânico e plantadas de imediato.

Área de vegetação nativa



A fazenda preserva uma área com oito hectares de mata nativa

Plantar árvores não é apenas um ato ecológico, mas representa uma mudança de consciência diante do dilema da degradação ambiental. Esta é uma forma de agir efetivamente para a construção de um mundo melhor para nós e para as gerações futuras. Há 25 anos a Copercana preserva na fazenda uma área com oito hectares de mata nativa com vários tipos de árvores.

Os associados e cooperados interessados em obter as mudas de árvores nativas podem se dirigir até a fazenda Santa Rita em Terra Roxa e na unidade Capril, anexa a Unidade de Grãos em Sertãozinho, onde terão todas as informações de como, onde e quando plantá-las em suas propriedades. A fazenda fica aberta de segunda a sexta, das 7h às 17h20, e o telefone de contato é (17) 3392-2157. Já a unidade Capril funciona de segunda a sexta, das 7h30 às 17h, e o telefone é (16) 3946-4200. 🌱



Amauri Aparecido da Costa estuda e registra todas as mudas do viveiro



A irrigação adequada é crucial para o bom desenvolvimento das mudas



UM ATO DE AMOR AO PRÓXIMO

Copercana Sustentável e Syngenta beneficiam a área da saúde de Sertãozinho com a doação de máscaras faciais descartáveis

Fernanda Clariano



Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a Copercana tem adotado várias medidas para evitar o contágio e a disseminação da doença não só entre os colaboradores e cooperados, mas também entre os seus clientes, implantando diversas práticas de higienização; disponibilizando álcool em gel em todos os setores, adotando controle de acessos e realizando campanhas educativas através das suas mídias sociais, impressos e mensagens.

Também vem empreendendo esforços junto aos municípios da sua área de atuação no sentido de evitar a propagação do vírus e nessa busca pelo bem-estar e a saúde de seus colaboradores e da sociedade, a Copercana tem encontrado parceiros como a Syngenta, que também se preocupa com ações sociais.

Por meio dessa parceria, no dia 6 de agosto, o projeto Copercana Sustentável repassou cerca de 3,3 mil máscaras descartáveis à Secretaria Municipal de Saúde de Sertãozinho, as quais reforçarão os cuidados do bem mais precioso dos profissionais que estão no enfrentamento à Covid-19, que é a saúde.

“A Copercana sempre foi grande parceria da Syngenta em

vários momentos e esse não podia ser diferente. A cooperativa tem uma abrangência muito grande na sociedade e realizar essa ação social juntos, contribuindo com os profissionais da saúde que estão trabalhando na linha de frente, é muito gratificante para nós”, destacou o gerente regional de vendas da Syngenta, Lucas Saldanha.

“O aporte que recebemos da Syngenta foi muito bem-vindo, pois dessa forma foi possível beneficiar a área da saúde de Sertãozinho com mais de três mil máscaras, item indispensável neste momento de pandemia”, ressaltou o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha.

As máscaras faciais foram entregues à secretária municipal de Saúde de Sertãozinho, Angélica Lazarini, que agradeceu o gesto. “Receber essa doação representa muito para nós porque temos um consumo diário de máscaras muito grande. Iremos destiná-las à Santa Casa, pois os profissionais da saúde trocam esse item a cada duas horas e precisamos manter o estoque para atender à demanda. Agradecemos a soma de forças da Copercana e Syngenta para juntos vencermos essa batalha”, disse Angélica.



Da esquerda para a direita, Giovanni Bartoletti Rossanez (diretor financeiro da Copercana); Francisco César Urenha (diretor-presidente executivo da Copercana); Frederico José Dalmaso (superintendente comercial de insumos da Copercana); Lucas Saldanha (gerente regional de vendas da Syngenta); Alexandre Bizzi (RTV da Syngenta), Angélica Lazarini (secretária municipal de Saúde de Sertãozinho), e Renan Urizzi (diretor de planejamento de Sertãozinho)



TRATO FORTE COCRED.

O INVESTIMENTO CERTO
PARA UMA COLHEITA
DE RESULTADOS.

Já está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores e GPSs**? Então agora você tem: **Trato Forte Cocred**, com ele você garante o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados*.

- ✓ Sem incidência de IOF diário;
- ✓ Financiamento de até 100% de tratores e colheitadeiras;
 - ✓ Até 5 anos para pagar;
 - ✓ Pagamento da 1ª parcela em até 2 anos;
- ✓ Condições especiais para produtores rurais.

Fale com o seu gerente e prepare-se para um campo vasto de possibilidades.

*Sujeito à análise de crédito.

ideatore

cocred.com.br
sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



Notícias Sicoob Cocred

cocred.com.br

sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

SICOOB COCRED

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81
BALANCETE MENSAL - JUNHO 2020
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	4.444.150.995	Circulante e Não Circulante	3.841.577.449
Disponibilidades	13.644.258	Depósitos	2.316.268.086
Aplicações Financeiras	1.560.183.193	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	640.516.071
Operações de Crédito	2.706.867.887	Relações interdependências	3.568
Outros Créditos	96.134.848	Obrigações por Empréstimos e Repasses	809.532.196
Outros Valores e bens	67.320.808	Outras Obrigações	75.257.529
Permanente	149.235.999	Patrimônio Líquido	751.809.544
Investimentos	109.207.127	Capital Social	399.530.763
Imobilizados de Uso	38.857.346	Reservas Legal	178.718.851
Intangível	1.171.525	Reserva para Contingências	171.904.607
		Sobras 1º Semestre 2020	1.655.324
Total do Ativo	4.593.386.993	Total do Passivo	4.593.386.993

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE JUNHO DE 2020.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



Notícias on line atualizadas diariamente!

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

Mais de 21.000
exemplares por mês

Distribuída em
todo o Brasil

Média de 10.000
acessos mensais

www.revistacanaieiros.com.br

facebook.com/revistacanaieiros

instagram.com/revistacanaieiros




FUNDAÇÃO ABRINQ

Sua parceria fez toda diferença!

2020

A Fundação Abrinq reconhece

COPERCANA

como uma Empresa Amiga da Criança pelos compromissos assumidos na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.


Synésio Batista da Costa
Presidente

Diana Nascimento

UMA COOPERATIVA AMIGA DA CRIANÇA

**Com olhar dedicado ao presente
e ao futuro de crianças e
adolescentes, Copercana se
credencia à Fundação Abrinq**

Ser reconhecida por ações positivas e que beneficiam outras pessoas é o desejo de muitas empresas. Os verdadeiros motivos vão muito além e são intangíveis, seguindo a nova norma da economia, que enfatiza atitudes sustentáveis e sociais com impactos positivos à sociedade e ao meio ambiente.

O selo Empresa Amiga da Criança, concedido pela Fundação Abrinq, é um reconhecimento destinado às empresas que não exploram o trabalho infantil, não permitem esse tipo de atividade em sua cadeia produtiva, realizam ações sociais em benefício de crianças e adolescentes, promovem a formação profissional por meio da Lei de Aprendizagem e o acesso ao emprego protegido para adolescentes.

Desde julho de 2020, a Copercana se juntou ao time de empresas que olham para o presente e o futuro das crianças e adolescentes. Sim, a cooperativa agora é uma empresa Amiga da Criança, motivo de orgulho para a sua diretoria, o seu time de colaboradores, fornecedores, clientes e cooperados.

"Isso mostra o comprometimento da cooperativa com a causa, que agrega valor à marca pelo fato do selo ser reconhecido em território nacional. A obtenção do selo certifica o nosso compromisso em promover ações em prol das crianças e adolescentes nas áreas de educação, cultura, esporte e assistência social, inclusive para os filhos de colaboradores na promoção de eventos internos. Com essas ações, estamos atendendo a comunidade e a sociedade como um todo nos municípios onde a Copercana está inserida. O selo reconhece a cooperativa como uma empresa socialmente responsável", explica Rejane Carato, uma das principais idealizadoras do projeto Copercana Sustentável.

Entre as diversas ações desenvolvidas pela Copercana estão doações para escolas, entidades assistenciais que atendem também crianças e adolescentes, eventos beneficentes e o Programa Jovem Aprendiz, que prepara os jovens para o mercado de trabalho.

Com a obtenção do selo, o objetivo imediato da Copercana agora é organizar e reestruturar o conjunto de ações existentes e melhorá-las, além de fortalecer a parceria com a Fundação Abrinq, que dará todo o suporte necessário para o desenvolvimento de projetos.

A empresa pratica ações sociais há muito tempo, como as campanhas do agasalho e de arrecadação de brinquedos. Essas campanhas estão inseridas no projeto Copercana Sustentável, que é a integração das iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas pela cooperativa nas áreas econômica, social, ambiental e de governança.



Para Rejane, a obtenção do selo certifica o compromisso da cooperativa em promover ações em prol das crianças e adolescentes em várias áreas

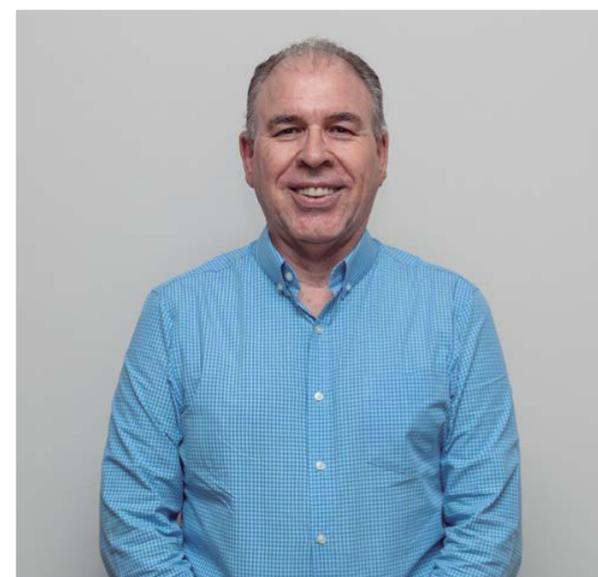
Organização e inscrição

Rejane também comenta que o Comitê Multidisciplinar que a Copercana possui analisou as diversas atividades realizadas e, com base nestas análises, foi constatado que a cooperativa preenchia os requisitos para se credenciar e conquistar o selo Abrinq. Os indicadores internos mostravam que a cooperativa atendia as exigências e a motivação das pessoas envolvidas foi a mola propulsora para o processo de certificação.

O processo de reconhecimento e obtenção do selo aconteceu naturalmente. O Departamento Jurídico analisou detalhadamente os compromissos do programa Empresa Amiga da Criança e certificou-se que todos estavam sendo cumpridos. O questionário da Fundação Abrinq foi preenchido com todas as informações, descrevendo as ações sociais realizadas, e enviado para a análise técnica dos auditores do programa, que atestaram a cooperativa como Empresa Amiga da Criança.

A Copercana terá que se reportar sempre à equipe da Fundação Abrinq em prol dos compromissos assumidos e, também, estreitar laços para a melhoria constante dos procedimentos.

Sobre a busca por outros reconhecimentos, a diretoria é taxativa e realista: uma coisa de cada vez. "Estamos muito felizes com a obtenção do selo, com essa conquista. Vamos fortalecer o que já temos e fazer uma coisa de cada vez, de forma estruturada, e conscientes do que está sendo realizado até mesmo para mantermos, pois não adianta conquistarmos hoje e perdermos amanhã. O selo da Fundação Abrinq agrega valor à nossa marca. Óbvio que queremos outras certificações, mas temos que estar preparados para isso", salienta Francisco Urenha, diretor presidente-executivo da Copercana.



Urenha: "Somos responsáveis pelo futuro de nossas crianças e adolescentes e devemos mostrar à sociedade o nosso compromisso"

Outro ponto elencado é que a obtenção do selo segue um propósito do mercado, pois muitas empresas exigem certificações para a realização de negócios e parcerias comerciais. "O selo é o início para outras conquistas, agregar valor à nossa marca e imagem perante a sociedade, além de reafirmar o nosso compromisso social e ambiental, conscientizar as pessoas e os nossos colaboradores", completou Urenha.

Após a obtenção do selo, todos os contratos celebrados com a Copercana terão cláusula dizendo que a cooperativa não realiza negócios com empresas que exploram ou utilizam o trabalho infantil.

"Divulgaremos que somos uma Empresa Amiga da Criança ao estampar o selo em nossos materiais de comunicação, assinaturas de e-mail, site, sacolas, frota e outros. Somos responsáveis pelo futuro de nossas crianças e adolescentes e devemos mostrar à sociedade o nosso compromisso", enfatiza Urenha.

A pandemia e as ações

A pandemia tem impactado bastante a vida social, profissional e financeira das pessoas, bem como as empresas e instituições beneficentes. A necessidade é contínua, ainda mais em momentos críticos e de atenção como estamos vivendo.

Muitas instituições de apoio e assistência não puderam contar com os recursos obtidos durante a realização dos tradicionais eventos devido à proibição de festas e aglomerações, e à adoção do distanciamento social. Isso agravou a situação orçamentária e a disponibilidade de mantimentos das instituições.

Tudo o que era físico como a Campanha do Agasalho, por exemplo, foi feito com muito cuidado, mas aconteceu. No primeiro semestre, o foco da cooperativa foi em ajudar os hospitais e Santas Casas com equipamentos e EPIs. As ações não pararam e todos os pedidos e solicitações são analisados e atendidos, dentro do possível, pela diretoria.



SAIBA MAIS SOBRE A FUNDAÇÃO ABRINQ E O SELO EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA



A Fundação Abrinq, fundada em 1990, é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Já o Programa Empresa Amiga da Criança (PEAC) foi criado em 1995 com o objetivo de engajar e reconhecer o setor empresarial para prevenção e combate à exploração da mão de obra infantil, bem como o estímulo ao investimento social privado.

O PEAC possibilita a participação de cooperativas e empresas de todos os portes, atividades e regiões do país que tenham realizado ações sociais em benefício de crianças e adolescentes. Ao aderirem ao programa, as empresas estão engajadas com o compromisso de não explorar o trabalho infantil e não permitir esse tipo de atividade em sua cadeia produtiva, realizar ações sociais em benefício de crianças e adolescentes, promover a formação profissional por meio da Lei de Aprendizagem e o acesso ao emprego protegido para adolescentes.

As empresas se credenciam ao PEAC de forma voluntária e assinam um Termo de Compromisso em que constam as diretrizes do programa.

Para que as empresas possam atuar em regularidade com a legislação e trabalhar em suas cadeias produtivas no sentido de prevenir, combater e acelerar a erradicação do trabalho infantil no país, o programa recomenda a realização de algumas ações como:

- inserção de cláusula contratual junto aos seus fornecedores, coibindo a mão de obra infantil;
- realização de ações junto aos seus

clientes, funcionários e comunidade, visando à prevenção e o combate do trabalho infantil,

- contratação de aprendizes como forma de preparação para o mercado de trabalho e inserção protegida do jovem a este mercado.

Além do uso da cláusula contratual, outra maneira de combater o trabalho infantil é por meio da realização de campanhas de conscientização junto aos seus clientes, funcionários, fornecedores e à comunidade em seu entorno. A Fundação Abrinq estimula e disponibiliza materiais informativos que auxiliam em campanhas como a do dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, dia 12 de junho - Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, e outras.

As empresas que assumem os compromissos do Programa Empresa Amiga da Criança recebem um selo, reconhecimento da Fundação Abrinq para empresas comprometidas com a causa da infância e adolescência, que:

- agrega valor à imagem da empresa;
- reconhece e dá visibilidade às ações positivas do setor privado em benefício de crianças e adolescentes;
- é um instrumento de comunicação visual com o consumidor consciente, que identifica o engajamento social da empresa,
- pode ser utilizado em todos os materiais de comunicação da empresa como site, papelaria, embalagens, notas fiscais, adesivos, luminosos, sacolas, banners, uniformes, etc. 

PERFORMANCE QUE SÓ O
MAIS RESPEITADO **LÍDER EM
NUTRIÇÃO DE SAFRAS DO
MUNDO** PODE OFERECER.

MicroEssentials[®]

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4
sc/ha*

**RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES,
FAZ TODA A DIFERENÇA:**

10 MAIS DE 10 ANOS DE
PESQUISA E VALIDAÇÃO

**QUALIDADE
FÍSICA**

**MAIOR EFICIÊNCIA
OPERACIONAL**

SAIBA MAIS EM WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR [f /NUTRICAODESAFRAS](https://www.facebook.com/nutricaoDesafraS) [i /NUTRISAFRAS](https://www.instagram.com/nutrisafraS)

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS[®] NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2017/2018/2019).

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

KMag | Aspire

Mosaic[®]
Fertilizantes



Imagem: Francis Prado

Marino Guerra

MEGACANA DÁ SHOW MESMO ON-LINE

Evento contou com programação variada e líderes de diversas áreas

Com 20 horas de programação ao vivo e mais de 17 mil visualizações (número considerado somente no período do evento), a edição on-line do Megacana Tech Show manteve a virtuosidade da canavieira praticada no Triângulo Mineiro, que a cada ano ganha mais importância no cenário nacional.

Realizado através da parceria entre a Canacampo (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido-MG) e a Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais), o evento contou com palestras, painéis, shows beneficentes e divulgação de tecnologias.

Emissões zeradas

Além do conteúdo, outro destaque do evento foi a compensação das emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) utilizados para a sua execução através da compra de CBios (certificados de crédito de carbono negociados em bolsa vinculados ao RenovaBio).

Segundo o presidente da Siamig, Mário Campos, no cálculo foram considerados deslocamento de colaboradores, viagens, consumo de energia elétrica para construir o estúdio e as transmissões, resíduos e efluentes gerados, o que gerou cerca de sete toneladas de CO².

Campos avaliou que a iniciativa do Megacana deverá se transformar numa prática usual dentro do mundo dos eventos, fazendo com que o setor consiga ser eficiente quanto a mitigação de suas emissões.

Conclusões

No último dia, tanto Campos, como Daine Frangiosi, presidente da Canacampo, concordaram a respeito do sucesso na realização do evento. Para os anos seguintes,

eles consideram um formato mesclando o virtual com o presencial.

Frangiosi destacou a presença de profissionais do setor de todo o Brasil como um dos principais pontos positivos, enquanto que o presidente da Siamig observou que pelo fato do programa ser feito num formato semelhante a um programa de televisão e estar disponibilizado no Youtube, as pessoas poderão assistir aos painéis de maior interesse com calma e tempo. “Queremos manter o lado on-line para ter no evento pessoas que, talvez, não possam vir até o Triângulo Mineiro”, completa.

Participação da Copercana

Ao ter uma grande quantidade de cooperados ativos na região, e sempre preocupada em melhorar o seu atendimento a eles, a Copercana, em parceria com a Basf, foi por mais uma edição patrocinadora do evento.

Assim, a diretoria da cooperativa reafirma a sua confiança de que o Megacana Tech Show é um ponto importante para manter o processo de evolução no cultivo de cana-de-açúcar. 

MEGACANA TEM IMPORTANTE DISCUSSÃO POLÍTICA

Uma das marcas do evento foi a participação de representantes de diversas pastas



Ministra Tereza Cristina sempre manteve o diálogo muito próximo do setor (Cerimônia de Abertura de Safra de Minas Gerais em 2019)

A edição on-line do Megacana Tech Show 2020, assim como as anteriores, que foram presenciais, registrou um valoroso debate sobre as principais questões políticas que envolvem as práticas agrícolas, industriais e comerciais da cadeia sucroenergética em amplitude tanto regional (Triângulo Mineiro) como internacional.

Dentre diversos painéis que abordaram o tema, o de maior destaque contou com a participação da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e um time de peso do Congresso Nacional formado pelos deputados Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), Franco Cartafina (PP-MG), Zé Silva (Solidariedade-MG) e Zé Vítor (PL-MG).

A palavra da ministra

Tereza Cristina iniciou sua participação relatando a posição não só do ministério, mas do agro como um todo, com a chegada da pandemia. Nesse contexto, ela disse que a crise estourou quando a colheita da safra de verão estava em pleno curso e, por isso, os esforços se concentraram em garantir o armazenamento e transporte numa nova realidade, com o foco principal em não deixar faltar alimentos nas gôndolas dos supermercados.

Ela concluiu o tema dizendo que através de um trabalho em parceria com o ministério da Infraestrutura, comandado por Tarcísio de Freitas, as coisas funcionaram. “Colhemos a safra e ainda conseguimos transportar os insumos fundamentais para fazer a safrinha”. Além disso, Tereza Cristina ressaltou que não apenas a meta de abastecimento da população foi cumprida, como transcendeu atingindo a um degrau mais elevado, que foi honrar todos os contratos fechados com os outros países.

Sobre a cana em específico, ela definiu o atual contexto como “tempestade perfeita”, e reconheceu uma grande dívida que o Brasil tem com o setor, pois com todo o tenebroso cenário, o trabalho não parou, a colheita se manteve e assim não houve desemprego.

Como pagamento desse débito foram enumeradas algumas “singelas” medidas já implementadas pelo governo como o crédito para financiamento da estocagem do etanol e a abertura de um crédito com juros baixos aos produtores rurais.

A “briga” da viabilização para engrenar a comercialização dos CBios é um dos temas políticos do setor mais urgentes segundo Tereza Cristina, pois o seu desfecho positivo será a coroação de um processo de transformação iniciado quando a cana deixou de ser queimada, envolvendo evoluções profundas, indo desde as máquinas e implementos utilizados,

até todos os manejos, concluindo naquele que é o maior programa de descarbonização do mundo, o RenovaBio.

Para encerrar o assunto cana, ela solicitou a atenção de todos para um breve relato. Nele foi feita a descrição do interior do Mato Grosso do Sul antes da chegada das usinas, em específico numa localidade que era conhecida como Entroncamento e hoje é o município de Nova Alvorada do Sul.

“O lugar era horroroso, não tinha nada, não era possível encontrar um simples posto de combustíveis por quilômetros. Hoje, a cidade (que fica entre Dourados e Campo Grande e faz divisa com Rio Brillhante) tem bairros modernos, supermercados, rede de alimentação, hotéis, enfim, a chegada das unidades industriais revolucionou a região. Meu estado mudou com a ida do setor”, descreveu Tereza Cristina.

Contudo, ela pontuou que tal revolução aconteceu nos Estados de Goiás e Minas Gerais com a chegada da cana, e até mesmo no interior de São Paulo a partir do segundo quarto do século passado, e finalizou com a seguinte frase: “Temos que valorizar as coisas boas, as coisas que dão certo no nosso país”.

A participação da líder política foi encerrada com sua impressão de que, perante a opinião pública urbana, o agro ganhou muitos pontos nesse período, pois ficou evidente que para ter a prateleira do supermercado cheia e preços aceitáveis em tempos tão complexos, faz uma diferença enorme ter uma agropecuária eficiente e diversificada como a brasileira no quintal de casa.

Outras questões políticas

Em sua participação, o deputado federal e líder da Frente Parlamentar do setor Sucroenergético, Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), fez um resumo da agenda política do setor e destacou, como já feito anteriormente pela ministra Tereza Cristina, a definição da tributação dos CBios como o ponto mais emergencial - vitória conquistada no dia 11 de agosto com a queda do veto presidencial à taxa sobre os CBios pelo Congresso Nacional. Sobre o assunto, ressaltou a participação da mandatária da pasta da Agricultura ao lado do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, como protagonistas na busca de uma equação que unifique todos os lados, o governo, e que possa ser consolidada pela Presidência da República.

O segundo assunto foi a questão da cota de importação de etanol com vencimento no final de agosto (quando a questão deverá estar resolvida). Na época do evento, o setor mantinha a proposta que se a cota sem tarifa de 600 milhões de litros



Lideranças políticas que atuam em Brasília comentaram sobre os principais temas que envolvem o setor sucroenergético

se tornasse ilimitada, o governo dos EUA, o principal interessado, daria como contrapartida a derrubada de barreiras para a exportação de açúcar. O parlamentar salientou que, caso não houvesse acordo nesses moldes, não haveria a viabilidade da queda da alíquota, pois uma solução unilateral prejudicaria demais um mercado já atingido em cheio pelo novo coronavírus.

Como tema final, Jardim pediu a atenção de todos quanto a reforma tributária, e citou a tributação diferenciada que o etanol tem sobre a gasolina nos Estados de Minas Gerais e São Paulo como um problema que poderia vir a acontecer na proposição de unificação de alíquotas.

O parlamentar disse que é preciso haver uma ponderação no novo texto para os setores que têm externalidade, como o de biocombustíveis e, em cima do mesmo assunto, mas ampliando o campo de visão para o mundo agro como um todo, define: “Precisamos combater o senso comum de uma imagem que estão tentando implementar de que a agropecuária é pouco tributada, o que desperta uma sanha contra o segmento, além de ser uma mentira, pois os tributos são pagos ao longo de toda a sua cadeia. Assim, precisamos estar

bem preparados para defender nossa posição frente a essas questões nesse momento de reforma”.

Abasteça com etanol e preserve milhões de empregos

O deputado Franco Cartafina (PP-MG) manifestou a sua satisfação por ter sido um dos percussores da campanha “Abasteça com etanol e preserve milhares de empregos” que atingiu o setor no país inteiro.

Ele revelou que sua motivação para criar a bem-sucedida ação de comunicação foi o fato do etanol ser produzido no Brasil, “na porta de casa”, sendo um combustível limpo, renovável e que desenvolve diversas regiões em todo o país, fazendo com que ele atenda a todos os critérios de sustentabilidade.

Ainda no sentido de desenvolvimento social, o parlamentar lembrou da parceria que existe entre o setor e o poder público. “A sociedade não consegue perceber a interação que há entre os dois lados e como isso é uma ferramenta importante para o governo desenrolar alguns projetos”, completou Cartafina.

19º HERBISHOW

Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana

Dia 02 de setembro



Reserve sua manhã de quarta, a partir das 07h

VAI TER HERBISHOW, SIM!

Inscreva-se: bit.ly/herbshow2020

Integrantes da “pauta verde”



Imagem: Solidariedade

Deputado federal, Zé Silva (Solidariedade-MG), quer transformar a prática de preservação numa prática agrícola

Os dois deputados que também participaram, Zé Silva (Solidariedade-MG) e Zé Vítor (PL-MG), têm em comum, além de uma forte ligação com o Triângulo Mineiro, o fato de integrarem um seletivo grupo de cinco parlamentares sustentáveis eleitos pelo Estado.

O primeiro a se pronunciar foi Zé Silva, que começou a conversa dizendo que o Ministério da Agricultura nunca teve um representante tão competente como a ministra Tereza Cristina quando o assunto é abertura de novos mercados. “Tive a oportunidade de presenciar algumas agendas em países asiáticos e vi a habilidade e serenidade dela. Firme no trato, Tereza Cristina é uma defensora dos interesses nacionais, demonstrando sempre grande civismo”.

Mudando o assunto para o setor sucroenergético, ele ressaltou que quando há acusações do Brasil ser uma ameaça

ambiental para o mundo, um de seus argumentos de defesa é a virtuosidade do etanol e da cogeração de energia, através da queima do bagaço da cana, como um dos principais personagens da matriz energética brasileira, que é baseada em fontes limpas e renováveis.

Para concluir, Silva abordou o projeto “Patrimônio Verde”, de sua autoria, que se encontra em tramitação e tem como objetivo transformar a atividade de preservação de florestas no Brasil numa prática agrícola, cuja remuneração partiria através da venda de títulos verdes. “O projeto já evoluiu bastante em diversos debates, inclusive na Conferência Mundial do Clima. Sabemos que só o programa de descarbonização da União Europeia possui um trilhão de euros para comprar títulos verdes”.

Zé Vítor inaugurou sua explanação explicando os temas

mais discutidos pelo grupo formado pelos cinco deputados (além dos dois participantes, completam o time: Alesandro Molon, PSB-RJ; Enrico Misasi, PV-SP, e Rodrigo Agostinho, PSB-SP), sendo as três principais pautas a bioeconomia, o desmatamento ilegal e as formas de se pôr fim a essa prática, e os biocombustíveis, em especial o Renova-Bio. Ele afirmou ainda que o país não demorará muito para ser reconhecido internacionalmente como uma potência agroambiental.

Fora desse assunto, Zé Vítor ainda chamou a atenção para duas questões de suma importância: a parceria entre o Ministério da Agricultura e o Ministério da Ciência e Tecnologia na implementação de polos de inovação agropecuária, sendo que a primeira unidade já está em funcionamento em Londrina-PR, a segunda está em implementação em Piracicaba-SP, e uma terceira, em projeto, será instalada num centro que represente o cerrado. “Nesses locais estarão na mesma mesa instituições de ensino e pesquisa, empresas, governo e outros atores na busca de soluções para problemas regionais”.

O segundo ponto de atenção está relacionado ao complexo gargalo logístico, o qual ele destacou as questões infralegais, que podem travar ainda mais o transporte dos produtos do campo. Como exemplo, ele citou o grande problema do transporte de cana em rodovias vivido há algum tempo na região.

Considerações finais

Coube ao secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Marcos Montes, que substituiu a ministra Tereza Cristina, as considerações finais.

Montes, que é natural de Sacramento-MG e foi prefeito de Uberaba-MG, lembrou que foi testemunha de quando o setor chegou à região, cujo dinamismo não apenas manteve muitos produtores pequenos e médios no campo, mas também foi importante para o desenvolvimento de uma grande estrutura de comércio e serviços tanto nas cidades maiores, mas, principalmente, nas de pequeno porte.

Em relação às conquistas recentes do setor, ele lembrou da figura de Plínio Nastari como um dos principais agentes no trabalho e disse que os temores quanto à reforma tributária estão sendo acompanhados de perto por um grupo de trabalho que tem Eduardo Sampaio como assessor especial “debruçado” sobre o tema.

No assunto sustentabilidade, Montes disse que está sendo preparada uma resposta muito forte aos críticos até porque vê a ministra Tereza Cristina trabalhando com afinco sobre

a questão e fecha a conversa mostrando a atual posição do agro na hierarquia governamental: “Pela primeira vez, o Ministério da Agricultura está num patamar de primeiro escalão, ou seja, fala de igual para igual com a Economia e com o presidente do Banco Central. Hoje temos um respeito muito grande do presidente Jair Bolsonaro”.

Recado do governador

Os trabalhos do segundo dia de evento foram abertos com a participação do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que destacou em seu discurso a importância para o Brasil desenvolver um mercado de carbono.

Porém, sua fala mais contundente foi a respeito da privatização da Cemig. Para defender a proposta, enfatizou um problema histórico vivido pela agricultura mineira, cuja a deficiência da distribuição de energia elétrica inviabiliza, por exemplo, a instalação de pivôs de irrigação em muitas áreas.

“Não há o menor sentido ter uma empresa que não consegue atender à demanda só para deixá-la na mão do Estado”, concluiu Zema. 



Zema (imagem do evento de 2019) citou o problema crônico de distribuição de energia em áreas rurais de Minas Gerais como um dos fatores que justificam a privatização da Cemig

LIDERANÇAS INDUSTRIAIS DISCUTEM OS MELHORES CAMINHOS PARA O SETOR

Todos os pontos passam por questões
mercadológicas e políticas



Painel formado por CEOs, que juntos fazem a gestão de nada menos que 21 unidades industriais, discutiu os principais perigos que o setor corre na caminhada de volta à estrada da normalidade

No painel “O Setor Sucroenergético Brasileiro na visão da Agroindústria”, que fez parte da programação do primeiro dia do Megacana Tech Show 2020 e contou com a mediação da jornalista Luciana Paiva e participação dos CEOs: Mario Lorencatto (Usina Coruripe); Geovani Consul (BP Bunge Bioenergia), Carlos Eduardo Turchetto Santos (CMAA), e Gilberto Tavares de Melo (Grupo Olho D’Água), foi traçado um detalhado mapa do

caminho que a cadeia canavieira precisa seguir, pelo menos no curto prazo, com a identificação de todas as armadilhas que estarão presentes.

Cenário pós-pandemia

O principal assunto não poderia ser outro: a conjuntura esperada com o fim da pandemia.

O primeiro a se pronunciar foi Lorencatto, que lidera um grupo formado por quatro unidades industriais, sendo três no Triângulo Mineiro e uma em Alagoas, e destacou que um dos principais legados da pandemia será o estreitamento da relação com o time formado por cerca de nove mil colaboradores. Como exemplo ele citou ações como o trabalho de prevenção, a comunicação e o acompanhamento médico, que foram desenvolvidas nos momentos mais complicados da crise e deverão permanecer na rotina da empresa.



Mario Lorencatto, CEO da Usina Coruripe, vê que o maior legado da pandemia será a aproximação com o time de colaboradores (imagem do Megacana de 2019)

Sobre o mercado, ele acredita que as coisas fluirão de acordo com a velocidade de recuperação econômica do país com os números das safras dos principais produtores de açúcar asiáticos.

Dividindo a mesma visão mercadológica, porém um pouco mais convicto, Consul, que responde por 11 unidades industriais divididas em cinco estados (Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins), enxerga um 2021 rentável no mercado mundial de açúcar, e creditou seu otimismo em um câmbio favorável e na permanência no déficit dos estoques. Quanto ao etanol, sua previsão é também de

um período mais positivo, isso pela volta da liquidez com o retorno da normalidade na atividade econômica e o dólar alto, que mantém o preço da gasolina em patamares elevados.

Santos, que administra três unidades em Minas Gerais, acredita que a questão da sustentabilidade fará com que o setor saia mais fortalecido no pós-pandemia principalmente perante a opinião pública, e sustenta o seu raciocínio com três argumentos: o fato do etanol ser um combustível limpo e a população dos grandes centros sentiu a diferença de viver num ambiente com menos fumaça ao longo da quarentena; ser uma fonte de energia elétrica limpa e fundamental para suprir a deficiência hidráulica das represas nos meses de seca, e o fato de ser um dos poucos setores da economia que, além de não demitir, contratou em pleno olho do furacão durante a crise.

Definindo que os tempos atuais serão mais difíceis que a depressão de 2008, pois há 12 anos o problema foi quase que em sua totalidade de mérito financeiro e hoje atinge todas as áreas, Tavares de Melo, que lidera três usinas no Nordeste, perante a situação, ainda agravada pela falta de visibilidade, revelou que, pelo menos no curto prazo, adotará uma postura bastante conservadora, focada na redução de custos, em manter um caixa com alta liquidez, cuidar do time de colaboradores e das comunidades onde as unidades estão instaladas, e adotar uma política de análise criteriosa quanto aos investimentos. “Não adianta acelerarmos enquanto o mundo desacelera”, pontuou.

Reforma tributária

Quanto ao tema, o representante da BP Bunge Bioenergia traçou o cenário atual com perfeição ao dizer que o Brasil, além de ser o país com a maior carga tributária do mundo, exige das empresas um esforço descomunal para conseguir decifrar a complexidade dos tributos que muitas vezes conflitam entre as legislações federal, estadual e municipal.

Assim, ele disse que já ficaria satisfeito que ao final do seu processo, a reforma pelo menos reduzisse o alto grau de dificuldade em se traduzir as obrigações acessórias. Ainda no assunto, ele lembrou que o grande perigo do setor é perder os incentivos ao etanol, em razão de suas externalidades ambientais e sociais, perante a gasolina.

Complementando a visão do colega, o executivo da CMAA contou sobre o dia que apresentou aos sócios estrangeiros como funciona o sistema tributário brasileiro, por mais que se explicava, era impossível fazer com que eles entendessem alguma linha lógica.



Carlo Eduardo Turchetto Santos, CEO da CMAA, contou que quando mostrou como funciona o sistema tributário brasileiro aos sócios internacionais, todos ficaram impressionados com tamanha complexidade (imagem da abertura de safra de Minas de 2019)

O CEO da Coruripe demonstrou o receio de que ao invés de conseguir fazer o “dois mais dois virar três”, a operação pode resultar em cinco, ou seja, considerando que por causa da crise a dívida pública brasileira explodiu, aliada ao fato de todos os setores buscarem melhorias, ou pelo menos não piorar suas posições, isso desencadeará uma grande corrida política a qual dificilmente todos chegarão à bandeirada final juntos.

Coube ao gestor da Olho D’Água uma análise mais profunda a qual a velocidade com que se espera aprovar é o seu principal ponto de temor: “A reforma está há mais de 30 anos sendo discutida, e agora eles querem resolver tudo em dois meses num ambiente de pandemia”.

Seu pensamento foi exemplificado por dois detalhes de que a pressa pode aumentar o peso do Estado nas costas do setor. O primeiro é que caso o etanol corra o risco de sofrer uma tributação monofásica, ou seja, hoje o setor paga uma parte dos impostos e a outra é paga pela distribuidora, na proposta

do executivo (são três textos em discussão: do congresso, do senado e da presidência), a responsabilidade de pagamento seria concentrada no produtor, que embora fosse posteriormente ressarcido pela substituição, seria dele a responsabilidade de bancar o giro tributário de toda a cadeia.

O segundo problema levantado é que o açúcar, por ser um produto integrante da cesta-básica, tem alíquota zero, e se mudar para status de “isento”, seria perdido um crédito importante sobre as compras de insumos.

Dessa forma, ele conclui que os representantes do setor precisam estar atentos nesse delicado momento para evitar que, no final de contas, o custo fique maior que o benefício.

Importação de etanol

O assunto gerou indignação de todos os participantes. Mário Lorencato disse que o governo às vezes coloca o setor num “altar de oferendas”, se referindo à possibilidade da queda de qualquer tarifa para a entrada do etanol importado, medida que interessa aos Estados Unidos.

Consul pontuou dizendo que o Estado precisaria se concentrar para diminuir as imensas barreiras que os produtos sucroenergéticos enfrentam no comércio mundial. “Eu já trabalhei com outras commodities agrícolas e nunca vi um mercado tão amarrado e com tantas medidas que prejudicam o Brasil como o do açúcar”.

Na opinião de Santos, o setor precisa movimentar suas peças políticas para mostrar ao governo a tragédia que pode acontecer se tal medida entrar em vigor.

Já Melo definiu com duas contundentes frases a questão: “O pobre querendo subsidiar o rico” e “O mundo inteiro está se protegendo e o Brasil querendo criar empregos nos Estados Unidos”.

RenovaBio

Tirando a questão de que o programa deve se fortalecer naturalmente pelo crescimento da consciência ambiental da população, uma opinião comum do grupo, Santos chamou a atenção para um ponto importante: a busca constante por melhoria da nota de avaliação gerada. “Ao olhar o desempenho do pessoal da nossa região teremos um comparativo que nos dará o norte exato dos pontos que precisamos melhorar”.

Transporte de cana em Minas

A conversa se encerrou com um assunto discutido há algum tempo e que conforme vai passando aumenta a tensão

de quem cultiva cana-de-açúcar em Minas Gerais e mais ainda no Triângulo Mineiro: o transporte de cana.

Foi unísono o coro dos três líderes que trabalham no Estado sobre uma legislação atrelada a uma aplicação de lei totalmente irracional, que não se sustenta em decorrência de estudos dos mais variados e sérios institutos, em comprovar

que os caminhões novos são preparados para suportar a carga. Essa situação eleva o perigo em determinadas rodovias, pois com menos carga mais veículos circularão, podendo onerar o setor em bilhões de reais, além de impedir investimentos em equipamentos novos por não haver uma previsibilidade legal. 🌱



Gilberto Tavares de Melo, CEO do Grupo Olho D’Água, definiu a questão da intenção em se liberar, sem tarifa alguma, a importação de etanol: “O mundo inteiro está se protegendo e o Brasil querendo criar empregos nos Estados Unidos”

PAPO RETO COM A PRODUTIVIDADE

Painel do Megacana Tech Show com fornecedores evidencia aspectos virtuosos da região



Ademir Ferreira de Melo, João Bosco Salomão, Marcos César Brunozi, Daine Frangiosi e Sílvio de Castro Cunha Júnior: duas gerações de grandes produtores de cana

A região de Campo Florido-MG é referência em produtividade e associativismo para todo o Brasil quando o assunto é evolução no cultivo da cana-de-açúcar. Assim, reunir cinco nomes fortes desse movimento numa conversa vai além de uma simples “live”, tornando-se uma verdadeira aula sobre o que dá certo.

Essa virtuosa seleção foi escalada com uma mescla de nomes experientes e precursores da canavicultra na região como Ademir Ferreira de Melo (Fazenda Boa Esperança), Marcos César Brunozi (Brunozzi Agropecuária) e Sílvio de Castro Cunha Júnior (Fazenda São Sebastião e Agroexport), com produtores um pouco mais novos e que estão realizando uma espécie de segunda onda de prosperidade,

que são: João Bosco Salomão (Avil Agropecuária) e Daine Frangiosi (Irmãos Frangiosi e presidente da Canacampo). A mediação ficou a cargo do repórter da Revista Canavieiros, Marino Guerra.

Como tudo começou

Melo fez um resumo de como tudo começou, quando aceitou o convite da família Guidi para deixar Ribeirão Preto e empreender em Pirajuba-MG, sendo um dos primeiros fornecedores na época da construção da Usina Santo Ângelo, na metade da década de 80.

Em seguida, ele contou que ao lado de outros produtores fez

parte do grupo que trabalhou para viabilizar a vinda de uma segunda usina, que é a Coruripe, para a região, proporcionando para mais agricultores a opção de iniciar uma segunda cultura, e com isso ter uma atividade alternativa aos grãos.

Brunozzi, que foi presidente da Canacampo e também prefeito de Pirajuba-MG, lembrou que a Usina Santo Ângelo, antes da vinda das outras unidades industriais para a região, tinha a capacidade de moagem inferior a um milhão de toneladas, e atualmente mói mais de três milhões.

Fazendo um recorte para o desenvolvimento econômico, seu ponto principal de observação foi que no passado, quando a região só tinha cereais, se um ano era ruim todos sofriam, tendo em vista que a economia dos municípios é baseada em quase sua totalidade na atividade agropecuária, sendo esse um dos fatores que viabilizaram a chegada da cana.

“O município de Pirajuba fica praticamente equidistante da Usina Coruripe, se comparado com Campo Florido. Quando ela chegou, pude perceber, do lado do poder público, a pressão que trouxe no sentido de evolução da cidade. Aumentou

a demanda por moradias, educação, saúde, infraestrutura (principalmente para atender às necessidades de mão de obra qualificada que chegou junto com a unidade industrial)”, disse Brunozi.

Outros impactos enumerados pelo agropecuarista são em relação a população, pouco superior a 2,3 mil habitantes no início e que hoje conta com mais de seis mil habitantes, e a verdadeira revolução em termos de logística: “Na época conseguimos concretizar as PPPs (Parceria Público-Privada) com a Coruripe, o que gerou para a cidade, que sequer tinha um acesso asfáltico, sua transformação num importante entroncamento rodoviário do Triângulo Mineiro”.

Hoje o município tem ligação direta com Frutal, o Estado de São Paulo (via Planura), Conceição das Alagoas e Uberaba (Via Campo Florido, pela BR-262).

Brunozzi finalizou destacando que a chegada da cana não destruiu a produção de grãos que já estava instalada, pois o ganho de produtividade (tanto na soja como no milho) foi superior à área substituída por cana. Prova disso foi, ao



Importante entroncamento rodoviário construído em Pirajuba depois da instalação do setor sucroenergético na região

longo do século corrente, a instalação de diversos armazéns.

Cunha Júnior lembrou que uma das principais características da história é que, desde seu início, ela foi baseada na união tanto dos agricultores como da usina: “Nosso sucesso é saber ouvir, conversar e agir em conjunto”.

Dicas de um especialista em mercado

Aproveitando a experiência de Cunha Júnior como trader, pois a empresa sob seu comando é referência na exportação de animais vivos, produtos, máquinas e equipamentos agropecuários, ele foi incentivado a dar sua opinião em relação a quais números o produtor precisa acompanhar diariamente.

Sua resposta foi taxativa: preço histórico dos produtos e o dólar. Em seguida deu uma dica valiosa de como se comportar frente à chuva de números e gráficos: “Eu vendi soja para o ano que vem a R\$ 96 (saca de 60 Kg) e depois vi que estava em R\$ 115. Lógico que ver essa diferença não me deixa feliz, mas se eu fizer a conta do preço de compra e por quanto sairá, a margem será excelente. Assim, o recado aos produtores é que se estiver ganhando um pouco, suficiente para pagar os custos e sobrar uma margem, trave pelo menos uma parcela da sua produção. Basta acertar o mosquito com uma bala, não precisa acertar no coração dele”.

Ainda sobre os aspectos mercadológicos, ele destacou a postura diferenciada da Coruripe de entrar em contato com os fornecedores para saber qual é a sugestão deles quando necessitam tomar uma decisão comercial importante.

Sangue novo

Os dois produtores mais jovens do debate iniciaram sua participação tocando em dois assuntos de primeira ordem na rotina de uma operação canavieira. O primeiro foi a sucessão e o produtor Salomão começou a conversa relatando o caso da sua família.

“Meu pai é um sojicultor convicto, ele só plantou cana com a vinda da Coruripe, pois a usina foi instalada muito próxima da fazenda. Quando iniciei, entrei focado em cana, assim eu posso dizer que sou da primeira geração de canavieiros da família”, disse.

Ele explicou o processo sucessório e que por ser o único agrônomo da família, coube a ele a liderança dos negócios, sempre apoiado pelo pai e tio. “Hoje tomo conta dos negócios e repasso os números aos meus primos que atuam em outros setores. Para tornar essa informação mais acessível, implementamos um sistema em que eles têm acesso aos relatórios que desejarem de maneira on-line”.

Para ganhar a confiança dos familiares, Salomão credita parte do sucesso ao apoio que recebeu dos colegas associados da Canacampo, principalmente aos mais experientes: “Aprendi com eles como deve ser a rotina na fazenda, o dia e a hora dos manejos, sendo importante acompanhar todos os processos da operação”.

Frangiosi foi o segundo “sangue novo” a entrar na conversa. Ocupando o cargo de presidente da Canacampo, iniciou sua participação dizendo que esse era o principal painel que queria levar para o evento, pois nele seria possível reunir referências em produtividade que atraem os olhares de todo o Brasil.

Ele também lembrou que a “escola de Campo Florido” já influencia outras regiões. “Até o ano passado andei muito pelo Brasil e o que vi me deixou muito contente, pois senti em todas as regiões pessoas incomodadas com baixas produtividades, e isso incluía desde pequenos produtores até representantes de grandes grupos de usinas”.

Contudo, ele enxerga uma caminhada relativamente extensa para que o setor brasileiro, em sua grande maioria, apresente números significativos de produtividade: “É preciso entender que a cana pede um tempo maior para começar a alavancar, não é tirar uma variedade e imediatamente o canavial começa a responder, é preciso dar um passo de cada vez, e tudo começa com o trabalho de deixar a área apta para receber a tecnologia, para depois os números começarem a aparecer”.

Referência quando o assunto é variedade de cana, ele contou que somente em 2020 rodou cerca de 20 mil quilômetros atrás de clones que demonstram adaptabilidade ao ambiente de produção de sua região. “Me dedico à formação de um grande banco de dados. Antes de uma cultivar se tornar comercial, estudo-a em meu viveiro primário, vejo como se adapta às condições e também como responde à minha rotina de manejo”.

“O meu viveiro está montado com 107 variedades novas. Lógico que nesse meio há exemplares que serão descartados, até porque o conceito é peneirar esse time”, completa Frangiosi.

Outro detalhe que o produtor chama atenção é a necessidade de se atualizar na questão de manejos. “Trabalhar dessa maneira significa esquecer a linha de pensamento conservadora de utilizar variedades da década de 70 e, o que é mais grave, investir em manejo moderno num material de baixo potencial produtivo. Cito o exemplo do milho: se você investir R\$ 700 numa semente de alta tecnologia e adotar as mesmas técnicas de trabalho da década de 80, ela não entregará o equivalente”.



Frangiosi é hoje um dos maiores produtores no quesito uso de novas variedades de cana no setor

Seus pontos focais nas variedades é o porte ereto e a maior quantidade de colmos por hectare aliada às variedades de desempenho que precisam chegar à meta de 15 toneladas de açúcar por hectare.

Quando questionado sobre qual variedade está enchendo seus olhos, ele fala do clone RB12-7825, que acredita ser um dos principais lançamentos de 2021, devido à sua alta produtividade, a qual não precisa sofrer muito para chegar nas 200 toneladas por hectare.

Ainda do trabalho vindo da Ridesa, ele aponta para a RB 03-6091 como um material para ser colhido no meio de safra, que não tem problema de isoporização, e a RB 03-6152 para ser utilizada em ambientes restritivos, entregando uma média de 180 TCH com 25 TAH.

15 toneladas de açúcar por hectare

Quando o papo reto se direcionou para altas produtividades, os participantes tiveram a oportunidade de demonstrar todo o seu conhecimento.

Melo iniciou ressaltando a influência do clima nos números finais de safra e recordou a grande seca que atingiu a região

de Ribeirão Preto em 1963, quando a chuva parou em fevereiro e retornou somente na segunda quinzena de outubro. “Onde é o Centro de Cana do IAC hoje, choveu cerca de 900 mm naquele ano”.

Em seguida, ele reconheceu que o último grande salto de produtividade da região tem muito do trabalho de identificação de variedades adaptadas ao clima da região, realizado por Frangiosi.

Melo fez um comparativo com a canavicultura paulista, a qual ele acredita que alcançará os níveis de produtividade uniformes do Triângulo Mineiro. “Aqui, desde o início nos adaptamos em entregar cana durante a safra toda. Também sempre trabalhamos para produzir a maior quantidade de açúcar possível e nossa área é em blocos, enquanto que, em São Paulo, as coisas são diferentes, principalmente a questão das áreas, que são muito pulverizadas”, frisou.

Por fim, ele salientou que embora a estratégia e planejamento sejam ações importantes, o operacional é fundamental na conquista do sucesso. “Sem a minha equipe e meus filhos, que se dedicam como eu, não conseguiria chegar a lugar algum”.

Brunozzi lembrou a dificuldade de retomar a produtividade com o fim da colheita da cana queimada, mas pontua que o grande impacto para a volta dos “bons tempos” está diretamente relacionado com o fato da usina decidir passar 100% de sua cana aos fornecedores da Canacampo.

“Na safra passada fechamos com 14 toneladas de açúcar por hectare e com peso da cana em algo próximo de 104 toneladas. Não tenho certeza se na temporada atual vamos repetir ou superar esses números, mas como chegamos nesse resultado através de um longo processo de construção, acredito que essa tendência positiva não se encerra aqui e com o tempo vamos atingir patamares superiores”, disse.

A respeito da adoção de tecnologia, o produtor disse escalar a segunda geração (a qual tem duas filhas e uma nora agrônomas) em sua operação, buscando novas práticas e testando-as em campo para concluir o que pode ser utilizado ou não: “Elas trouxeram muita coisa boa como biológicos, compostagem e integração com o confinamento, entre outras soluções que já refletem no resultado da safra”.

Cunha Júnior fez questão de falar da união entre os produtores da associação, a qual é tão importante que conta-os como “membros” da sua equipe.

Por sua vez, Salomão lembrou que tem no escritório uma medalha que seu pai ganhou da Usina Coruripe por ter atingido uma produção recorde de 75 toneladas por hectare há seis anos. “Ganhou um prêmio da usina e hoje estamos conversando sobre um patamar acima das 100 TCH”.



Todos os participantes da live reconheceram a parceria e o compartilhamento de conhecimento como uma das grandes chaves para o sucesso no campo

Em seguida, ele fez uma análise mais técnica de suas práticas, das quais acredita que o “capricho” é uma das principais virtudes. “Temos que fazer uma base com calagem, gessagem e fosfatagem bem feita, principalmente nas áreas em que o plantio virá em cima de pastagens degradadas. Trabalhamos bastante com biológicos, tratamento de solo, qualidade de mudas. Gostaria de ver a cana no mesmo patamar da soja em termos de pesquisa, desenvolvimento, tecnologia e máquinas. Reconheço que estamos bem atrás, mas acredito que ainda veremos a cana se equiparar aos grãos na grande maioria dos aspectos”.

Frangiosi demonstrou bastante segurança ao dizer que o grupo do qual faz parte chegará às 20 toneladas de açúcar por hectare e deu, talvez, aquela que é a dica de ouro do sucesso: “Conversamos muito um com o outro, trocamos muita informação sobre o que está sendo utilizado de diferente, somos simples o suficiente para buscarmos a técnica do vizinho e implementá-la. O setor precisa conversar mais, ter em mente que o meu trabalho não é para mim, e sim para compartilhar, adotar como prática o prazer em mostrar aos colegas as descobertas, pois o crescimento só se sustenta se todos evoluírem juntos”.

Definição do termo “Parceria”

Melo definiu o termo da seguinte maneira: “A Canacampo fez com que nós deixássemos de sermos individualistas, pois na época dos cereais os contatos eram bem menores. Assim, precisamos passar para nossos filhos esse legado de união. Há 20 anos plantamos o bem e estamos colhendo os resultados”.

Já Brunozzi entende da seguinte forma: “Parceria é igual um grande resultado. Começamos com a associação antes mesmo da usina ficar pronta, plantamos 1,2 mil hectares confiando nos diretores da usina e hoje temos a tranquilidade de investir no aumento de nossa produtividade, pois sabemos que a usina, se precisar, aumentará a capacidade de moagem. Isso tudo é fruto de uma cultura de trabalho em conjunto”.

De forma direta, Cunha Júnior definiu: “Parceria, nesse negócio, é tudo”.

Salomão lembrou de um conceito sempre citado nas reuniões da associação: “É preciso pensar no ganha-ganha, ou seja, se eles estão ganhando, automaticamente nós também estamos, principalmente com o foco em produzir cana de boa qualidade”.

Para fechar, Frangiosi ressaltou mais uma grande parceria. “Há três anos, a Siamig e a Canacampo decidiram juntas promover o Megacana com o objetivo de disseminar as boas práticas da nossa região para canavieiros do Brasil todo”. 

COPERCANA MARCA PRESENÇA NO MEGACANA TECH SHOW E EM MINAS GERAIS

Cooperativa participa de live e mostra toda a sua sinergia com a canavieira da região



O superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, participou do painel técnico do Megacana Tech Show ao lado do proprietário da Código Líder, Jean Sene; do diretor de Marketing Estratégico de Cana-de-açúcar para América Latina da Bayer, Paulo Donadoni; e do diretor da Sergomel, Vagner Gomes. O evento contou com a mediação do coordenador agrícola da Canacampo, Rodrigo Piau

A participação do superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, no painel técnico sobre o setor sucroenergético, live que fez parte da edição on-line do Megacana Tech Show, evidenciou a sinergia não só de negócios, mas na forma de entender a produção agrícola, entre a cooperativa e os produtores do Triângulo Mineiro.

A atitude está sendo materializada também nos investimentos em infraestrutura de armazenagem e distribuição de fertilizantes e defensivos nas três unidades da cooperativa na região.

“Sempre tivemos uma preocupação muito grande em melhorar o atendimento aos nossos cooperados de Minas Gerais, isso porque desde que chegamos sempre fomos muito bem acolhidos por eles. Felizmente, estamos finalizando um projeto que envolve a ampliação do depósito de Frutal, a implementação de um moderno Centro de Distribuição em Uberaba e a construção de uma nova estrutura em Campo Florido”, disse Dalmaso.

Para se ter ideia, a estrutura representa uma capacidade de armazenagem superior a 1,5 milhão de quilos de produtos. “Entendemos que os preços dos produtos estão muito semelhantes, assim acreditamos que precisamos ser diferentes na agilidade em entregar as ferramentas aos produtores na hora que eles necessitam, até porque também sabemos da insegurança que é armazenar insumos na fazenda”, completou Dalmaso.

Ainda sobre a postura da empresa, ele pontuou que está no DNA da cooperativa, que evoluiu ao longo de seus 57 anos de vida, e ressaltou o apoio irrestrito dado pela diretoria, além do belo trabalho de campo representado pelos RTVs Raphael Verri (Campo Florido), Marcos de Felício (Frutal) e Flávio Guidi (Uberaba).

Dalmaso finalizou dizendo que é emocionante ver a evolução da região, tanto na estrutura da cooperativa, mas também da Canacampo e o Megacana Tech Show, evento que acompanha desde o início, e principalmente dos produtores cooperados, por quem nutre um sentimento de gratidão e amizade.





Rostos que compõem mais que um
canavial. A matéria-prima que simboliza
a prosperidade de nossa região!

Obrigado, produtor
associado, por escrever
conosco essa história!





CANAOESTE

Notícias Canaoeste

AÇÕES INTEGRADAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS NO CANAVIAL

O período exige atenção redobrada dos produtores para que não ocorram prejuízos ao meio ambiente e às lavouras canavieiras

Fernanda Clariano



Nesse período de estiagem e de baixa umidade relativa do ar, a ocorrência de incêndios tem se intensificado e todos sabem que esse é um risco eminente e muito presente no setor sucroenergético e que coloca em risco a segurança das pessoas, causando prejuízos aos produtores e ao meio ambiente. Por isso é preciso ter mecanismos de prevenção e uma estratégia articulada e bem organizada de combate na hipótese do fogo aparecer.

Preocupada com essa questão, a Orplana, em parceria com a Canaoeste, Raízen e outras entidades do setor sucroenergético, realizou no dia 30 de julho a webinar intitulada “Ações integradas de prevenção e combate a incêndio no canavial”, que contou com a mediação de Babi Figueredo, do gestor de Geotecnologia e coordenador Ambiental da Canaoeste, Fábio Soldera, e do responsável pelo setor ambiental da Canasol, Guilherme Lui de Paula Bueno. Dentre os destaques do tema vasto e importante no mercado sucroenergético, os profissionais salientaram a prevenção, problemas e controle de danos dos incêndios,

tendo os aceiros como ponto de abertura da discussão.

Para o representante da Canaoeste, é de extrema importância a manutenção dos aceiros existentes entre a cana-de-açúcar e a área de vegetação nativa, pois referidos aceiros além de exercerem sua principal função, que é a de mitigar a propagação de incêndios e fazer com que eles não tomem maiores proporções, também garante pontos de acordo com a Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017, que regulamenta aceiros exclusivamente no Estado de São Paulo.

Soldera ainda explicou que o produtor rural também deve se atentar para a manutenção adequada de máquinas e implementos agrícolas como, por exemplo, não realizar a manutenção de equipamentos quando estes estiverem em funcionamento, pois essa ação pode provocar acidentes graves, incêndios e explosões.

O profissional da Canaoeste alertou sobre a importância do uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) recomendados para garantia e segurança no campo. 🌿





PRAGAS DA CANA: MONITORAR É EVITAR PREJUÍZOS!

Alessandra Durigan
Gestora técnica da Canaoeste



A cana-de-açúcar é afetada por diversas pragas desde sua implantação até a reforma. Dentre as que ganham importância nos últimos anos estão a Broca, as Cigarrinhas e o *Sphenophorus*. Devido aos prejuízos que causam, estas pragas são consideradas limitantes para a cultura se não forem corretamente manejadas. O dano causado reduz a produção agrícola e afeta diretamente a qualidade da matéria-prima que é entregue à indústria, reduzindo, também, o rendimento dos processos de produção de açúcar e etanol. Portanto, escrevo este artigo com o objetivo de discorrer resumidamente sobre elas e chamar a atenção do produtor de cana para que ele possa entender o porquê é tão importante manejá-las de forma adequada.

A broca da cana, *Diatraea saccharalis*, é uma mariposa cujas larvas causam a morte da gema apical e danos no interior do colmo da cana-de-açúcar. A seca dos ponteiros, conhecida também como "coração morto", pode ocorrer na lavoura, principalmente nas plantas mais novas. Através dos orifícios abertos pelas larvas, ocorre penetração de fungos dos gêneros *Fusarium* e *Colletotrichum*, que causam a podridão vermelha. As perdas causadas pela broca são altamente significativas e os índices de danos têm aumentado nas últimas safras. Dados recentes demonstram que as perdas para cada 1% de intensidade de infestação de broca são próximas a 1,50%, em relação à produtividade agrícola, 0,49% na produtividade de açúcar e 0,28% na produtividade de etanol.

A ocorrência das lagartas da broca é mais frequente no início das chuvas (setembro/outubro), atingindo o pico populacional em janeiro/fevereiro, no verão. Existe a tendência das populações diminuírem nos períodos frios e secos e aumentarem nos períodos quentes e úmidos, entretanto podem ser encontradas lagartas na lavoura o ano todo.

Para adotarmos práticas de manejo adequadas é muito importante conhecermos, através de levantamentos de campo, o índice de intensidade de infestação de broca (II) e os níveis populacionais da broca no campo. Estes levantamentos são estratégicos porque subsidiam a tomada de decisão.

As cigarrinhas-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*) devido à mudança do sistema de colheita para cana crua tiveram suas

populações aumentadas. Atualmente, as cigarrinhas estão presentes em diversas regiões canavieiras do Brasil causando danos expressivos à produtividade e à qualidade da matéria-prima.

A infestação da cigarrinha-da-raiz é identificada pela presença de uma espuma esbranquiçada na base da touceira. As ninfas não sobrevivem sem esta proteção. Elas não suportam os raios solares. Sendo assim, a colheita da cana-de-açúcar crua favorece o crescimento populacional das cigarrinhas porque o acúmulo de palha sobre o solo contribui para manter a umidade.

O clima apresenta grande influência na dinâmica populacional. No período seco, pela ausência de umidade do solo, os ovos ficam em diapausa. Com o início das chuvas, na primavera, pelo aumento da umidade e temperatura, ocorre a eclosão dos ovos, aumentando o número de indivíduos. Portanto, no período de outubro a março, devemos nos atentar aos levantamentos de campo com o objetivo de monitorar as populações e obter informações para a decisão de controle.

As cigarrinhas-das-raízes podem acarretar sérios danos e prejuízos ao canavial. Alguns autores citam reduções altas de produtividade e na qualidade da matéria-prima.

Os primeiros relatos do bicudo da cana, o *Sphenophorus*, datam do final da década de 1970 na região de Piracicaba, mas atualmente são encontrados em quase todas as regiões produtoras de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo e outros Estados como Paraná e Minas Gerais.

Eles são considerados uma praga primária e hoje é uma grande preocupação e desafio. Os danos são causados pelas larvas que atacam os rizomas e o primeiro entrenó basal, abrindo galerias e deixando serragem fina como sinal de sua alimentação. Atacam em reboleiras e podem reduzir a produtividade e a longevidade dos canaviais. Sob infestação severa, as touceiras morrem e são observadas muitas falhas na rebrota. Os seguidos ataques nas áreas de soqueiras acarretam a redução do "stand" da cultura (número de perfilhos por metro linear), causando perdas significativas, obrigando muitas vezes a reforma precoce do canavial. Estes sintomas são mais frequentemente visualizados na época seca do ano, entre junho a agosto, quando são geralmente encontradas as maiores populações de larvas.

Monitoramento e controle

A garantia do sucesso do manejo de pragas é o monitoramento através dos levantamentos de campo para detecção de populações infestantes, enfatizando que a eficiência do controle da praga está associada ao monitoramento de campo bem realizado, controle imediato e aplicação bem-sucedida.

Como ferramenta estratégica de manejo, o MIP (Manejo Integrado de Pragas) é uma prática que integra o controle biológico,

o controle químico, o controle cultural, o controle através do uso de armadilhas, feromônios e outros, com o propósito de diminuir o consumo de agroquímicos, utilizando-os somente quando necessário, de forma a evitar o uso indiscriminado. Dessa forma minimizamos os impactos negativos como, por exemplo, a resistência de insetos, a contaminação de pessoas e do meio ambiente.

Embora o controle biológico, através da aplicação de parasitoides, ser um exemplo de eficiência, principalmente para o controle da broca, outras práticas de controle podem ser adotadas de maneira integrada para o controle de pragas. O controle químico através da aplicação correta de inseticidas muitas vezes se faz necessário e pode ser associado ao controle biológico. Moléculas e ingredientes ativos modernos, seletivos e com baixa toxicidade para o homem e seguros para o meio ambiente são soluções práticas para uma agricultura produtiva e sustentável.

• Broca

O controle biológico com a utilização principalmente da vespa *Cotesia flavipes* é exemplo de eficiência e opção inteligente que deve ser considerada. Em situações de altas infestações, o controle químico é necessário e deve ser realizado de forma integrada com o controle biológico. Os inseticidas químicos devem ser aplicados enquanto as larvas ainda são jovens e antes delas entrarem no colmo, direcionados para as áreas onde as infestações estiverem altas. Podemos indicar o Clorraniliprole, Clorraniliprol+Lambda-Cialotrina, Flubendiamida, Metoxifenozid, Thiametoxam+Lambda-Cialotrina, Triflumuron, entre outros.

• Cigarrinhas

Existem no mercado produtos químicos eficazes para o controle da cigarrinha-das-raízes: Ethiprole, Imidacloprido, Thiametoxam e Thiametoxam+Lambda-Cialotrina. As melhores aplicações são obtidas com o uso de pingentes no sistema 70/30, ou seja, 70% da calda aplicada nas folhas e 30% da mesma aplicada na base (colo) das touceiras, mas também pode-se fazer a aplicação dos produtos em área total.

O corte da soqueira, visando ao controle da praga *Sphenophorus levis*, dependendo da época e do produto utilizado, tem-se mostrado eficiente no controle das primeiras gerações de cigarrinhas.

Outras alternativas de controle da praga são o controle biológico, com a aplicação do fungo *Metarhizium anisopliae*, que deve ser recomendado em canaviais com baixa infestação (1 ninfa/metro) e a retirada da palha da linha da cana-de-açúcar para a entrelinha ou retirada total do resíduo, onde têm-se observado resultados favoráveis em relação a diminuição das

Figura 1: Broca da cana, *Diatrea saccharalis*
Fonte: Canaeste (2020)



Figura 2: Ninfas da cigarrinha cobertas pela espuma e, ao lado, a forma adulta da praga
Fonte: Novaretti (2009)



Foto 3: Bicudo da cana, *Sphenophorus levis*.
Fonte: Canaeste (2020)



populações por manter as linhas de cana mais secas devido à maior incidência dos raios solares e a consequente diminuição da umidade sobre elas. Salientamos que o manejo integrado (associação de métodos) é sempre recomendado.

- *Sphenophorus*

Por conta da baixa eficiência do controle e dos danos severos, recomendamos que a decisão pelo controle seja atrelada simplesmente à presença da praga na área.

Para o controle deste inseto tem sido recomendada a destruição mecânica da soqueira por meio de gradagens, arações ou destruidores de soqueiras, preferencialmente na época seca do ano, e aplicação de inseticidas químicos no sulco de plantio nas áreas de reforma do canavial. Nas soqueiras infestadas, recomenda-se a aplicação de inseticidas cortando as touceiras de cana. A recomendação de controle químico pode ser feita com os produtos: Fipronil, Fipronil+Alfacipermetrina, Imidacloprid, Thiametoxan+Lambda-Cialotrina.

Vale citar que a orientação fundamental para a formação de novos canaviais é utilizar mudas de viveiros saudáveis, já que uma das formas de dispersão deste inseto acontece através das mudas retiradas de local infestado. Por esta razão, o plantio com mudas saudáveis e certificadas se faz extremamente necessário para evitar a sua disseminação.

Muita atenção também com a limpeza de maquinários e implementos porque eles também são disseminadores desta praga.

Conclusão

Salientamos que as pragas citadas são de grande importância devido aos prejuízos que têm causado à cultura da cana e, como já falamos, são fatores limitantes para a produção. São pragas agressivas que devem ser monitoradas corretamente através de levantamentos de campo e controladas sempre que necessário para que os efeitos negativos sobre a produtividade agrícola e a qualidade da matéria-prima sejam minimizados e, consequentemente, a rentabilidade financeira não seja comprometida.

É muito importante que o produtor fique atento e monitore as populações infestantes a fim de não perder o “time” do controle, se necessário for.

Para o controle químico devemos consultar um engenheiro-agrônomo e utilizar apenas produtos com registro no Ministério da Agricultura e Pecuária para a cultura e praga em questão.

Lembramos que a Canaeste possui uma equipe treinada e capacitada para o monitoramento e levantamento de pragas no campo para atender aos produtores associados. Consulte nossa equipe técnica para mais informações.

Fique atento, cuide do seu canavial!



ENERGIA QUE MOVE O FUTURO!



AGRICOLA



INDÚSTRIA



TRANSPORTE E LOGÍSTICA



ENERGIA

PROSPECTAR

Encontre profissionais que desejam fazer negócios com novas empresas.

BRANDING

Sua marca reconhecida pelos líderes do setor.

NETWORKING

Fortaleça seus contatos com os mais qualificados visitantes.

MATCHMAKING

Seus produtos e serviços recomendados para cerca de 150 mil interessados.

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da BIOENERGIA se encontra

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu 41 MIL COMPRADORES e foram gerados 4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS.

Garanta sua participação:
comercial@fenasucro.com.br
16 2132.8936

FENASUCRO & AGROCANA

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

17 A 20 DE AGOSTO 2021
SERTÃOZINHO SP | BRASIL

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





DITR 2020 – DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL (ITR)

Juliano Bortoloti
Advogado



Através da Instrução Normativa RFB nº 1.967, de 21 de Julho de 2020, a Secretaria da Receita Federal dispôs o prazo, a forma e o procedimento para entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) do exercício 2020, requisito obrigatório para manter devidamente regularizada a propriedade rural.

Está obrigada a apresentar a DITR toda pessoa física e/ou jurídica que, em relação ao imóvel a ser declarado, seja, na data da efetiva entrega da declaração, proprietária ou possuidora, condômina, expropriada entre 1º janeiro de 2020 e a data da efetiva apresentação da declaração, inventariante, compossuidora, etc., excetuando-se as imunes ou isentas. No caso de morte do proprietário do imóvel, como já dito, a declaração deverá ser feita pelo inventariante, enquanto não terminada a partilha ou, se ainda não foi nomeado inventariante, está obrigado o cônjuge, o companheiro ou o sucessor do imóvel a qualquer título.

Cumprir informar que na referida DITR está obrigada a apurar o ITR (Imposto Territorial Rural) toda pessoa física ou jurídica, desde que não seja imune ou isenta, sendo certo que a DITR corresponde a cada imóvel rural e é composta dos seguintes documentos: DIAC – Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR, mediante o qual devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações cadastrais correspondentes a cada imóvel rural e a seu titular (obrigatório para todos os proprietários rurais); DIAT - Documento de Informação e Apuração do ITR, onde devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações necessárias ao cálculo do ITR e apurado o valor do imposto correspondente a cada imóvel (que se torna dispensável em caso de o imóvel ser imune ou isento do ITR).

IMPORTANTE:

“ As informações prestadas no Diac, a partir do exercício de 2019, não são mais utilizadas para fins de alteração dos dados cadastrais do imóvel rural, qualquer que seja a sua área, no Cadastro de Imóveis Rurais (Cafir). A alteração dos dados cadastrais será feita a partir das informações constantes no Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR), mediante a vinculação cadastral entre o Código do imóvel atribuído pelo Incra e o Número do Imóvel na RFB (Nirf), conforme ferramenta on-line disponível no Portal Cadastro Rural, no endereço. Excepcionalmente, apenas para as situações específicas em que não for possível utilizar a ferramenta on-line citada no primeiro parágrafo, as alterações cadastrais poderão ser realizadas pelo contribuinte por meio do Coletor Web do Cafir, ferramenta disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço. Para conhecer as situações específicas que permitem o uso da ferramenta Coletor Web do Cafir, consulte o Manual do CNIR disponível no Portal Cadastro Rural, no endereço citado no primeiro parágrafo. Sobre o Cafir, consulte a IN RFB nº 1.467, de 2014 (Lei nº 9.393, de 1996, art. 6º; RITR/2002, arts. 36, inciso I, e 41; IN SRF nº 256, de 2002, art. 36, inciso I) ”

(<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ditr-declaracao-do-imposto-sobre-a-propriedade-territorial-rural/perguntas-e-respostas-itr/perguntas-e-respostas-itr-2019-versao-1-0.pdf>)

O valor do imposto é apurado aplicando-se, sobre o Valor da Terra Nua Tributável (VTNt) uma alíquota (variável de 0,03% a 20,0%), levando-se em consideração a área total do imóvel e o grau de utilização (GU) desta, não podendo ser o valor nunca inferior a R\$ 10,00 (dez reais).

Demais disso, a propriedade rural localizada no Estado de São Paulo que possuir área de até 30 hectares estará imune do ITR desde que o seu proprietário a explore só ou com sua família, além deste não possuir outro imóvel (urbano ou rural). Por seu turno, estão isentos de ITR os imóveis rurais compreendidos em programa oficial de reforma agrária oficial, bem como o conjunto de imóveis rurais de um mesmo proprietário, cuja área total também não exceda os 30 hectares e desde que o proprietário os explore só ou com sua família (admitida ajuda eventual de terceiros) e não possua imóvel urbano.

A DITR deve ser elaborada com o uso de computador,

mediante a utilização do Programa Gerador da Declaração (PGD) do ITR, relativo ao exercício de 2020, disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço <http://receita.economia.gov.br>. O prazo para a apresentação da DITR de 2020 será de 17 de agosto a 30 de setembro de 2020, devendo ser apresentada pela Internet (www.receita.economia.gov.br), podendo ser gravada, também, em mídia acessível por porta universal (USB) e entregue à unidade da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

Se a declaração for apresentada após o prazo, o proprietário terá de pagar multa de 1% do valor do imposto ao mês ou fração de atraso.

O pagamento do imposto (ITR) apurado poderá ser realizado em até 4 (quatro) quotas, mensais e sucessivas, desde que nenhuma quota possua valor inferior a R\$ 50,00; o imposto de valor inferior a R\$ 100,00 será pago de uma só vez; a primeira cota ou cota única deverá ser paga até 30 de

setembro de 2020 as demais quotas serão pagas até o último dia útil de cada mês, acrescidas de juros com base na taxa Selic, calculada a partir de outubro de 2020 até o mês anterior ao do pagamento e, ainda, de 1% no mês do pagamento.

Por fim, deve ainda, o contribuinte, preencher e protocolizar o ADA (Ato Declaratório Ambiental) perante o Ibama, observando-se a legislação pertinente, com a informação de áreas não-tributáveis, inclusive no caso de alienação de área parcial.

Isto porque as áreas consideradas como sendo de preservação permanente (mata ciliar) e de Reserva Florestal Legal (desde que averbada na matrícula do imóvel ou inscrita no Cadastro Ambiental Rural - CAR) são isentas da tributação do ITR, desde que devidamente informadas no formulário ADA, que, a partir do exercício de 2007, é obrigatoriamente enviado por meio eletrônico, via internet (ADAweb), através do site www.ibama.gov.br/adaweb/

O contribuinte, cujo imóvel rural já esteja inscrito no CAR, a que se refere o art. 29 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, deve informar na DITR o respectivo número do recibo de inscrição.

Portanto, para efeito de obtenção do benefício da isenção tributária do ITR em áreas de preservação permanente e de reserva florestal legal, segundo a Receita Federal, o proprietário rural deve preencher e enviar ao Ibama o formulário do ADA informando referidas áreas de uso restrito, assim como informar na DITR o número do recibo de inscrição na propriedade no CAR.

Importante enaltecer, ainda, que visando a um maior controle administrativo das propriedades rurais, o Ibama começou a cruzar suas informações com a Receita Federal e o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, responsáveis pelo controle e recolhimento anual do ITR. 

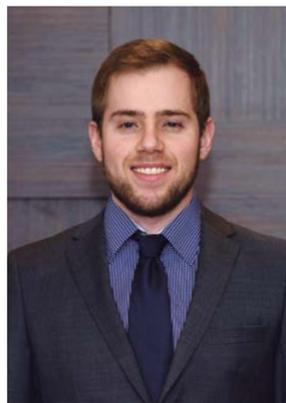


IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL



O STF, A IMPRESCRITIBILIDADE DA PRETENSÃO DE REPARAÇÃO CIVIL DO DANO AMBIENTAL E A SÚMULA 623 DO STJ

Diego Henrique Rossaneis
Advogado



No dia 24 de junho do corrente ano, foi publicado o acórdão do Recurso Extraordinário nº 654.833, através do qual, com repercussão geral, o Supremo Tribunal Federal fixou entendimento de que “é imprescritível a pretensão de reparação civil de dano ambiental”.

Após a publicação de citado acórdão, a comunidade jurídica se viu assustada ao imaginar a imensa amplitude dessa decisão e seus possíveis efeitos, ainda mais se aplicada em conjunto com a Súmula 623 do STJ, acreditando que, uma vez que agora a pretensão de reparação civil de dano ambiental é imprescritível e *propter rem*, ou seja, poderiam ser discutidos e cobrados do proprietário atual, danos ambientais ocorridos em qualquer época da história brasileira.

A principal crítica ao citado acórdão é que ele fere a segurança jurídica de todos os cidadãos brasileiros, isso porque, em tese, o Estado poderia cobrar do particular o pagamento de multa/reparação de dano ambiental em relação a um dano ambiental ocorrido séculos atrás.

Some-se a isso o teor da Súmula 623 do Superior Tribunal de Justiça que diz que “as obrigações ambientais possuem natureza *propter rem*, sendo admissível cobrá-las do proprietário ou possuidor atual e/ou dos anteriores, à escolha do credor”.

Da equação composta pela soma do resultado do julgamento proferido pelo STF e da Súmula do STJ, num primeiro momento, podemos chegar no seguinte exemplo como caso paradigma e parâmetro de estudo:

- Em 2019, João da Silva compra de Antônio Fiorentino o imóvel rural denominado Sítio Água Santa;
- Antônio Fiorentino era dono de citado imóvel desde o ano de 1960 e, em 1970 desmatou cem hectares de vegetação nativa para plantio de soja;
- João da Silva, que comprou esse imóvel em 2019, sequer imaginava que isso havia ocorrido e, por sua vez, Antônio Fiorentino que desmatou, por nunca ter sido punido pelo desmatamento, não se viu obrigado a comunicar João da Silva do ocorrido;
- Em 2020, o Ministério Público ingressa com uma ação civil pública contra João da Silva, cobrando dele a reparação/reflorestamento dos cem hectares desmatados no Sítio Água Santa, o pagamento de indenização por danos morais coletivos e o de indenização pelos danos ambientais.

Diante do exemplo citado, onde analisaremos, única e exclusivamente, os impactos da decisão do STF em conjunto com a Súmula 623 do STJ, podemos chegar ao entendimento de que o Ministério Público teria sim legitimidade para cobrar de João da Silva todas as responsabilidades sobre o dano ambiental provocado por Antônio Fiorentino nos idos dos anos 1970, quando João da Silva nem imaginava que compraria o imóvel mais de cinquenta anos depois e, quando o comprou, desconhecia totalmente do mesmo.

Em tese, isso é possível porque a pretensão de reparação do dano ambiental é imprescritível (entendimento STF) e as obrigações ambientais possuem natureza *propter rem* (por causa da coisa, inerente ao imóvel), sendo admissível cobrá-las do proprietário ou possuidor atual e/ou dos anteriores (Súmula 623 STJ). Dessa forma, João da Silva poderia sim ser cobrado.

Mas, como sabemos em Direito, nada é absoluto, tudo é relativo e deve ser analisado caso a caso, até mesmo porque uma situação análoga ao nosso exemplo, se fosse trazida à prática, feriria inúmeros direitos e garantias fundamentais do ser humano estampadas na Constituição Federal, sendo o principal deles a segurança jurídica. Dessa forma, fazem-se pertinentes alguns comentários a respeito.

O primeiro ponto que podemos observar após a leitura do acórdão do STF é que nem toda responsabilidade advinda de um dano ambiental é imprescritível. Seria imprescritível apenas e tão somente a obrigação de reparação do dano (reflorestamento), mas o pagamento de indenizações reflexas ao dano ambiental, que no nosso

exemplo são a multa pelos danos ambientais e o pagamento dos danos morais coletivos, seriam prescritíveis de acordo com os prazos previstos em legislação específica.

De forma bem superficial, o posicionamento do STF é no sentido de que o que é de fato imprescritível é a pretensão de reparação do dano ambiental em si (direito difuso, coletivo, não individual). Por sua vez, a cobrança de eventuais indenizações face o causador do dano ambiental por parte dos outros particulares que foram atingidos de alguma forma pelo dano ambiental e/ou seus reflexos (exemplo: dono de uma pousada que foi atingida e destruída por rejeitos de lama advindo de rompimento de barragem – pretensão individual), é prescritível, seguindo os prazos descritos na legislação competente.

Analisando isso com o quanto previsto na Súmula 623 do STJ e confrontando com nosso exemplo, o Ministério Público poderia cobrar João da Silva apenas quanto a obrigação de reparação do dano ambiental (reflorestamento se este foi feito ilegalmente), mas não o pagamento de indenização pelos danos ambientais e pelos danos morais coletivos e, João da Silva, por sua vez, teria direito de indenização face a Antônio Fiorentino, que efetivamente desmatou o imóvel e o vendeu.

Num pano rápido, esse é o entendimento que chegamos quando analisamos conjuntamente o atual entendimento do STF e a Súmula 623 do STJ, contudo, para que se chegue a uma análise mais aprimorada e um entendimento mais profundo desse raciocínio a um caso prático real, tantas outras questões devem ser analisadas, tais como o cumprimento da função social da propriedade rural, o direito ao desenvolvimento econômico do particular e do país, a segurança jurídica, o ato jurídico perfeito, o princípio do *tempus regit actum*, etc.

Por fim, como dito, direito não é uma ciência exata e a situação hipotética apresentada deixa isso bem claro, ainda mais no que tange ao direito ambiental que envolve diversas outras áreas do direito para que se chegue a uma análise profunda de um caso prático, pois é afeta ao direito público, ao particular, coletivo, difuso, transgeracional, dentre outros ramos do direito.

Daí a importância de se analisar com cautela eventual “passivo” ambiental existente em determinado imóvel rural quando se tem a intenção de compra, pois como visto e de acordo com os atuais precedentes de nossos Tribunais Pátrios, eventual obrigação de reparação de danos ambientais irá acompanhar o imóvel e recairá sobre o comprador. 

A HISTÓRIA RECENTE DO SETOR EM COLUNAS

Ao longo de pouco mais de oito anos, foram cem textos com informações diversas sobre o agronegócio nacional, principalmente com destaque para o setor sucroenergético

Diana Nascimento



Esta edição da revista Canavieiros traz a centésima coluna escrita pelo professor Marcos Fava Neves.

A primeira coluna, ainda que tímida, já mostrava o que viria pela frente. Tudo começou em meados do mês de março de 2012, quando o então presidente da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) e hoje saudoso, Manoel Ortolan, convidou Fava Neves para ter um espaço mensal na revista Canavieiros. Fã do setor de cana, do fornecedor independente de cana, do associativismo e do cooperativismo, o professor respondeu positivamente ao chamado.

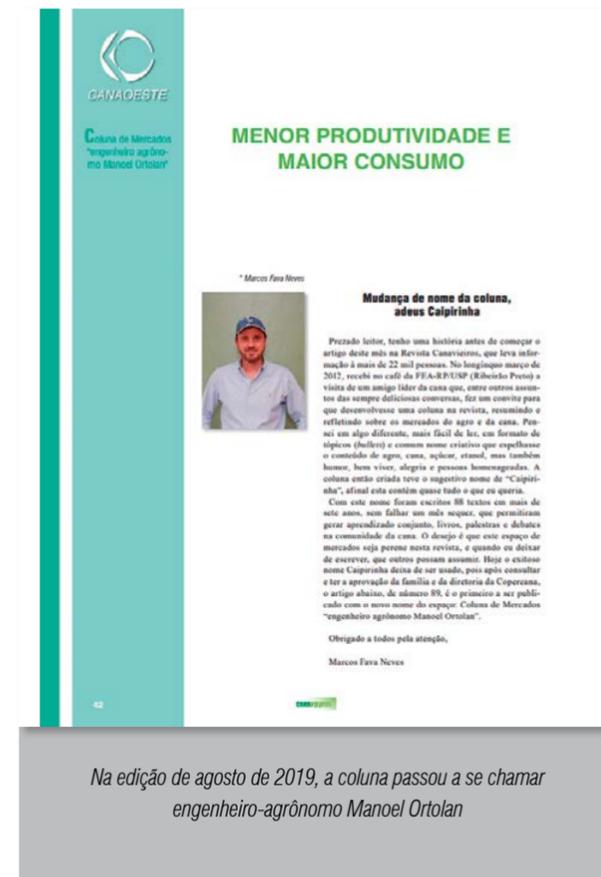


Primeira coluna Caipirinha foi publicada na edição de abril de 2012 da Revista Canavieiros

Ao falar de economia, política, pessoas ligadas ao setor, empresas, do agronegócio e da cana, Fava Neves compartilha todo mês um pouco de seu conhecimento, informação e opinião. Esse conteúdo, que resultou em aprendizado conjunto, livros, palestras e debates na comunidade da cana, possui um público fiel e interessado: você, leitor.

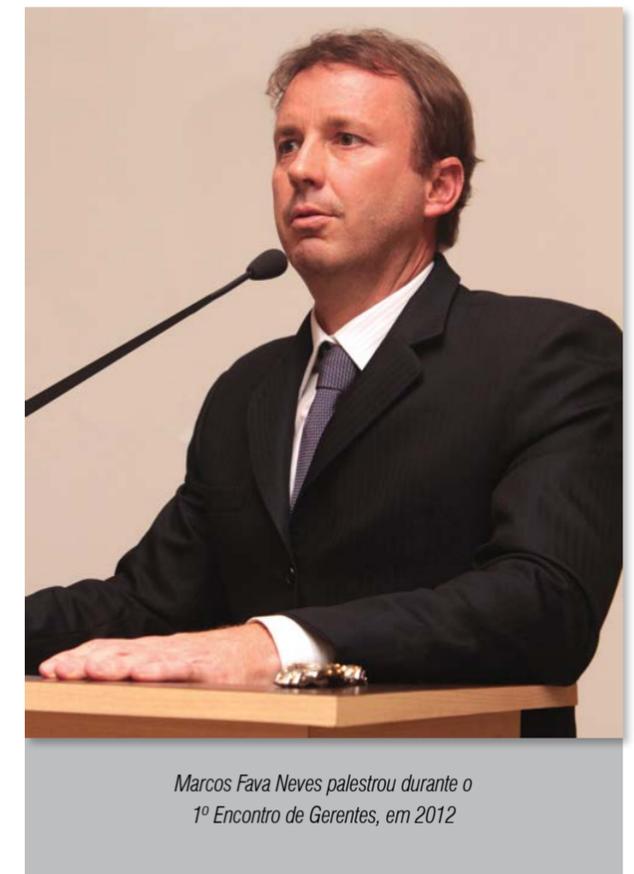
Inicialmente, a coluna era chamada de "Caipirinha" como explicou Fava Neves à época: "sem cana não tem açúcar nem etanol (cachaça), o limão é porque algumas coisas ácidas serão ditas, mas sempre com o tom da alegria, do otimismo que quem me conhece, reconhece. Caipirinha nos deixa alegres e otimistas".

Há exatamente um ano, em agosto de 2019, a coluna mudou de nome. O texto de número 89 ("Menor produtividade e maior consumo") foi o primeiro a ser publicado como Coluna de Mercados "engenheiro-agrônomo Manoel Ortolan", uma forma que Fava Neves encontrou para homenagear um amigo por quem tinha grande admiração, companheiro de conversas produtivas e deliciosas.



Na edição de agosto de 2019, a coluna passou a se chamar engenheiro-agrônomo Manoel Ortolan

Conforme se passavam os anos, a amizade e a troca de ideias eram fortalecidas. Em novembro de 2012, Fava Neves foi um dos palestrantes do 1º Encontro de Gerentes realizado pela Copercana, Canaoeste e a SicoobCocred, que teve como tema "Para o negócio se manter vivo é preciso se reciclar". Na ocasião, o professor falou sobre a macroeconomia e tendências do agronegócio no Brasil e no mundo para o ano de 2013.



Marcos Fava Neves palestrou durante o 1º Encontro de Gerentes, em 2012

Em 2014, Fava Neves lançou o livro "Caminhos da Cana" pela editora Canaoeste e com prefácio de Manoel Ortolan, então presidente da Orplana e da Canaoeste. No mesmo ano teve início o programa Caminhos da Cana, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos produtores de cana, identificando os seus principais desafios e tendências, além de fortalecer o associativismo e divulgar para a opinião pública os benefícios gerados pela produção e uso do etanol como energia sustentável e renovável.

O projeto foi uma parceria entre a Orplana (Organização

dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), a consultoria Markestrat e a Bayer Cropscience, que durou quatro anos, sendo que cada um deles teve uma temática diferente: Força da cana, em 2014; Turbinando o etanol, em 2015; Buscando eficiência, em 2016, e Melhorando relacionamentos, em 2017.

A expedição resultou no livro "Novos Caminhos da Cana - análises e pensamentos sobre o agronegócio", uma coletânea

de artigos publicados na revista Canavieiros de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, com reflexões sobre o passado, presente e futuro do setor, também publicado pela editora Canaeste.

Nós, da Revista Canavieiros, também comemoramos a centésima coluna e desejamos ao professor Marcos Fava Neves e aos seus assistentes Vítor Nardino Marques e Vinícius Cambauva, muito sucesso e boas notícias para serem compartilhadas em mais 100 colunas!



Livros Caminho da Cana e Novos Caminhos da Cana, publicados pela Editora Canaeste



Mais ECONOMIA no consumo de energia.

Copel Mercado Livre. Sob medida para sua empresa economizar.

Se a sua empresa possui uma demanda igual ou superior a 500kW, agora você pode negociar o contrato de energia conforme a sua necessidade. Com a Copel, a maior empresa do Paraná e uma das maiores do Brasil no segmento, você estabelece com antecedência preços, prazos e volumes de consumo.

- Mais economia em sua conta de energia.
- Suporte de uma das maiores empresas do país.
- Maior planejamento dos custos com energia.
- Saiba exatamente o gasto de energia da sua empresa.

Acesse: copelmercadolivre.com.br e comece a economizar.





CANAOESTE

Coluna de Mercados
"engenheiro agrônomo
Manoel Ortolan"



100 COLUNAS E 100 MESES JUNTOS

* Marcos Fava Neves



Reflexões dos fatos e números do agro em julho e o que acompanhar em agosto

Começo esta coluna de forma bastante emocionada e saudosa, emoção agravada por estes tempos difíceis de pandemia que passamos. Este artigo é o de número 100 na revista Canavieiros. Todos registrados, boa parte deles já virou capítulos de livros e teve também outros destinos em versões mais simples. O leitor mais antigo deve lembrar que a coluna se chamava “Caipirinha” e que depois passou a se chamar coluna de mercados “Manoel Ortolan”. Foram quase 8 anos e meio para completar 100 artigos.

Ainda lembro bem o café tomado na FEARP/USP com o Maneco, quando ele gentilmente foi até lá para convidar-me a escrever na revista um artigo por mês. Maneco, na gentileza contagiante que o caracteriza, pois está sempre entre nós, ainda me disse que tinha poucos recursos para remunerar os textos e eu de imediato disse a ele que não teria custo algum. E aí estamos, uma bonita história foi escrita e ao longo desses mais de oito anos passamos por bons e maus momentos em nosso país, em nosso setor, em nossos preços. Aqui foram relatados e a coluna acaba sendo um resumo da história recente da cana. Foi um privilégio tê-los aqui comigo nestes 100 textos. A partir do artigo 101 ganharei a companhia de

dois jovens analistas do setor, afinal temos que criar oportunidades às pessoas e buscar a continuidade.

Na economia mundial e brasileira

- O mundo segue acompanhando diariamente os impactos das políticas de isolamento, números de infecções e fatalidades e a consequente queda da confiança na economia mundial. O PIB dos EUA sofreu a maior redução da história em um trimestre, segundo o Departamento de Comércio, com queda de 32,9% entre abril e junho de 2020. Mas em alguns países emergentes um clima de maior otimismo começa a prevalecer com o não aparecimento de segundas ondas de infecções e a retomada gradual das atividades econômicas.
- Na economia brasileira, o mercado melhorou suas expectativas para o PIB de 2020, mas ainda com retração de 5,77%, e recuperação em 2021 de 3,5%. Segundo o boletim Focus do Bacen (24 de julho), o IPCA deve fechar 2020 em 1,67% e 2021 em 3,0%, já a meta Selic, para os respectivos anos, deve encerrar em 2,0% e 3,0%. A projeção do câmbio é de R\$ 5,20 no fechamento deste ano e R\$ 5,00 no próximo. No momento do fechamento desta coluna, a taxa cambial estava em 1 US\$ = R\$ 5,18. É interessante que cada projeção melhora um pouco a perspectiva, aparentemente há mais ânimo que no mês passado.
- Entre estudos internacionais deste mês, destaca-se um realizado pelo Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde da Universidade de Washington (IHME), que revela redução na população global a partir de 2050, além de mudanças representativas na pirâmide etária em 2100. Com a redução de população ativa, alguns países como China e Índia devem apresentar menores taxas de crescimento econômico. No Brasil, o pico populacional deve acontecer em 2043, com 245 milhões de habitantes, fechando 2100 com 164 milhões. Interessante observar isto, pois a onda de expansão quantitativa do agro brasileiro não será eterna.
- Ainda nos temas do mês, uma área que deve crescer brutalmente é a dos fundos verdes, ligados a projetos que tragam ganhos ambientais, com grandes grupos financeiros ampliando o direcionamento de recursos para negociação de fundos verdes no país.

Atualmente, o Brasil possui R\$ 30 bilhões em fundos desse tipo, valor muito menor que o mercado global, que é de US\$ 1 trilhão. Investidores estrangeiros e organizações brasileiras iniciaram a estruturação das primeiras emissões de Certificados Recebíveis do Agronegócio (CRA) em dólar (possibilitada pela MP do Agro) para financiamento do setor produtivo, o que deve aportar investimentos de US\$ 550 milhões em títulos envolvendo uma cerealista e uma usina de biocombustíveis. As emissões de títulos de CRA em 2019 tiveram um aumento de 78,5% e, em 2020, já movimentaram mais de 8,3 bilhões. No primeiro semestre de 2020, as emissões foram 11,5% maiores que o mesmo período de 2019.

- O gigante varejista chinês Alibaba pretende desenvolver na cidade chinesa de Zibo, em Shandong, toda uma infraestrutura agrícola digital para otimizar a distribuição de alimentos frescos por todo o país. O projeto envolve centros de processamento e distribuição. Temos que observar, pois tive a chance de visitá-los em 2019 e fiquei impressionado.
- Mas antes de pular ao agro, aparentemente na economia estamos melhorando. Resta observar os movimentos principalmente nos EUA, com a eleição presidencial e as trombadas com a China. Mas continuo acreditando em mais confiança e na valorização do real e da Bolsa.

No agro mundial e brasileiro

- No Brasil, o 10º boletim da safra publicado pela Conab reforça a expectativa de recorde de produção de grãos, com volume estimado em 251,4 milhões de toneladas, 3,9% a mais que no ciclo anterior. Já a área plantada deve chegar a 65,8 milhões de hectares, 4% a mais que na safra passada. Estima-se aumento da produção de algodão de 4%, atingindo 2,89 milhões de toneladas com a colheita já em pleno andamento. O milho 2ª safra também está em fase de colheita, com expectativa de produção de 73,5 milhões de toneladas, o que, somado a 1ª e 3ª safra, garantirá o recorde de 100,6 milhões de toneladas. A soja teve a colheita encerrada, produzindo 120,9 milhões de toneladas, 5,1% a mais que em 2018/19. As culturas de inverno estão em plena semeadura, com destaque

- para o trigo que aumentou 13,7% sua área. Esta safra é um alento ao Brasil em momento tão difícil do país.
- De acordo com o Mapa, novo recorde foi atingido para as exportações de junho, somando US\$ 10,17 bilhões, quase 25% superior ao mesmo período do ano passado e representando 56,8% das exportações totais do Brasil. Cada vez mais um agropais. Destaque novamente para o complexo soja, exportando US\$ 5,42 bilhões (+53,4%), com grãos representando US\$ 4,67 bilhões (+61,9%), farelo US\$ 563,1 (+2%) e óleo US\$ 186,6 milhões (+92,8%). As vendas de carnes atingiram US\$ 1,41 bilhão (+4,5%), valor recorde para o mês, com participação da carne bovina de US\$ 742,6 milhões, suína US\$ 196,9 milhões e de frango US\$ 438,2 milhões (-32,1%). Os produtos florestais exportaram US\$ 962,6 milhões (-13,8%) sofrendo com a queda de preços, apesar do volume ter aumentado; já o café vendeu US\$ 324,6 milhões (-13,1%). Por outro lado, as importações do agro reduziram 16,1%, chegando a US\$ 984,6 milhões, o que é refletido em um saldo positivo da balança comercial do setor de US\$ 9,34 bilhões.
 - No acumulado do 1º semestre de 2020, o agro vendeu US\$ 51,6 bilhões, maior valor registrado pela série histórica, com saldo positivo na balança, de US\$ 45,4 bilhões. Impressionante, pois se mantivemos esta performance no segundo semestre, o agro pode deixar algo entre US\$ 85 a 90 bilhões de saldo na balança comercial.
 - Projeção do Mapa revela que o Valor Bruto da Produção (VBP) deve atingir o recorde R\$ 716,7 bilhões em 2020, superior em 8,8% ao do ano passado. O grande protagonismo fica a cargo da soja, com faturamento estimado de 173,5 bilhões, 3,5% superior ao de 2019. Já o VBP da pecuária deve alcançar R\$ 236,6 bilhões, com alta de 3,4%.
 - E as perspectivas de futuro continuam boas. O estudo “Perspectivas Agrícolas 2020-29”, realizado pela OCDE e FAO, aponta a consolidação da América Latina como fornecedor mundial de produtos agrícolas nos próximos dez anos, com a produção aumentando em 14%, enquanto que as exportações devem crescer 1,7% por ano. Em 2029, a região deverá responder por 60% das exportações globais de soja, 40% do milho, 39% do açúcar e 35% de carnes (bovina e frango). O Brasil, China, EUA e União Europeia devem representar 60% da produção mundial de carnes até 2029.

- Nos próximos dez anos, deve acontecer um aumento no consumo médio de carnes por habitante de 0,24% por ano, em países desenvolvidos, e de 0,8% nos países em desenvolvimento. Segundo a OCDE e FAO, a China deve representar 29% das importações mundiais, tendo o Brasil, Canadá, EUA e União Europeia como principais países exportadores. O Brasil deverá exportar 105 milhões de toneladas de soja para a China em 2029, com a produção atingindo 140 milhões de toneladas, frente a 120 milhões dos EUA.
- O Brasil também deve se firmar como segundo maior exportador mundial de algodão em 2029, com crescimento de 94% no período. Em relação ao milho, o Brasil deve participar de 20% da parcela mundial, enquanto que os EUA participam de 31% do mercado.
- Em relação aos preços no mercado de soja e milho, pouca variação neste mês. O USDA aponta que os contratos futuros de milho para setembro foram negociados em US\$ 3,25/bushel, enquanto que os futuros da nova safra de dezembro fecharam a US\$ 3,33. O USDA manteve suas classificações de 69% do milho na condição de bom para excelente. Na soja, os preços futuros para agosto caíram para US\$ 8,9/bushel, e para novembro estão em US\$ 8,94. Os índices para soja voltaram a 69% de bom para excelentes, após quedas recentes. Aqui no Brasil os preços ao fechar esta coluna estavam em R\$ 110 para a saca da soja e R\$ 45 para o milho, entregue em cooperativa de São Paulo. Muita gente vendendo produções futuras, e eu faria isto.
- Fecho a análise do agro deste mês com os avanços impressionantes da digitalização, pois a pandemia intensificou a busca por soluções digitais de monitoramento de propriedades a distância e sistemas de informação.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em agosto são:

1. O avanço da flexibilização do isolamento social em cada país e se teremos retomada mais rápida da economia mundial;
2. Da mesma forma, acompanhar a flexibilização no Brasil e seus impactos na economia brasileira e no câmbio;
3. As ações do governo na questão do

desmatamento ilegal, seus resultados e impactos nas pressões contra o Brasil na questão ambiental;

4. O comportamento do clima na safra dos EUA que vem até o momento sem problemas,

5. China: seguir as notícias das relações com os EUA e importações de produtos do Brasil.

Reflexões dos fatos e números da cadeia da cana

Na cana

- Em relação ao processamento, de acordo com a Unica, no acumulado da safra 2020/21 até 15 de julho estamos com uma moagem 6,5% maior, atingindo

quase 276 milhões de toneladas e provavelmente neste momento já passou de 50% o total moído desta safra.

- O mix para açúcar saltou de 34,9% para 46,7%, quase 12% a mais. Isto fez com que a produção acumulada de açúcar esteja 50% maior que na safra anterior, saltando de 10,9 para 16,3 milhões de toneladas. Com isto a produção de etanol caiu quase 5,9%, vindo de 12,9 para 12,1 bilhões de litros.
- A produtividade apurada pelo CTC é de quase 86 toneladas por hectare, 1,6% acima da safra anterior. A concentração de ATR está em 132,91 kg, contra 126,35 kg na safra 2019/2020 (5,2% acima).
- Na cana, o ponto de atenção para o segundo semestre deve ser os investimentos para manejo e plantio da cultura que será colhida na safra 2021/22, principalmente por conta da alta do dólar. Um levantamento do Pecege com 88 usinas do Centro-Sul estima o custo



com formação de canavial da safra atual de R\$ 3,039 mil por hectare – valor 5% maior que na anterior. No manejo da cana soca, os custos devem aumentar 4,8%, chegando ao valor por hectare de R\$ 1,258 mil. A análise do valor real entre as safras 2018/19 e 2019/20 mostrou quedas de 3,5% e 6,6% para os custos de formação do canavial e tratos de cana soca, respectivamente. Embora o aumento do dólar entre a safra atual e anterior tenha sido de 35%, com média de R\$ 5,44, o Pecege estima que parte do efeito cambial foi neutralizado pela queda no preço dos insumos. Fertilizantes como MAP, KCl e ureia tiveram queda de 22,6% em dólar.

- Ainda segundo o Pecege, na safra 2019/20 os fertilizantes representaram 49,5% dos custos com insumos para cana, seguidos de herbicidas, com 26,1% e inseticidas com 13,4%. Apesar da crise causada pela Covid-19, o orçamento das usinas para compra de defensivos aumentou 5,8% no acumulado até maio deste ano, e a demanda por fertilizantes cresceu 2,1%.
- As metas do RenovaBio passaram por reavaliação, sendo reduzidas pela metade (14,53 milhões de Cbios) pelo governo federal. No entanto, a Frente Parlamentar vem relutando para que a redução seja de 30%. O total de usinas certificadas no RenovaBio soma cerca de 220 unidades. A Copersucar finalizou o processo de certificação de suas 34 unidades no programa RenovaBio, estando habilitadas a emitir 6 milhões de Créditos de Descarboxinação (CBios) por ano. É o Brasil ambiental avançando!
- A Raízen anunciou reforçar o apoio técnico e financeiro para produtores integrados de cana-de-açúcar, os quais são responsáveis atualmente pelo fornecimento de 50% do total de cana processado pelo grupo. O programa intitulado “Cultivar” já suporta 350 grandes produtores, e a meta é de encerrar a safra atual com 400 participantes e um volume de 22,6 milhões de toneladas recebidas por meio destes. A produtividade média dos fornecedores participantes do programa é de 80 toneladas por hectares - superior ao índice da própria Raízen – valor 11% maior em comparação dos fornecedores que não participam do programa. Investir no relacionamento para mim sempre foi primordial.
- O grupo Zilor reverteu a situação financeira negativa, com faturamento de R\$ 2,2 bilhões e lucro de R\$ 184 milhões na última safra. Tal resultado foi

alcançado com aumento no volume de moagem de cana (10,8 milhões de toneladas), maiores investimentos no canavial e eficiência industrial, além de ter recebido valor de precatório.

- A Biosev registrou prejuízo de R\$ 1 bilhão durante janeiro a março deste ano. O valor é resultado da variação cambial que gerou cerca de R\$ 1,6 bilhão de impacto contábil negativo. Com isso, o prejuízo na safra 2019/20 foi de R\$ 1,5 bilhão, o que fez com que a companhia tivesse resultado de R\$ 1 bilhão acima do valor de ativos. Com isso, nas safras 2021/22 e 2022/23, o grupo terá, em cada uma, mais de R\$ 3 bilhões em quitações com credores. Entretanto, o grupo aposta na rápida recuperação, principalmente pelo aumento de 47,5% na receita líquida no último trimestre da safra 2019/20. O resultado final para safra foi de R\$ 6,8 bilhões, 7,6% maior que na anterior. Operação melhorando sempre.

No açúcar

- As exportações de açúcar cresceram 80,4% em junho, atingindo impressionantes US\$ 810,80 milhões. Tal montante é explicado pelas quebras de safra de Índia e Tailândia no ciclo 2019/20. O volume exportado desde o início da safra atingiu 6,44 milhões de toneladas, contra 3,85 milhões do mesmo período do ano passado, aumento de 67%. Julho também foi muito forte o volume exportado. O gol de placa da safra 2020/21 é a exportação de açúcar.
- Entre os meses de abril a junho, o envio de açúcar brasileiro para os EUA chegou a 176 mil toneladas, valor três vezes maior que o mesmo período do ano passado. Precisamos abrir mais o mercado americano.
- Ao fechar este texto o açúcar estava ao redor de 12,65 cents de dólar/libra peso. Segundo a Archer, dá um valor de R\$ R\$ 1,491 por tonelada para a safra 2021/22, o que pode estimular mais fixações.
- As importações de açúcar seguem firmes, e cresce a demanda na China e na Indonésia, entre outros emergentes.
- Porém, a janela não deve durar muito tempo mais, pois nesta próxima safra do hemisfério norte (início em outubro deste ano) tudo indica que a Índia deve voltar forte ao mercado exportador. O importante é que a janela foi aproveitada.

No etanol

- Segundo a Unica, as vendas de etanol hidratado no primeiro semestre tiveram uma queda de 16,7% em comparação ao mesmo período do ano passado, fechando em 8,96 bilhões de litros. Já a comercialização de etanol desde o início da safra acumula queda de 22,71%, chegando a 6,4 bilhões de litros, com 493,3 milhões sendo destinados ao mercado externo e 5,9 bilhões ao doméstico.
- O consumo total de combustíveis para frota de veículos leves recuou 12,7% no primeiro semestre de 2020, com 22,72 bilhões de litros de gasolina equivalente comercializados. No acumulado de 2020, a participação do etanol no ciclo Otto ficou em 47,2%.
- Em junho, as vendas domésticas de etanol pelas unidades do Centro-Sul somaram 2,40 bilhões de litros, queda de 11,43% em comparação a 2019, sendo 1,47 bilhões de hidratado (-19,64%) e 663,86 milhões de anidro (-4,70%). É importante pontuar que as quedas nesse mês foram menos acentuadas que as observadas em maio e abril.
- Houve aumento de 43% nas vendas externas de etanol em relação a junho de 2019, chegando à cifra de US\$ 122,71 milhões. Já o volume cresceu 44,31%. Nos três primeiros meses da safra, as exportações de etanol saltaram de 305 milhões para quase 540 milhões de litros.
- A Petrobras elevou novamente o preço da gasolina nas refinarias em 4%. O valor médio nacional nas bombas de combustível deve ficar em torno de R\$ 4,097. Segundo a Petrobras, impostos como o ICMS e Cide correspondem a 46% do preço final da gasolina, enquanto que 28% se referem ao preço de saída da refinaria. Os outros 13% são divididos entre o etanol anidro, o valor da distribuição e a revenda.
- A determinação da ANP (resolução 807/2020) que estabelece padrões maiores para a gasolina passa a valer a partir de 3 de agosto. De acordo com a Petrobras, o novo produto deve gerar uma economia entre 4 a 6% no consumo. Além disso, deve acontecer um aumento no preço final, o que pode favorecer o etanol. A Petrobras reforça que apesar do aumento de preço, o novo combustível será mais eficiente e reduzirá as emissões de CO₂.
- A cota para entrada de etanol importado sem cobrança de tarifa externa comum (TEC) é tema de muitas discussões em Brasília e no setor. Está

próxima de expirar, o governo pretende acabar com a cota, que garante a entrada de 750 milhões de litros anuais de etanol com alíquota zero. Enquanto os EUA pressionam para a definição de uma TEC igual ou menor que 2,5% para todo volume importado, bancadas do Nordeste defendem a aplicação da tarifa cheia como medida de proteção ao setor no Brasil.

- Segundo a Unica, o Brasil deixou de emitir 515 milhões de toneladas de gases de efeito estufa desde a adoção dos carros flex no Brasil em 2013. Para ser ter uma noção, esse valor corresponde à cerca de 100 milhões de elefantes. O RenovaBio deve impulsionar ainda mais os biocombustíveis, com a meta de retirar quase 700 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera em 10 anos. A FS Bioenergia, gigante brasileira de etanol de milho, captou financiamentos atrelados ao alcance de metas “verdes”, tanto via empréstimos quanto CRI. Caso a empresa atinja as metas apontadas, terá um custo de capital mais baixo vinculado aos contratos.
- Finalmente, fiz a proposta ao setor para que nos postos seja informado ao consumidor o volume de emissões por litro de cada tipo de combustível, baseado numa tabela da ANP. A proposta foi prontamente aceita e os estados produtores correram com seus líderes e deputados para tentar escrever os projetos de lei e tramitar nas assembleias. Com isso, o consumidor será melhor informado e questões ambientais também pesarão em sua decisão. Ficarei feliz se conseguir isto para o setor.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em agosto na cadeia da cana:

1. A política de isolamento e impactos no consumo de combustíveis no Brasil. Principalmente a velocidade de recuperação do consumo de hidratado em agosto. Ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA o litro do hidratado estava R\$ 2,09 com impostos nas usinas;

2. Acompanhar os impactos do coronavírus no consumo mundial do açúcar e nos preços do petróleo, principalmente. Ao fechar a coluna, o barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 43 e o açúcar em cerca de 12,6 cents/libra peso;

HOMENAGEADO DO MÊS

Desta vez, nossa singela homenagem vai para o querido Stuart Maron, grande técnico da comercialização dos produtos da cana. Com sua simpatia sempre conquistando amigos no setor.



3. O clima e o andamento da safra de cana no Brasil por enquanto vêm muito bem e já passaram da metade. Resta saber se esta seca que estamos vivendo vai afetar o desenvolvimento da safra 2021/22;

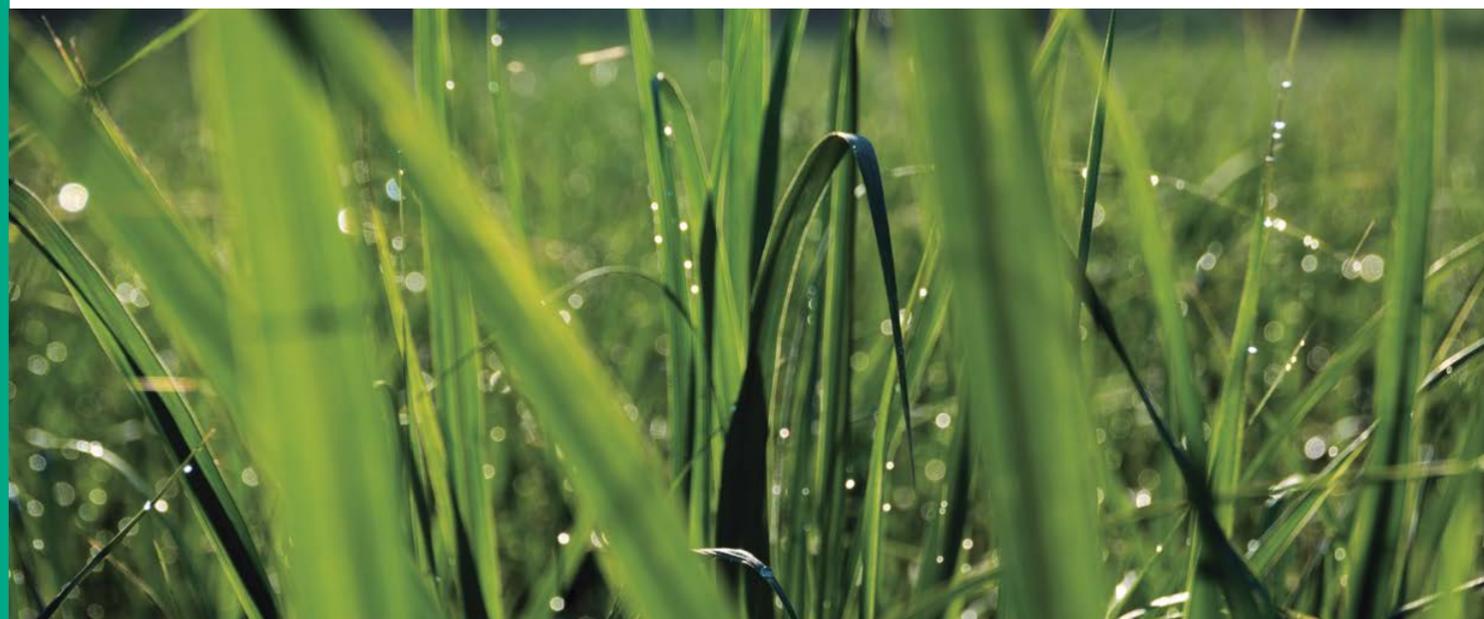
4. O andamento da safra de açúcar no hemisfério norte e o déficit na produção advindo das quebras na Tailândia e observar as estimativas de produção para a safra 2020/21. O comportamento das exportações de açúcar do Brasil que vêm surpreendendo as melhores apostas agora em agosto,

5. Observar o que deve acontecer com as tarifas e cotas para o etanol americano entrar no Brasil e se teremos contrapartidas de acesso às necessidades de açúcar dos EUA, que seria a minha estratégia.

Minha previsão para o fechamento do valor do ATR (valor médio safra 2020/21): R\$ 0,707/kg.

Antes de terminar, agradeço o apoio de Vítor Nardino Marques e Vinícius Cambauva nesta coluna. 🌱

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves)



EVENTO 100% ONLINE

#DATAGROSP

26 E 27 DE OUTUBRO DE 2020

20ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

20 ANOS

RETOMADA DO SETOR

A 20ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol completa 20 anos e será o marco da retomada do setor sucroenergético. Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA: Conteúdo online de alta qualidade e networking entre os participantes.

Todas as emissões de carbono produzidas para realizar este evento, serão compensadas com a compra de CBios.

PLANTE SUA MARCA NOS GRANDES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL

CONFERENCIA@DATAGRO.COM CONFERENCES.DATAGRO.COM +55 (11) 4133 3944

[@](#) [f](#) [t](#) [in](#) [v](#) /DATAGRO

PATROCÍNIO:

ACÇÕES PONTUAIS:

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E CURADORIA:

cocred.com.br

📱📺📺 sicoobcocred

CRÉDITO

PRÉ-APROVADO

SICOOB COCRED

Agora ficou mais fácil conseguir aquele dinheirinho pra cobrir uma despesa ou realizar um sonho. Com o **Crédito Pré-Aprovado Cocred***, é dinheiro fácil na palma da mão! Rápido e sem burocracia, você pode contratar pelo celular ou computador, sem precisar ir até a agência.

SICOOB COCRED

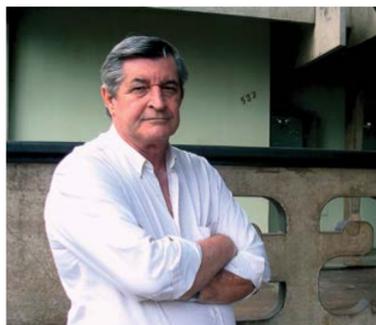
Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br - Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

* Modalidade sujeita à disponibilidade de limite. Consulte em seu aplicativo.



Informações Climáticas



CHUVAS DE JULHO DE 2020 & PREVISÕES PARA AGOSTO A OUTUBRO

Engº Agrº Oswaldo Alonso - Consultor

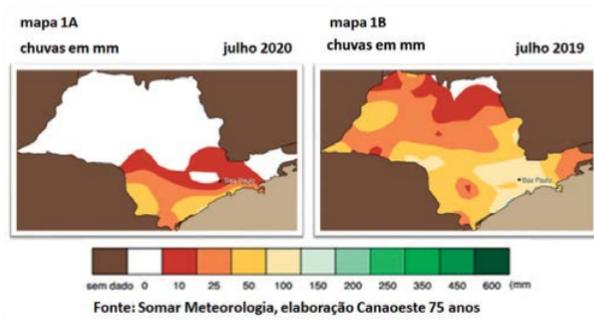
Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de julho de 2020

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	0	11
AgroClimatologia Unesp - Jaboticabal - Automática	0	17
Algodoeira Donegá - Dumont	0	24
Andrade Açúcar e Álcool	0	20
Barretos - Inmet/Automática	0	14
Biosev - MB - Morro Agudo	0	16
Biosev - Santa Elisa	0	25
Central Energética Moreno	0	24
CFM - Faz. Três Barras - Pitangueiras	0	18
Copercana - Uname - Sertãozinho - Automática	0	15
**DESCALVADO - IAC - Cuiabá	0	30
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	1	17
Fafra - Ituverava - Inmet - Automática	0	18
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	0	21
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	0	21
IAC - Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	0	20
IAC - Cuiabá - São Simão	0	17
Usina da Pedra - Automática	0	20
Usina Batatais	0	16
Usina São Francisco	14	22
Médias das chuvas	1	19

** IAC - Descalvado, chuvas de dados interpolados

A média das chuvas de julho de 2020 [1 mm (0,8)] ficou apenas 4% abaixo das médias das normais climáticas do mês [19 mm (19,3)] e 4,4% das chuvas de julho de 2019 (17 mm), como ilustrados nos mapas logo abaixo. Houve ausência de chuvas em quase todos os locais observados, com exceção da E. E. Citricultura de Bebedouro (1 mm) e Usina São Francisco (14 mm). Lembrando que as chuvas da Usina São Francisco (14 mm) representam a média de todos os pontos de coletas da usina, que neste mês apontou bons volumes nas áreas de Dobra.

Mapa 1: Comparando-se com as de julho de 2019 (mapa 1B), praticamente as chuvas de 2020 (mapa 1A) desapareceram em quase toda a região sucroenergética de São Paulo.



As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais são condensadas em Pitangueiras e disponibilizadas no site da Canaoste. As médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui, também, mostradas no Quadro 2.

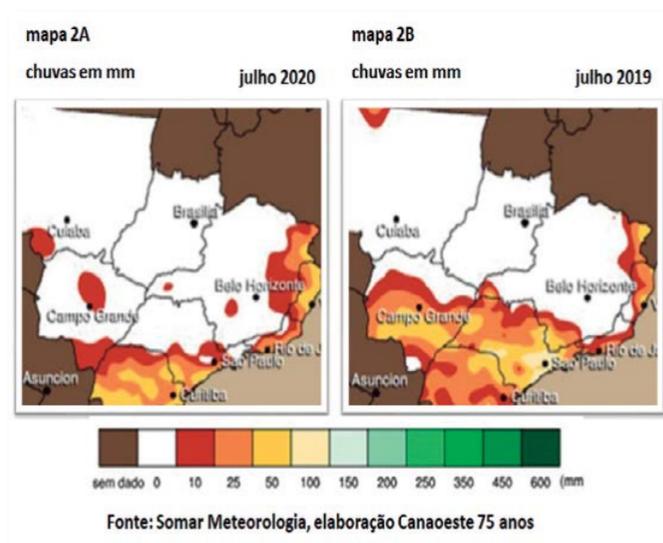
Quadro 2: Anotações pelos escritórios regionais das chuvas que ocorreram em julho, os acumulados de janeiro a julho de 2017 a 2020, e as respectivas médias mensais e normais climáticas

meses / anos e localidades	janeiro a junho				julho				acumulados janeiro-julho/2.020				
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	
Barretos													
INMET	1	510	520	523	624	0	3	9	0	510	522	531	624
Bebedouro													
Escritório Canaoste		779	589	796	844	0	3	15	0	779	592	811	844
Est. Exp. Citricultura	2	536	409	712	703	0	3	13	1	536	413	725	704
Cravinhos - S Simão													
Esc. Antonio Anibal		624	632	834	589	0	3	18	0	624	635	852	589
Instituto Florestal	3	892	736	1.135	891	71	24	26	0	963	760	1.160	891
Ituverava													
FAFRAM / INMET	4	561	781	678	913	0	1	12	0	561	782	689	913
Morro Agudo													
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	587	743	965	593	0	1	12	0	587	744	976	593
Pitangueiras													
Copercana		679	628	755	649	0	0	11	0	679	628	765	649
CFM - Faz. 3 Barras	6	528	672	694	510	0	1	23	0	528	674	717	510
Pontal													
Bazan, B Vista e Carolo		627	519	662	516	0	2	20	0	627	521	682	516
Serrana													
Fazenda da Pedra	7	622	691	953	1.168	0	1	14	0	622	691	967	1.168
Sertãozinho													
Instituto Zootecnia	8	932	601	1.128	840	0	4	8	0	932	605	1.136	840
Destilaria Santa Inês		685	455	730	697	0	0	10	0	685	455	740	697
UNAME - COPERCANA	9	723	435	835	651	0	3	17	0	723	438	852	651
Severínia													
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	617	552	695	553	0	1	10	0	617	553	705	553
Terra Roxa													
Fazenda Sta Rita	11	826	776	824	625	0	0	20	0	826	776	844	625
Viradouro													
Escritório Canaoste		653	591	764	536	0	1	30	0	653	592	794	536
Usina Viralcool		611	559	748	664	0	0	12	0	611	559	760	664
Centro de Cana IAC	12	570	562	742	564	0	2	25	0	570	564	767	564
Médias mensais		661	603	798	691	4	3	16	0	665	605	814	691
Normais climáticas		813	808	811	810	19	18	18	17	831	827	829	827

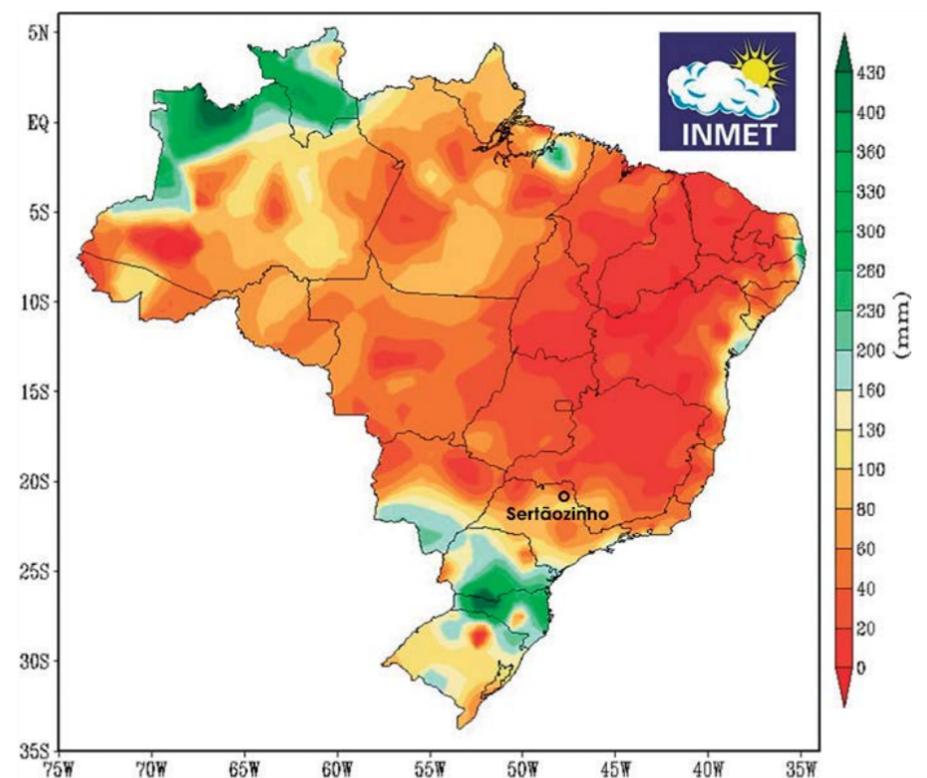
Obs.: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no(s) respectivo(s) mês(es). As normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as somas das normais climáticas, entre os meses de janeiro a julho de 2017 a 2020, foram praticamente iguais. Entretanto, diferenças bem marcantes foram observadas entre somas das médias mensais destes mesmos meses e anos. O destaque é que a soma destas médias mensais de janeiro a julho de 2018 (605 mm) ficou muito aquém da soma da respectiva normal climática (827 mm); enquanto que a soma das normais climáticas de janeiro a julho de 2020 (827 mm) foi superior às médias mensais destes mesmos meses (691 mm), ou seja, quase 140 mm. Tal volume de água poderia resultar em 7,8 t cana/ha a mais.

Mapa 2: Em quase toda área do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, excetuando-se os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e faixa Centro-Norte do Paraná, os volumes de chuvas em julho de 2019 (mapa 2B) foram semelhantes aos de julho de 2020 (mapa 2A).



Mapa 3: Prognóstico do portal Inpe para agosto e setembro de 2020. Trata-se de novo formato dos mapas fornecidos pelo Inpe, a escala, em mm, do lado direito, indica volumes acumulados trimestrais de chuvas, desde vermelho intenso (zero) a verde intenso, de 1.200 mm.



Total de chuvas previstas para setembro. Em destaque, faixa entre Sertãozinho, Batatais, Barretos a Catanduva, que poderá receber entre 100 a 130 mm.
Fonte: Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

Pelo Centro de Cana - IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 55 mm em setembro.

Análise da Somar Meteorologia sobre os fenômenos El Niño e La Niña

A Noaa (Agência Americana de Meteorologia e Oceanografia), em sua última atualização, indica que as simulações variam entre La Niña e a neutralidade. Entretanto, a Noaa trabalha com maior hipótese de que a La Niña tenha até 60% de chance para a primavera de 2020 (terço final de setembro até um pouco antes do Natal), implicando na demora, mais que habitual, para a regularização da precipitação para as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte/Nordeste e, ainda, com tendência de um segundo semestre não tão quente como o observado no ano passado.

Prognósticos de chuvas para setembro a novembro:

A primavera não será completamente seca. Acontecerão chuvas fortes alternadas com períodos secos.

Com estas tendências e simulações de chuvas, a Canaoste recomenda aos associados se atentarem à qualidade das colheitas e que, neste período bem seco até meados/final de setembro, evitem cultivos mecânicos, uma vez que secos, os solos são resistentes às ações de subsoladores ou escarificações enérgicas, havendo formação de torrões, além de extrema vigilância com incêndios em cana e em palhadas pós-colheita.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes e urgentes serão noticiados em www.canaoste.com.br e revistacanaoste.com.br

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoste.





Artigo Técnico 1

SELEÇÃO DE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR RESISTENTES AO CARVÃO E AO MOSAICO

* Roberto Giacomini Chapola



O Carvão e o Mosaico são duas das doenças mais prejudiciais à cana-de-açúcar. A primeira, causada por um fungo da espécie *Sporisorium scitamineum*, foi responsável pela eliminação de variedades historicamente importantes para o Brasil, como a NA56-79, a mais cultivada no país na década de 1980. Estima-se que, em variedades altamente suscetíveis e em locais de alta pressão de inóculo, o Carvão possa reduzir a produtividade em até 62%. Já o vírus do Mosaico (SCMV – *Sugarcane Mosaic Virus*) causou diversas epidemias no país na década de 1920, que foram controladas com a substituição das variedades suscetíveis. Desde então, novos surtos da doença têm ocorrido à medida que essas são utilizadas.

A resistência varietal é o principal método de controle do Carvão e do Mosaico. Por isso, a seleção de variedades resistentes é um dos pilares do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Universidade Federal de São Carlos (PMGCA/UFSCar), uma das dez que fazem parte da Ridesa – Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético. Em todas as fases de seleção, conduzidas em diferentes condições edafoclimáticas, o PMGCA/UFSCar realiza avaliações com o objetivo de rapidamente descartar os clones com maior suscetibilidade. Entretanto, clones suscetíveis podem ser erroneamente considerados resistentes quando não são devidamente expostos aos patógenos; nestes casos, sua suscetibilidade passa a se manifestar com o aumento de sua área de cultivo, ou seja, com a extensão de sua área de exposição. Para evitar este problema, o PMGCA/UFSCar

realiza testes específicos para determinar, com maior acurácia, a reação dos clones às principais doenças. Nestes testes, os clones são “desafiados” em condições favoráveis aos patógenos em questão, sob alta pressão de inóculo.

Pré-teste de Carvão e de Mosaico

O pré-teste de Carvão e de Mosaico é um dos testes de doenças que fazem parte do fluxograma de seleção do PMGCA/UFSCar. Anualmente são avaliados de 100 a 300 clones, além de dez variedades padrões, de reações ao Carvão e ao Mosaico já conhecidas. Para a inoculação de Carvão, esporos de *Sporisorium scitamineum* são coletados de diferentes variedades no campo; posteriormente, estes esporos têm sua viabilidade determinada em laboratório, em função da sua porcentagem de germinação em meio de cultura. O inóculo é preparado com esporos com viabilidade superior a 80% e água destilada. O método empregado para a inoculação é o de punctura das gemas com agulhas previamente mergulhadas na suspensão de esporos (Figura 1). São inoculados cinquenta minitoletes de uma gema de cada clone a ser testado, que logo após a inoculação são plantados em caixas contendo substrato. As caixas são mantidas em condições controladas de temperatura e umidade durante quinze dias, até que ocorra a brotação; em seguida, são levadas para pleno sol. Passados mais quinze dias, são levadas para uma casa de vegetação, onde as plantas são irrigadas, adubadas e podadas sempre que necessário.



Figura 1 – Inoculação de Carvão em gema de cana-de-açúcar, com auxílio de agulhas contaminadas em suspensão de esporos de *Sporisorium scitamineum*. Fonte: PMGCA/UFSCar

Dois meses após o plantio dos minitoletes, é realizada a inoculação do Mosaico. Para isso, folhas com sintomas

são coletadas no campo e trituradas em uma forrageira; o material obtido é misturado e prensado junto a uma solução tampão. Antes da inoculação, adiciona-se carbureto de silício ao inóculo, material abrasivo utilizado para causar microferimentos nas folhas, que servirão de portas de entrada para as partículas virais. A inoculação ocorre diretamente nas folhas, com auxílio de uma pistola de alta pressão (Figura 2).



Figura 2 – Pistola de alta pressão usada para inoculação de Mosaico em plantas de cana-de-açúcar. Fonte: PMGCA/UFSCar

As avaliações consistem na contagem de plantas com sintomas de Carvão ou de Mosaico. As contagens de plantas com Carvão são feitas quinzenalmente, enquanto que as de plantas com Mosaico são mensais. Ao se estabilizarem os números de plantas doentes, encerram-se as avaliações e calculam-se os percentuais de infecção de cada doença em cada clone. Os resultados são comparados aos das variedades padrões e, com base nisso, os clones são classificados em resistentes, suscetíveis ou intermediários ao Carvão e ao Mosaico.

Em 2019, o PMGCA/UFSCar avaliou 140 clones no pré-teste de Carvão e de Mosaico, dos quais 133 foram

resistentes (95%), seis intermediários (4%) e um suscetível (1%) ao Carvão. Em relação ao Mosaico, 133 foram resistentes (95%), sete intermediários (5%) e nenhum suscetível

(Figura 3). Ao todo, 126 clones, ou seja, 90% dos clones testados foram classificados como resistentes para ambas as doenças.

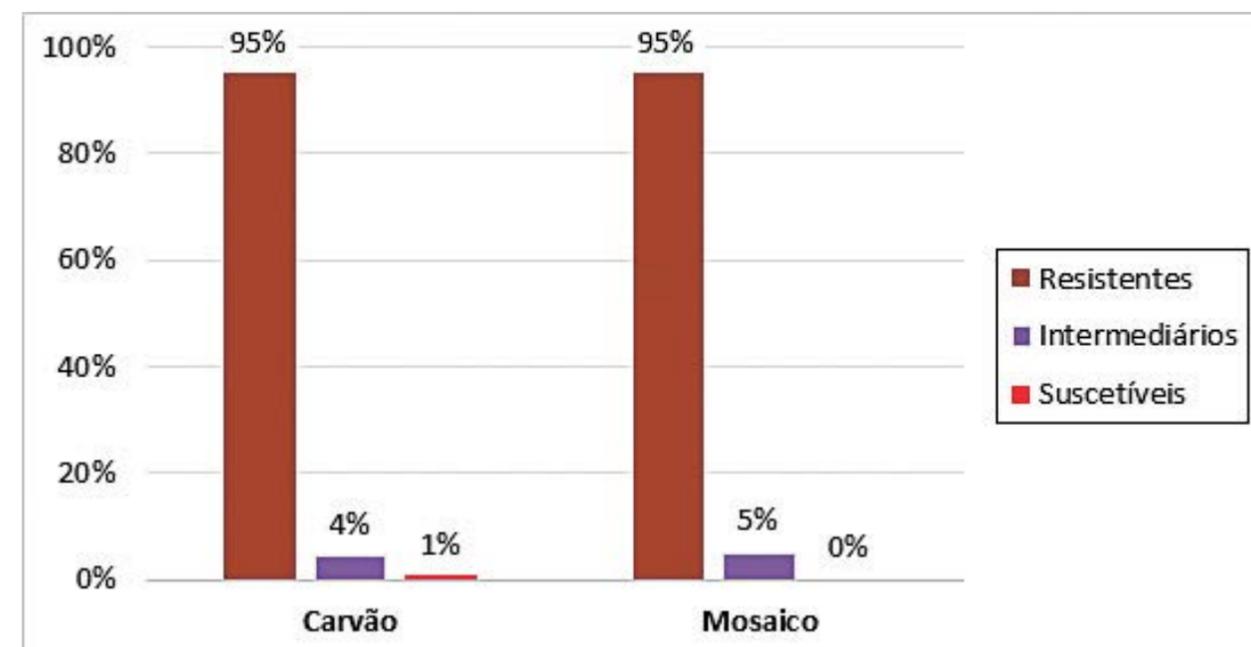


Figura 3 – Porcentagem de clones de cana-de-açúcar classificados como resistentes, intermediários e suscetíveis ao Carvão e ao Mosaico (total de 140 clones avaliados). Fonte: PMGCA/UFSCar

Considerações finais

Grande parte das doenças da cana-de-açúcar é controlada com sucesso via resistência genética. Por isso, o PMGCA/UFSCar busca incorporar resistência às principais doenças nas novas variedades e prioriza a seleção de clones com essa característica. No entanto, deve-se destacar que em cana-de-açúcar predominam resistências do tipo quantitativa, ou seja, não há imunidade completa, mas sim níveis graduais de resistência. Isso quer dizer que mesmo variedades resistentes podem ser infectadas por determinadas doenças e sofrer algum dano, caso as condições ambientais favoreçam a infecção e a pressão de inóculo seja muito alta. Assim, é fundamental que outras medidas de controle sejam adotadas juntamente com a utilização de variedades resistentes. Tal observação é particularmente importante para doenças sistêmicas, que podem ser transmitidas por mudas contaminadas, como é o caso tanto do Carvão como do Mosaico. Logo, para o controle efetivo de ambas as

doenças, além do plantio de variedades resistentes deve-se utilizar mudas sadias.

A suscetibilidade às doenças é o principal fator de substituição de variedades em áreas comerciais. A história da cana-de-açúcar no Brasil mostra que variedades importantes deixaram de ser cultivadas por problemas fitossanitários, como a NA56-79, suscetível ao Carvão, a SP70-1143, suscetível à Ferrugem Marrom e, mais recentemente, a RB72454 e a SP81-3250, suscetíveis à Ferrugem Alaranjada. Nesse sentido, destaca-se o trabalho desenvolvido pelos programas de melhoramento, que têm abastecido os produtores com opções de variedades resistentes e evitado, com isso, que o setor sofra os impactos causados pelas doenças. Assim, pode-se concluir que a plena atividade dos programas de melhoramento no país é uma garantia de maior segurança fitossanitária ao setor sucroenergético.

* Roberto Giacomini Chapola é engenheiro-agrônomo e pesquisador do PMGCA/UFSCar/Ridesa



GESTÃO DA QUALIDADE: COMO MELHORAR SUAS OPERAÇÕES AGRÍCOLAS UTILIZANDO FERRAMENTAS DE QUALIDADE



VAMOS CONHECER?

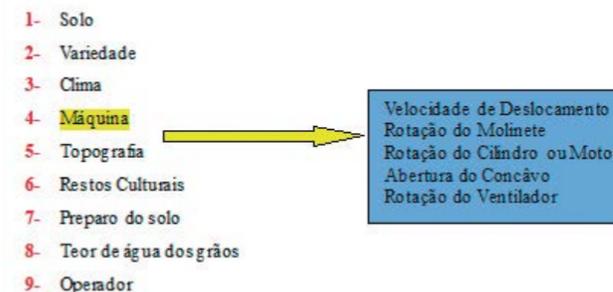


* Profa. dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Coordenadora do curso de graduação de Engenharia
Agrônoma - Centro Universitário Facens



Continuando aquela nossa conversa sobre atualidades no campo da pesquisa, resolvi, por intermédio dessa coluna, também divulgar informações de pesquisa que já realizamos com uma linguagem mais popular e simples, além de uma aplicação no campo dessa descoberta. Acredito que assim conseguiremos mostrar para vocês, produtores, o quão importante é a pesquisa dentro da agricultura.

Na edição passada vimos algumas mudanças na questão de monitoramento das perdas e quão importante é essa questão para se manter a qualidade em uma operação. Quando pensamos numa operação agrícola, alguém já parou para pensar quantos fatores podem influenciar uma colheita, por exemplo? Vamos tentar imaginar isso: na opinião de vocês, observando a imagem a seguir, o que pode influenciar negativamente a qualidade, ou seja, causar mais perdas?



Assim, percebemos que a qualidade de operação é influenciada por inúmeros fatores e que estes podem interferir na colheita mecanizada de grãos em níveis diferentes (alta, média e baixa interferência), dependendo da região, máquina, produtor e cultura.

Entendeu como é difícil criarmos uma receita de bolo e generalizar toda colheita como sendo igual e não admitirmos que podemos a cada ano ser influenciados mais fortemente pela chuva, por exemplo (caso esse que pode não ter acontecido no ano anterior)?

“Nada existe permanente a não ser a mudança” - Eráclito



Para garantir que a qualidade da operação seja atendida, o produtor deve monitorar atentamente o processo

Isso começa com algumas ferramentas que podemos utilizar para a gestão da qualidade, lembrando que não serve só para a mecanização agrícola, mas deve ser aplicada na indústria, na sua cooperativa e na sua empresa.

Diagrama de causa e efeito

- Também chamado de Diagrama de Espinha de Peixe ou Diagrama de Ishikawa, é uma representação gráfica que permite descobrir as causas principais de problemas, defeitos ou inconformidades;
- Possui o objetivo de encontrar o efeito (problema) e todas as suas causas,
- As causas são divididas em famílias, podendo ser 4 Ms e depois 6 Ms: máquinas, métodos, meio ambiente, mão de obra, medidas e materiais.

Vamos aprender como aplicar essa ferramenta de maneira simples:

- Descreva claramente o problema;
- Desenhe em uma folha de papel uma seta horizontal (da esquerda para a direita) com uma caixa retangular na extremidade direita;
- Escreva dentro do retângulo o problema a ser solucionado;
- Desenhe linhas diagonais que saem da seta, inclinadas para a esquerda, tanto acima quanto abaixo dela;
- Escreva na primeira linha diagonal, próxima da caixa, uma possível causa “primária” do problema;
- Faça a pergunta: “por que isto ocorre?” e anote a resposta na diagonal anterior, como uma causa “secundária”;
- Continue anotando as respostas e, novamente, fazendo a pergunta até chegar a uma causa inicial do problema.

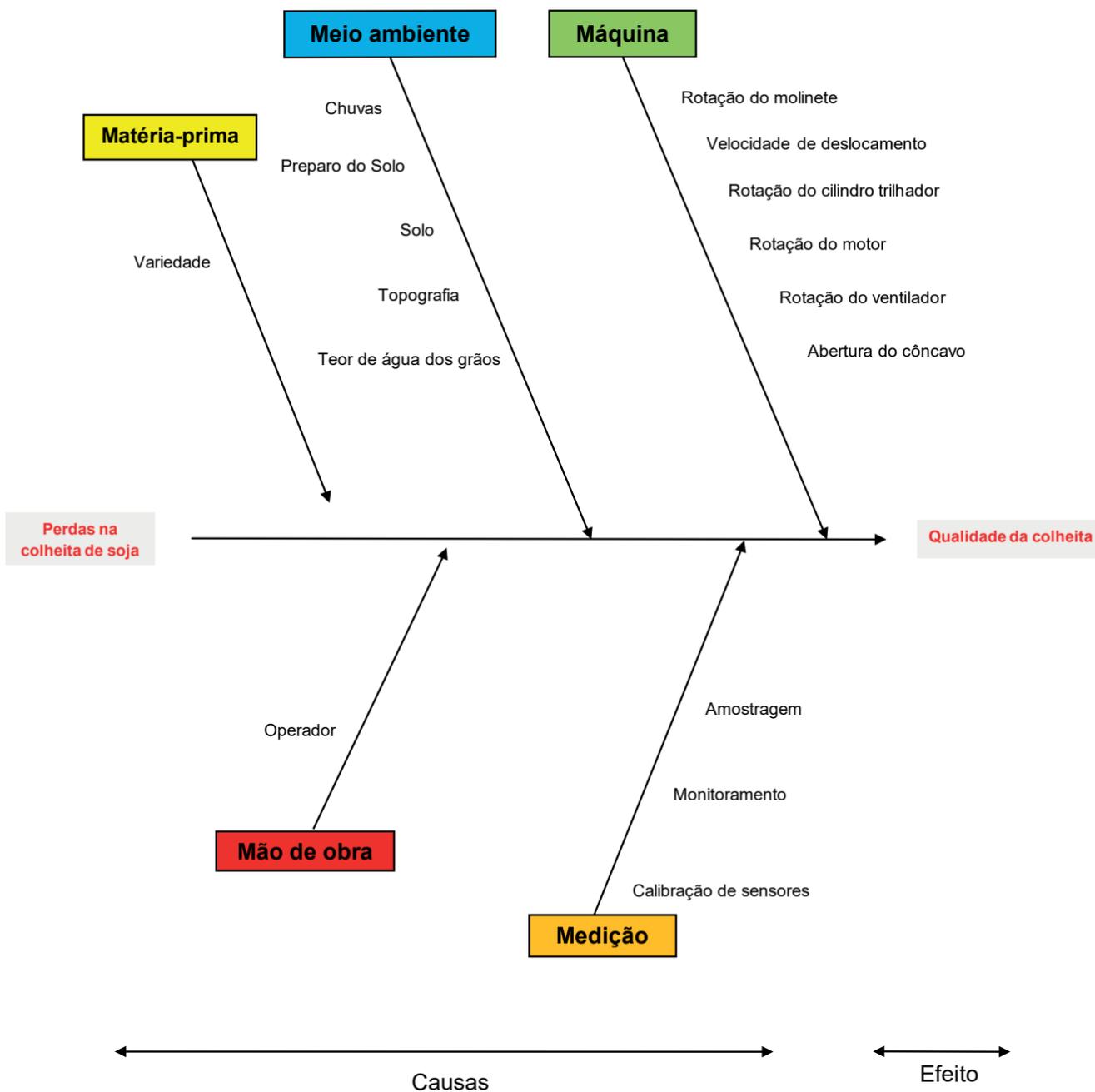


Quando o diagrama estiver completo, com causas e efeitos suficientes, deverá ser revisado até que todos concordem sobre quais causas devem ser eliminadas ou corrigidas para sanar o efeito que leva ao problema em análise.

Agora, um exemplo do uso desta ferramenta aplicada, utilizando os fatores que mencionei acima para colheita mecanizada de soja, garantindo menores perdas e, assim, melhor qualidade.

PRODUTOR RURAL, FAÇA SEU PROJETO DE **ENERGIA SOLAR** COM QUEM MAIS ENTENDE DE AGRO!

A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de **Copercana Solar**, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema de energia solar em qualquer propriedade. Faça seu projeto com a qualidade e confiança que apenas a Copercana - uma cooperativa com mais de 50 anos de tradição e experiência no agronegócio - pode oferecer.



Lógico que este diagrama foi elaborado para pesquisa e está com muitos fatores, mas comece a montar o seu. Dentro da sua propriedade, observe qual o seu problema e determine algumas das supostas causas e veja o que é prioridade para ser eliminada. Em uma fazenda, uma boa gestão é o diferencial entre o lucro e o prejuízo. Se está cansado em ter perdas na produção, altos custos com manutenção e máquinas quebrando a toda hora, estas ferramentas, como o diagrama, e outras que apresentarei nas próximas edições irão te ajudar a ter mais tranquilidade e melhorar a sua produtividade na fazenda.

Faça um orçamento sem compromisso.
(16) 99794-1864
danielcosta@copercana.com.br





SICOOB COCRED INVESTE R\$ 5 MILHÕES EM DATA CENTER

‘Centro Tecnológico Cocred Décio Rosa’ dobra capacidade de processamento e armazenamento de dados da cooperativa.

A Sicoob Cocred tem o propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, e por esse motivo investe continuamente no seu ambiente digital. No último dia 29 de julho, a cooperativa deu mais um grande passo nesse sentido com a inauguração do Centro Tecnológico Cocred (CTC), que recebeu investimento de R\$ 5,035 milhões.

E pela grandiosidade e importância do projeto, o CTC recebeu o nome de Décio Rosa, uma justa homenagem a um entusiasta do cooperativismo no interior de São Paulo. Décio participou ativamente da fundação da Sicoob Cocred e contribuiu para o desenvolvimento da cooperativa, principalmente quando foi presidente da instituição, entre 1999 e 2003.

O novo data center foi projetado com o que há de mais avançado em hardware e software no mundo, permitindo à Sicoob Cocred dobrar a capacidade de armazenamento de dados e de processamento das informações. A estrutura oferece segurança e eficiência para que o volume de operações continue a crescer sem restrições, por tempo indeterminado.

“A cooperativa ganha do ponto de vista da eficiência, melhor gestão de dados, sem intervenção humana. A partir desse data center, a gente pode obter certificações. Já os cooperados ganham em agilidade no atendimento, caixas eletrônicos mais rápidos, serviços ainda melhores”, explica Ademir José Carota, superintendente administrativo da Sicoob Cocred.

Em termos de tecnologia Nutanix, software de infraestrutura hiperconvergente implantado, o CTC Décio Rosa é o maior e mais moderno no interior paulista. Isso garante a continuidade do projeto por muitos anos, apenas com a atualização do software. Já a estrutura física, construída de forma modular, permite a expansão em poucas horas de trabalho.

O projeto foi desenvolvido por um grupo de trabalho composto por membros da diretoria de Controles Internos e Riscos, da área Administrativa e dos departamentos de Assessoria de Planejamento e Marketing, e de Tecnologia da Informação. Essa equipe foi encarregada de compreender a demanda técnica e informar as reais necessidades aos conselheiros e diretores, além de buscar as melhores soluções, com o melhor custo-benefício à cooperativa.

“Não houve uma negociação direta entre nenhum departamento e os fornecedores. Além disso, todas as decisões foram tomadas de forma colegiada e transparente, as reuniões foram lavradas em atas, as contratações ficaram claras. Prezamos pela transparência, inclusive com auditoria dos valores e da eficácia do projeto”, complementa Carota.

Atualmente, o CTC Décio Rosa é o principal data center da Sicoob Cocred. Mas, ele foi projetado para também ser uma extensão da nova sede administrativa da cooperativa, ainda em construção. Isso sig-

nifica que, a partir da mudança dos departamentos para o novo prédio, o espaço passará a integrar o Plano de Continuidade de Negócios (PCN).

Os equipamentos de informática que compõem o data center em si estão em uma sala-cofre protegida por porta corta-fogo construída com fibra de alvenaria e alumínio naval, o que garante autonomia de 120 minutos em caso de incêndio interno ou externo. O acesso é feito por biometria. Também é possível liberar a entrada remotamente, caso seja necessário.



O sistema de firewall garante segurança contra ataques externos e até internos – quando ocorrem comportamentos anormais nos computadores da cooperativa, como o uso de um pen drive com vírus, por exemplo. Tudo isso é preservado em uma estrutura com sensores de abertura semelhantes a alarmes de carro, que também podem ser acessados remotamente.

Ao garantir mais eficiência ao trabalho da cooperativa, o CTC Décio Rosa oferece uma gestão de dados melhor e mais confiável aos 42 mil cooperados, que ganham agilidade de atendimento, sistemas mais rápidos e tráfego de dados mais seguro. Em outras palavras, serviços cada vez melhores, sejam nas agências, em caixas eletrônicos, Internet Banking ou no aplicativo.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

[@](#) [f](#) [in](#) [sicoobcocred](#)



Cultura



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

"O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo."

Manoel de Barros

1º Maria comprou a rara "trilogia" de livros.

Maria precisa comprar uma gramática revisada conforme o Novo Acordo Ortográfico e um dicionário também!

O correto é **trilogia**.

Trilogia (forma incorreta) não existe nos dicionários e no VOLP.

O conjunto de três trabalhos artísticos, geralmente, em literatura ou cinema, conectados, mas que podem ser vistos tanto como trabalho único quanto como três obras individuais, denomina-se **trilogia**.

2º Ele marca os tópicos principais dos textos com "asteístico".

A marcação precisa ser com o sinal gráfico correto, bem como com a escrita!

O correto é **asterisco (plural: asteriscos)** - sinal gráfico em forma de "estrela" (*).

3º Pedro e Maria estão ligados a trabalhos "beneficientes".

Pedro e Maria precisam tomar o devido cuidado com a escrita e a pronúncia de algumas expressões!

O correto é **beneficente**.

PARA VOCÊ PENSAR:

"Sempre desprezei as coisas mornas, as coisas que não provocam ódio nem paixão, as coisas definidas como mais ou menos, um filme mais ou menos, um livro mais ou menos.

Tudo perda de tempo.

Viver tem que ser perturbador, é preciso que nossos anjos e demônios sejam despertados, e com eles sua raiva, seu orgulho, seu asco, sua adoração ou seu desprezo.

O que não faz você mover um músculo, o que não faz você estremecer, suar, desatinar, não merece fazer parte da sua biografia."

Martha Medeiros



BIBLIOTECA "GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO"

"Na contemporaneidade, marcada pela revolução tecnocientífica e pelo surgimento da sociedade em rede, as instituições econômicas, políticas e sociais modernas sob as quais se ergueu o Estado social são modificadas rapidamente, gerando o processo de dissonância estatal, em que parte da soberania do Estado-nação é virtualizada, conduzindo-o a um Estado virtual. Nesse contexto caótico, o futuro é permeado por incertezas, e os rumos e a sobrevivência do Estado social ficam condicionados ao poder da rede." (Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

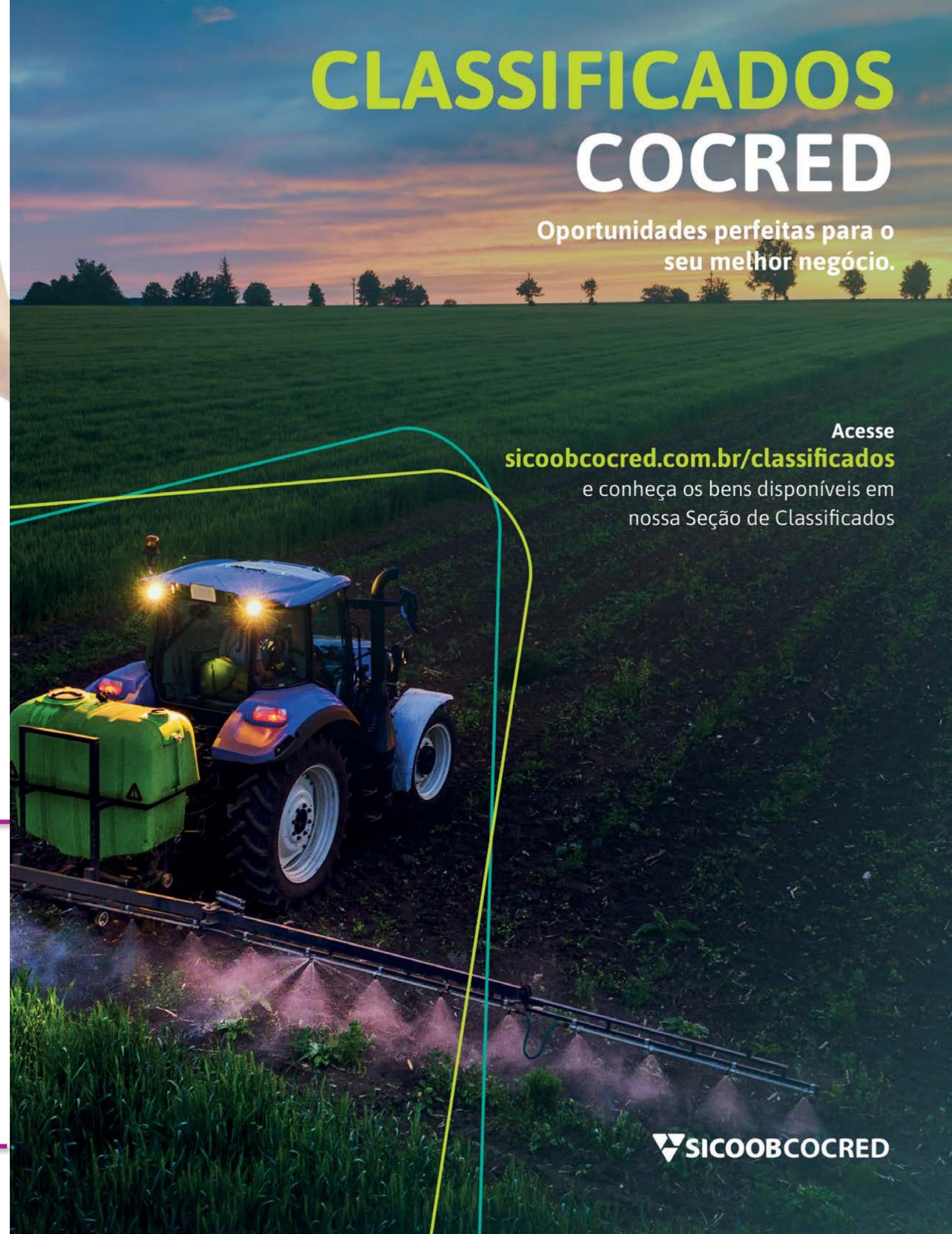
SANTOS, Marcelo Bidoia dos. **Estado virtual: o welfare state na era da informação**. Curitiba: Appris, 2020.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

CLASSIFICADOS COCREd

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.

Acesse sicoobcocred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados



SICOOB COCREd



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula nº 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP.**

Imóvel Urbano Comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas nº 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, nº 781 e 1.095, no município de **Pontal/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 470, 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**

Imóvel Comercial, com área de terreno de 185,085 m² e área construída de 151,02 m², matrícula nº 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, nº 1.068, bairro Centro, no município **Sertãozinho/SP.**

Barracão Industrial com área total de 38.915,74 m² e área construída de 14.085,81 m², matrícula nº 46.951, localizado na Marginal Antônio Aragão, nº 411, Distrito Industrial do município de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP.**

Imóvel residencial urbano, com área construída de 471,62 m² e terreno de 623,86 m², matrícula nº 14.122, situado na Rua Alfredo Scaranello, 1.531, bairro Jardim 5 de Dezembro, no município de **Sertãozinho/SP.**



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula nº 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano com área de 909,69m², matrícula nº 38.458, localizado na Rua Frederico Ozanan, nº 540, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP.**

Terreno Urbano com área de 609,24m², matrícula nº 64.114, localizado na Rua Frederico Ozanan, nº 530, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula nº 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula nº 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula nº 62.566, no município de **Sertãozinho/SP.**



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

☎ (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500 ✉ patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

📱📺📷 [sicoobcocred](#)



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.

 **RGB**

PABX - (16) 3234-9343

Sertãozinho
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

 /rgbcomunicacao
/agenciargb

Ribeirão Preto
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

Classificados



PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Aplicação de inseticida na soqueira, adubação, pulverização de herbicida/inseticida, preparo de solo, sulcação com GPS e cobrição.

Tratar com Gabriel Merlo Galdeano pelos telefones (16) 9 9262-2069 ou 3942-2856.

VENDEM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto/SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDEM-SE

- 17 Alqueires com cana-de-açúcar, casa, plana, cultura e bem localizada, valor R\$ 1.700.000,00;
- 17 Alqueires com seringueira, pasto, casa, curral, plana, valor R\$ 2.000.000,00
- 17 Alqueires com pasto, 1 casa, curral e bem localizada, valor R\$ 1.800.000,00.
OBS.: Fazemos parceria com outros corretores rurais.
Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelos telefones (17) 3323-3444 ou (17) 9 99116-8614.

VENDE-SE

- Apartamento face sombra, 2 quartos (um com guarda-roupas embutido), banheiro com box, sala, cozinha (com

gabinete de aço e pia inox), lavanderia, tudo em piso frio, uma vaga para carro descoberta, elevador, 9º andar, apartamento 98, bloco B1. Localizado em Ribeirão Preto, Rua José Urbano, 170, Jardim Paulista, quitado, R\$ 120.000,00.

Tratar com João pelo telefone (16) 9 9397-7641.

VENDEM-SE

- Apartamento de 261m², com 4 dormitórios, sendo 4 suítes e suíte do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala com 3 ambientes, sala de TV, jantar, copa, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto, Edifício Sequoia, R\$ 1.900.000,00;
- Ótima casa no Parque dos Bandeirantes, Ribeirão Preto, bem arejada e em conservação, com 3 dormitórios sendo 1 suíte, com armários, ar-condicionado, lavabo, sala de estar e jantar, cozinha, despensa, varanda com churrasqueira, piscina, lavanderia, banheiro de serviço, quintal, 4 vagas na garagem. Aceita financiamento. 300m², valor R\$ 450.000,00;
- Terreno de ilha pronto para construir, Fazenda Santa Maria, 2.020,00m², valor R\$ 700.000,00;
- Casa-sobrado no Guaporé 1, com 4 dormitórios, sendo 2 suítes, mezanino (escritório), parte inferior, lavabo, home, sala de estar e jantar, cozinha, despensa, lavanderia, banheiro de empregada, área de lazer com churrasqueira, fogão,

piscina aquecida, hidromassagem para 5 pessoas, 4 vagas na garagem. Valor R\$ 1.800.000,00, área do terreno 882,35m², área construída 321,55m². Aceita permuta ou apartamento de menor valor,

- Casa-sobrado no Condomínio Paineiras, 3 suítes completas de armários, roupeiro, suíte master com closet, sala de estar, sala de TV, sala de jantar, lavabo, escritório, cozinha planejada, suíte doméstica, lavanderia, varanda gourmet, piso porcelanato, 4 vagas. Valor R\$ 1.350.000,00. Área do terreno 496,00m², área construída 300,00m². Aceita permuta e apartamento de menor valor.
Tratar com Nilva pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, salas, cozinha, banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de pvc, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras/SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 260.000,00. Aberto a negociações.

Tratar com Paulo ou Fidelis Pioto pelos telefones (16) 9 9448-2342 ou (16) 9 9250-1247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com.

VENDE-SE

- Apartamento em Catanduva/SP, com 3 suítes, 2 salas, cozinha, copa, lavabo e lavanderia, com sacada e garagem. Área útil 135m² (210m² área total), um apartamento por andar. Excelente localização, Rua Sergipe, nº 516 - Centro. Valor de venda: R\$ 520.000,00. Estuda-se permuta parcial com gado de corte.
Tratar com Belmiro pelo telefone (11) 9 9646-3287 ou belmiro_rds@hotmail.com.

VENDE-SE

- Plataforma de milho Tatu de 12 linhas, espaçamento de 50 cm, seminova.
Tratar com Gino pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDEM-SE

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 01 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.792, tamanho: 22.706,26 m², valor: R\$ 250.000,00;
- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 02 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.794, tamanho: 20.357,00 m², valor: R\$ 250.000,00;
- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 03 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.795, tamanho: 20.300,91 m²,

valor: R\$ 250.000,00,
Tratar com Analice pelos telefones (16) 9 9773-2849 ou Estância Fazendinha (16) 9 9991-3420 ou (16) 3943-1277.

VENDEM-SE

- Empilhadeira Hyster Fortys 70, automática, capacidade 3500 KG, torre duplex, 2009, 11156 horas trabalhadas. Valor R\$ 48.000,00;
- Palio Weekend Adventure 1.8, 2014/15, prata, completo, 4 portas, flex, 1950000 Km. Valor R\$ 42.000,00, licenciado 2020;
- Renault Fluence Sedan Dynamique, 2.0, 16V, flex, automático, preto ametista, 2014/15, 197000 Km rodados em asfalto em longas distâncias, bancos de couro, ar-condicionado dual zone, IPVA 2020 pago, R\$ 41.500,00,
- Apartamento de 70 m², no Jardim Brasil, com dois dormitórios, dois banheiros, área de serviço fechada, sala e cozinha, no segundo e último piso, todo mobiliado, garagem para um carro, condomínio de R\$ 20,00. Prédio com apenas quatro apartamentos, próximo à pista de caminhada do Piratininga. R\$ 170.000,00. Aceita troca de valor maior ou menor.
Tratar com Leonardo nos telefones (16) 3720-9691 ou WhatsApp (51) 9 9782-1657.

VENDE-SE

- Fazenda Batatais de gado e plantio com 560,4 hectares de área, localizada a 38 km do município de Arinos/MG, sendo 18 km de terra e 9 km distrital, denominada Igrejinha, a 240 km de Brasília. A fazenda é documentada - reserva averbada, e possui 12 divisões de pastagem, toda cercada com arames lisos (forma em Brachiarão, Piata e Andropogon). Possui uma casa sede; uma casa para empregados; duas cisternas em funcionamento; quatro nascentes, sendo 1600 metros de ribeirão denominado Extrema; um poço artesianos com capacidade de 3500 l/h ligado em uma caixa d'água de 25 mil litros, distribuindo em todos os pastos; energia mono da Cemig; georreferenciamento em andamento, um curral com brete e cinco divisões. A fazenda foi aberta e abrigou plantações de soja, milho e feijão durante quatro anos e, posteriormente, semente de capim. Foi obtida junto aos órgãos competentes outorga para a colocação de 2 pivots de 70 hectares cada, que ainda estão no projeto. Valores de mercado compatíveis com a região e com a propriedade.
Tratar com Godofredo pelo telefone (16) 9 9219-8020.

VENDE-SE

- Sítio Vale Encantado, Cássia dos Coqueiros/SP, 32,74 hectares.

Área de reserva florestal, mata semidecidual, casa de alvenaria, com laje, 2 dormitórios, 1 banheiro interno e 1 externo, muita água e nascentes, com roda d'água, caixa d'água de 15 mil litros, a 16 km de Cajuru, 12 km de estrada de terra.

Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (16) 9 9622-0110.

VENDE-SE

- Bomba KSB, WKL 100/7, motor Búfalo 180CV, 1775 PPM nas 4 voltagens.

Tratar com Antônio pelo telefone (16) 3942-2695 ou 9 9365-0440.

VENDE-SE

- Fazenda de 144 alqueires, sendo 64 de cana arrendados para Usina São Martinho a 70 toneladas/alqueire com contrato de 10 anos, início em 2018, 20 alqueires de pasto todo drenado (beira Rio Mogi) com capacidade de engorda de 250 cabeças/ano, 60 alqueires de mata reserva ambiental (16,80 alqueire) e o restante é passível de negociação como reserva ambiental de outras fazendas dentro do mesmo bioma. Valor R\$ 19.800.000,00.

Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDE-SE

- Apartamento com 3 dormitórios, sendo 1 suíte com sacada, salas de jantar, de visita com sacada, de TV, copa, cozinha e lavanderia com apartamento de funcionário. Localizado em Ribeirão Preto, Centro, Rua Rui Barbosa, 499, R\$ 700.000,00.

Tratar com Maura pelo telefone (16) 3635-8247.

VENDE-SE

- Terreno de 46.600 m², com emissário de esgoto, localizado na Rua Aparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto/SP, valor R\$ 100,00 o m².

Tratar com Durval e Rafael pelos telefones (16) 9 9996-4290 e 9 9304-3956.

VENDEM-SE

- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, a 13 km da cidade,

- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia a 13 km de Cajuru.

Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDE-SE

- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de

vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica).

Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE

- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro-SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d'água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Estábulo com 200m² com quarto para ração e quarto para recipientes de leite. Valor: R\$ 2.800.000,00.

Tratar com Marco Túllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE

- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada/SP, comarca de Matão/SP, composta por 03 matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.

Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDE-SE

- Sítio localizado em São Simão/SP, 55 hectares formados para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R\$ 2,5 milhões de porteira fechada.

Trata com Carmem ou Maurício pelos telefones

(16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,

- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE

- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, no município

de Morro Agudo/SP, medindo 10x25, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar.

Tratar com Leticia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 99171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDE-SE

- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada. Valor R\$ 239.000,00.

Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro/SP.

VENDEM-SE

- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;

- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;

- Raça quarto de milha (Pratica esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro),

- Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro).

Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto/MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.

Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDE-SE

- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado.

Valor: R\$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro/SP.

Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;

- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;

- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;

- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;

- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;

- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,

- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.

Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.

Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE

- Cama de frango,

- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone

(19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de São Sebastião do Paraíso/MG,

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

com área total de 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 321,8 hectares. Segmentação: área agricultável, APP, reserva legal, hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água, topografia, plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP, tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias, 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. Forma de pagamento a combinar;

-Fazenda Prata/MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação área total 229 alqueirões, 184 alqueirões, plantio, restante reserva legal, 45 alqueirões, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia: plana, tipo solo, alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias, 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, balanças, 1 galpão, 1 brete. Já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente, investimento R\$ 28.000.000,00;

- Fazenda de café em Patrocínio Paulista/SP com área total 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área café irrigado 150 ha + 34,55 hectares sequeiro, hidrografia nascentes, córregos (no meio da fazenda, irriga toda ela - muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 5 casas para colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, investimento R\$ 25.000.000,00. Forma de pagamento: estuda-se prazo;

- Fazenda de 145 alqueires total, município de Altinópolis, planta cana, benfeitorias: casa-sede com (5 banheiros, sala, copa, cozinha), piscina, curral completo, 2 casas de peão, 1 barracão com paiol, galinheiro e catavento. Energia trifásica, asfalto 5,5 km de asfalto, preço a consultar, - Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis/SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa. Pronto para construir. Instale sua empresa.

Tratar com Paulo pelos telefones (16) 99176-4819; (16) 3663-4382/ (16) 98212-0550; Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobras 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;

- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
 - Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
 - Tanque com bomba para combustível;
 - Motosserra Stihl.
- Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional.
- Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.
- Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDEM-SE

- Chácara de 2,7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.
- Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras.
- Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- 01 bomba d'água para irrigação - R\$ 1.500,00;
 - 01 ensiladeira Menta 3000, superconservada, R\$ 18.000,00;
 - 01 arado Iveca de 3 bacias, reversível, marca Tatu R\$ 8.000,00;
 - 01 carreta de chapa de metal com 04 rodas - R\$ 5.000,00.
- Tratar com Wilson - (17) 9 9739-2000 - Viradouro/SP.

VENDEM-SE

- F250 XLT, 2003, preta;
- D20 1996, Conquest, branca;
- D20 1995, Custom, S turbo de fábrica, vinho;
- Palio Weekend Adventure, Locker 2010, preta;

- Fiesta Hatch 2007, 1.0, completa, prata.
- Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis.
- Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado/SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.
- Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortados, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R\$ 19.000,00;
- Adubadeira e Calcareadeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R\$ 12.000,00;
- 2 rodas - 18 - 4 - 38. Valor R\$ 2.000,00;
- 2 rodas - 14 - 9 - 28. Valor R\$ 2.000,00;
- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes - 1 - Combinado Belzer 27, 1 - Mayle estrelinha

- 24x25, 1 - Tramontina estrelinha 25x28, 1 - Combinado Belzer 1", 1 - Robust estrelinha 1", 1 - Belzer combinado 30, 1 - Combinado Belzer 22, 1 - Combinado Belzer de 1/4, 1 - Estrelinha Supemrayle 27x32, 1 - Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 - Belzer combinado 7/8, 1 - Grinfo 18" Belzer soldado, 1 - Grinfo 18" Gedore, 1 - Marreta, 1 - Chave de roda 22 - 24, 2 - Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 - Chave de roda 30x32. Chaves Médias - 1 - Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 - Mayle estrelinha 18x19, 1 - Mayle estrelinha 14x15, 1 - Supermaile estrelinha 20x22, 1 - Combinado Mayle 19, 1 - Mayle fixo 5/8x3/4, 1 - Combinado AlenCar 13, 1 - Mayle fixo 25x28, 1 - Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 - Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 - Mayle combinado 11/16, 1 - Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 - Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 - Robust estrelinha 3/4 x 25/32, 1 - Mayle combinado 24, 1 - Estrelinha Drebo1", 1 - DropForged estrelinha 25x32, 1 - Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 - Supermayle estrelinha 21x23, 1 - Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 - Supermayle 20x22, 1 - Supermayle estrelinha 18x19, 1 - Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 - Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 - Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 - Combinado Belzer 7, 1 - Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 - Mayle fixa 14x15, 1 - Combinado Mayle 9, 1 - Combinado ChromeVanadium, 13, 1 - Combinado ChromeVanadium 6, 1 - ChromeVanadium estrelinha 9, 1 - Combinado Mayle3/8, 1 - Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 - Chave fenda média sem marca, 1 - Alicates de tiras trava reto, 1 - Alicates de tiras trava curto, 1 - Alicates comum pequeno, 1 - Alicates de pressão Vise Gripe, 5 - Alicates comum Mayle 1, 1 - Pendente, 2 - Peça para encher pneu 1". Valor: R\$ 1.500,00,
 - Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R\$ 10.000,00.
- Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olimpia/SP) pelos telefones, (17) 9 8158-1010, (17) 9 8157-5554.

VENDEM-SE

- MB 2726/12, bombeiro pipa;
- MB 2729/13, comboio;
- MB 2726/10, bombeiro pipa;
- MB 1718/12, bombeiro pipa;
- MB 1718/12, comboio;
- MB 2423/05, bombeiro, pipa;
- MB 2423/08, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, chassi;
- MB 15180/12, oficina;
- VW 17190/14, chassi;
- VW 15190/14, comboio;

- VW 26260/12, bombeiro pipa;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 15180/10, baú oficina;
- VW 17180/10, chassi;
- VW 26220/10, bombeiro pipa;
- VW 26220/10, caçamba agrícola;
- VW 13180/12, oficina;
- VW 15180/10, chassi;
- VW 15190/14 oficina;
- VW 31260/ 11, bombeiro pipa;
- VW 26260/11, comboio;
- VW 15180/12, borracheiro;
- F.Cargo 2422/05, munk;
- Munck Masal, 20;
- Rollon on off 25;
- Caçamba truck;
- Caçamba toco;
- Tanque fibra 21000 litros;
- Tanque fibra 12000 litros.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares 9 9240-2323 Claro e 9 9295-6666 Luiz.

VENDEM-SE

- Trator Valmet 62 ID, 72;
- Trator Valmet 885, 90;
- Trator MF 50X, 73;
- Trator MF 610, 90;
- Trator MF 7180, 4x4, 2011;
- Carreta agrícola 4.000 Kg;
- Tanque d água 3.000 litros com bomba;
- Grade Niveladora, 20 x 22, de arrasto;
- Grade Aradora, 14 x 26, espaçamento 230mm, Tatu;
- Cultivador de cana 2 linhas, DMB, 05;
- Cultivador de cana 2 linhas, DMB, caixa quadrada;
- Sulcador de cana 2 linhas, DMB com pistão;
- Roçadeira Tatu;
- Plaina traseira, Tatu;

- Plataforma traseira;
 - Guincho MF BEG 800 Kg;
 - Adubadeira Vincol inox;
 - Pulverizador jacto condor 600,
 - OBS.: Compra-se tratores e equipamentos agrícolas.
- Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

- Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal, andar alto, 4 dormitórios e 4 banheiros, além de dormitório e banheiro para funcionário, ar-condicionado nos quartos, rico em armários, área de serviço e despensa, quartinho individual no térreo (para guardar pertences), piscina, sauna, quadra, salão de festas, 3 vagas cobertas, área total, 253 útil, 171 m², bairro: Santa Cruz, Construtora Copema. Valores: venda R\$ 630mil, locação: R\$ 2.200/mês. Tratar com João Vilela pelo telefone (16) 9 9176-5522.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação. Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis/GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária. Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - WhatsApp (16) 9 8220-9761.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS. Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570.

VOCÊ JÁ SABE DE COR: PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM ALTACOR®

Líder no combate à broca-da-cana, **Altacor®** controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com o menor impacto ambiental. **Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.**



**SELETIVIDADE
A INIMIGOS
NATURAIS**



**INSETICIDA
SISTÊMICO**



**LONGO PERÍODO
DE CONTROLE**



**ALTA POTÊNCIA
INSETICIDA**

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

O resultado é feito das escolhas que você faz.

Chegou Revolux®. Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de proteger a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

Revolux®

INSETICIDA



Dois novos modos de ação



Alto poder de choque



Prêmio Química Verde



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Baixa dosagem por hectare



Longo período de controle



Bula para duas aplicações



Ação ovicida

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.